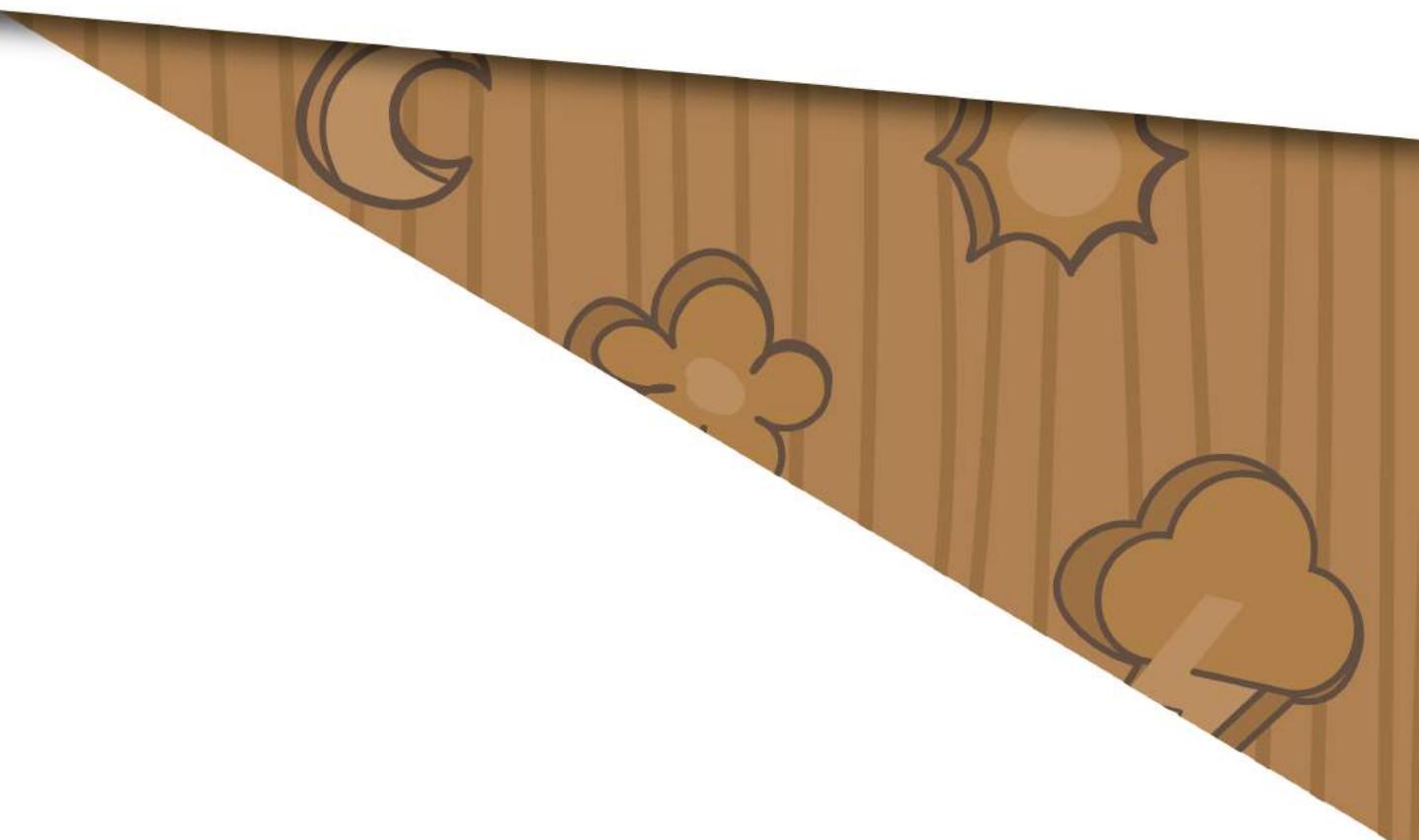


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
LÍVIA DE SOUZA BLONDIN



“ **O LIVRO-OBJETO  
COMO SUPORTE DIDÁTICO  
PARA A ALFABETIZAÇÃO INFANTIL.**

**Uberlândia  
2018**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC  
**LÍVIA DE SOUZA BLONDIN**

## **O LIVRO-OBJETO COMO SUPORTE DIDÁTICO PARA A ALFABETIZAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, como requisito como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Design.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Pereira de Alcântara.

Uberlândia  
Dezembro, 2018

*LÍVIA DE SOUZA BLONDIN*

**O LIVRO-OBJETO COMO SUPORTE DIDÁTICO PARA  
A ALFABETIZAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, como requisito como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Design.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristiane Pereira de Alcântara.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sabrina Maia Lemos - UFU  
Examinador

---

Prof. Dr. Juscelino Humberto Cunha Machado Jr. - UFU  
Examinador

---

Prof. Dr. João Henrique Lodi Agreli - UFU  
Examinador

Uberlândia, 12 de dezembro de 2018.

*Dedico esta monografia aos meus pais, Beto e Cristina, a minha irmã, Liene, aos meus queridos avós, Didi, Albertina, Carlito e Juno, a minha tia, Sandra e ao meu namorado Eduardo.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a minha orientadora e amiga, Cristiane Alcântara, pelo carinho, incentivo e principalmente pela dedicada orientação durante esse tempo em que trabalhamos juntas.

Também gostaria de agradecer à minha família, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me dando forças em todas as minhas escolhas.

Aos meus pais, Beto e Cristina, pelo amor, pelas palavras, pelo carinho e todo o suporte que sempre me deram pra conseguir chegar até aqui.

A minha irmã, Liene, pelo carinho ouvindo todas as minhas alegrias e angústias, e também por estar todos os dias ao meu lado, sempre me ajudando.

Aos meus quatro avós, Didi, Albertina, Carlito e Juno, pelo grande apoio e imenso amor que me fazem querer ser alguém ainda melhor.

A minha tia, Sandra, pelo apoio e por ser uma segunda mãe durante esses quatro anos de faculdade.

Ao meu namorado, Eduardo, pela amizade, pelo companheirismo, pelas ajudas, e por todo o amor ao longo desses anos. Obrigada pelo carinho, força e compreensão que nos permiti evoluir sempre juntos.

E por fim, agradeço as amigas que construí ao longo desses anos, sou grata de diversas formas por todos aqueles que conheci e que me apoiaram durante a minha trajetória.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

liviablondin94@gmail.com  
livia-blondin@hotmail.com

BLONDIN, Livia de Souza. **O livro-objeto como suporte didático para a alfabetização infantil.** 2018. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

## RESUMO

Tendo em vista o cenário da alfabetização infantil, o presente estudo foi pautado sobre o valor do ensino frente aos primeiros anos de vida da criança, sendo de fundamental importância que materiais lúdicos e estimulantes estejam presentes nessa fase do aprendizado. Dessa maneira, o foco do trabalho foi contribuir de forma interdisciplinar, entre as áreas do design editorial e da pedagogia montessoriana, com a construção de um material didático que pudesse enriquecer e auxiliar no desenvolvimento infantil. Assim, foi elaborada uma coleção de três livros-objeto, denominada por coleção dia-a-dia, na qual foi idealizada para o público-alvo infantil de 3 a 6 anos. O conjunto de livros segue as premissas metodológicas do ensino pedagógico Montessoriano, que entende este processo de ensino como uma lição cotidiana para as crianças, sendo viável a aplicação do conteúdo didático necessário para o desenvolvimento do design gráfico para as peças a serem criadas. Ao decorrer do trabalho essas soluções em design foram implantadas e aperfeiçoadas, fazendo com que os livros-objeto pudessem ser testados e analisados através de uma pesquisa em campo nos núcleos-alvo, nos quais foram provados suas qualidades em relação a função final planejada, sendo assim, um material didático de boa qualidade que dá suporte para a alfabetização, demonstrando desta maneira que poderia ser fabricado e utilizado com sucesso. Ainda como resultado, a coleção passou por um estudo de viabilidade econômica, no qual foi resolvido através de suas inserções em plataformas de Open Design, com o intuito de ser mais acessível do que os livros didático encontrados no mercado. Concluindo assim, a importância desta tipologia de livros, que se faz necessária na rotina da educação infantil, e que frente ao auxílio do design editorial consegue ser ainda mais interessante nos quesitos de composição visual, estrutural e organizacional, enriquecendo a forma com que as crianças recebem e aprendem as informações em seus desenvolvimentos educacional.

**Palavras-chave:** Design, Design Editorial, Livro-objeto, Livro-objeto infantil, Open Design.

## ABSTRACT

Considering the scenario of literacy, the present study was based on the importance of teaching in the first years of the child's life, and it is of fundamental importance that playful and stimulating materials are present at this stage of learning. In this way, the focus of the work was to contribute in an interdisciplinary way, between the areas of editorial design and Montessori pedagogy, with the construction of a didactic material that could enrich and assist in the development of children. Thus, a collection of three books-object, called by day-to-day collection, was developed in which it was idealized for the children's target audience of 3 to 6 years. The collection follows the methodological assumptions of Montessori teaching, which understands this teaching process as a daily lesson for children and therefore being used in this study as a didactic content that will allow the development of graphic design for the pieces to be created. During the course of the work, these design solutions were implemented and improved, so that the books-object could be tested and analyzed through a field research in the target nuclei, in which their qualities were proven in relation to the final planned function thus being a good quality teaching material that supports literacy, demonstrating in this way that it could be manufactured and used successfully. Still as a result, the object books underwent an economic feasibility study, in which it was solved through its insertions in Open Design platforms, with the intention of being more accessible than the didactic books found in the market. In conclusion, the importance of this typology of books, necessary in the daily life of children's education, in the face of the help of editorial design, can become even more interesting in terms of visual, structural and organizational composition, enriching the way children receive and learn information in their educational developments.

**Keywords:** Design, Editorial Design, Book-object, Children's book-object, Open Design.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Etapas descritas por Bruno Munari, em seu livro “Das coisas nascem coisas”.....	16
<b>Figura 2.</b> Nella Notte Buia - Na noite escura (1956).....	21
<b>Figura 3.</b> Algumas folhas do livro-objeto Più e meno - Mais e menos (1970).....	21
<b>Figura 4.</b> Il venditore di animali - O vendedor de animais (1979).....	23
<b>Figura 5.</b> Maria Montessori com as crianças aplicando sua metodologia com material didático.....	25
<b>Figura 6.</b> ‘Casa dei bambini’.....	26
<b>Figura 7.</b> Número de escolas montessorianas por regiões do Brasil em 2018.....	27
<b>Figura 8.</b> Outros materiais sensoriais utilizados no método Montessori.....	28
<b>Figura 9.</b> Material Dourado desenvolvido por Maria Montessori.....	29
<b>Figura 10.</b> Os Períodos Sensíveis no ensino Primário Montessori.....	31
<b>Figura 11.</b> Mapa mental.....	34
<b>Figura 12.</b> Estudos preliminares.....	35
<b>Figura 13.</b> Idealização da identidade visual criada para a Coleção dia-a-dia.....	40
<b>Figura 14.</b> Croquis de evolução livro-objeto comer.....	43
<b>Figura 15.</b> Layout final da parte externa e interna do livro-objeto comer.....	44
<b>Figura 16.</b> Layout do livro-objeto comer com as peças removíveis.....	44
<b>Figura 17.</b> Simulação de uso do livro-objeto comer com a refeição Café da manhã.....	45
<b>Figura 18.</b> Simulação de uso do livro-objeto comer com a refeição Almoço ou jantar.....	45
<b>Figura 19.</b> Croquis de evolução livro-objeto vestir.....	46
<b>Figura 20.</b> Layout final da parte externa e interna do livro-objeto vestir.....	46
<b>Figura 21.</b> Croquis de evolução livro-objeto brincar.....	47
<b>Figura 22.</b> Primeiro layout do livro-objeto brincar.....	48
<b>Figura 23.</b> Evolução e melhorias do layout do livro-objeto brincar.....	49
<b>Figura 24.</b> Layout final do livro-objeto brincar.....	50
<b>Figura 25.</b> Embalagem do livro-objeto brincar.....	50

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 26.</b> Medidas antropométricas de crianças com 6 anos, em específicos as mãos com 5 polegadas.....	52
<b>Figura 27.</b> Imagens elaboradas para alertar quanto ao uso da faixa etária correta para cada livro-objeto criado.....	55
<b>Figura 28.</b> Exemplo de alertas presentes nos livros-objeto quanto ao uso por faixa etária...	56
<b>Figura 29.</b> Exemplo Livro-objeto Comer adequado para a plataforma Open Design.....	58
<b>Figura 30.</b> Exemplo Livro-objeto Vestir adequado para a plataforma Open Design.....	58
<b>Figura 31.</b> Perfil fictício da Coleção dia-a-dia para divulgar os Livros-objeto, primeiro passo no site.....	59
<b>Figura 32.</b> Quadro visual instrucional para auxiliar as pessoas a terem acesso aos Livros-objeto.....	60
<b>Figura 33.</b> Mockup dos Livros-objeto antes das decisões de materiais e acabamentos.....	61
<b>Figura 34.</b> Vista externa da escola visitada.....	64
<b>Figura 35.</b> Turma do Infantil 3, com 3 a 4 anos de idade, interagindo com o livro-objeto comer.....	65
<b>Figura 36.</b> Turma do Infantil 4, com 4 a 5 anos de idade, interagindo com o livro-objeto vestir.....	66
<b>Figura 37.</b> Turma do Infantil 5, com 5 a 6 anos de idade, interagindo com o livro-objeto brincar.....	67
<b>Figura 38.</b> Turmas do Infantil 3,4 e 5, de 3 a 6 anos de idade, interagindo com os outros livros-objeto.....	68
<b>Figura 39.</b> Pietro, de 3 anos de idade, interagindo com o livro-objeto comer.....	71
<b>Figura 40.</b> Livros pop-ups comprados pelos pais para o filho Pietro, de 3 anos de idade.....	72
<b>Figura 41.</b> Livro-objeto brincar na versão Open Design.....	73
<b>Figura 42.</b> Livros-objeto montados a partir de folhas A4, com gramatura de 180g.....	74
<b>Figura 42.</b> Evolução dos projetos até a etapa final. Fonte: Elaborado pela autora.....	75
<b>Figura 43.</b> Elementos visuais Livro-objeto Comer. Fonte: Elaborado pela autora.....	76
<b>Figura 44.</b> Elementos visuais Livro-objeto Vestir. Fonte: Elaborado pela autora.....	77
<b>Figura 45.</b> Elementos visuais Livro-objeto Brincar. Fonte: Elaborado pela autora.....	78

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 Objetivos Gerais.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>14</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>5. APRESENTAÇÃO TEXTUAL DO PROBLEMA DE PESQUISA: LEVANTAMENTO DO ESTADO DA ARTE.....</b>	<b>17</b>
5.1 O livro-objeto.....	17
5.2 O livro-objeto infantil.....	19
5.3 Os livros-objeto infantis de Munari.....	20
<b>6. APRESENTAÇÃO TEXTUAL DO TEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
6.1 O Método Montessori.....	24
6.2 Os suportes pedagógicos na metodologia Montessori.....	27
6.3 Público-alvo.....	30
<b>7. CRIATIVIDADE.....</b>	<b>31</b>
7.1 Painel semântico do problema projetual: Livro-objeto infantil.....	32
7.2 Painel semântico do Tema: Suportes didáticos Montessori.....	32
7.3 Painel semântico com Inspirações para o livro-objeto infantil.....	33
<b>8. DESENVOLVIMENTO CRIATIVO.....</b>	<b>34</b>
8.1 Mapa Mental.....	34
8.2 Primeiros estudos.....	34

<b>9. PRIMEIRAS PROPOSTAS.....</b>	<b>35</b>
9.1 Livro-objeto Comer.....	35
9.2 Livro-objeto Brincar.....	37
9.3 Livro-objeto Cantar.....	38
9.4 Análise preliminar gráfica.....	39
<b>10. EXPERIMENTAÇÕES E UNIFICAÇÃO DAS IDEIAS.....</b>	<b>40</b>
10.1 Experimentações iniciais após as primeiras propostas.....	40
10.2 Evolução das propostas.....	42
10.2.1 Adequação ergonômica para os livros-objeto.....	52
10.2.2 Normas de segurança para os livros-objeto.....	54
10.2.3 A impressão por demanda ou o editorial independente associado ao Open Design para os livros-objeto.....	56
10.3 Modelos impressos: materiais e acabamentos.....	60
<b>11. VERIFICAÇÃO DOS LIVROS-OBJETO JUNTO AOS NÚCLEOS ALVO.....</b>	<b>62</b>
11.1 Núcleo Escolar.....	63
11.2 Núcleo Profissional.....	69
11.3 Núcleo Familiar.....	71
<b>12. IMPRESSÕES E MELHORIAS FUTURAS.....</b>	<b>73</b>
<b>13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>74</b>
<b>14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>79</b>
<b>15. APÊNDICES.....</b>	<b>82</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A alfabetização infantil é caracterizada por um processo importante nos primeiros anos de vida para qualquer pessoa, e é de fundamental importância que materiais lúdicos e estimulantes estejam presentes nessa fase de aprendizado.

A metodologia de ensino Montessori, entende este processo de ensino como uma lição cotidiana para as crianças, deste modo, desde seu nascimento estas vão adquirindo, por conta própria, a capacidade sensitiva de aprendizado. Logo, com os cinco sentidos já aflorados, o processo de alfabetização torna-se mais fácil, uma vez que estas crianças passam a ter como material de aprendizado objetos, brinquedos, assim como livros, que estimulam a capacidade sensorial e que, ainda, agregam conhecimentos básicos e essenciais como a matemática, a linguagem, a literatura, a ciência, etc.

Em virtude disso, a motivação do trabalho em questão é o de analisar a relação entre o design editorial do livro de artista, especificamente na categoria do livro-objeto, e a alfabetização infantil, a fim de resolver a problemática de um material didático que realmente dê suporte as reais necessidades do público-alvo: alunos de 3 a 6 anos de idade, e seus professores e familiares.

Portanto, foram pensadas, para a primeira etapa, algumas hipóteses projetuais dentro das soluções obtidas durante a etapa de criatividade e que estiveram voltadas às questões do design editorial que, junto das questões pedagógicas montessorianas, serão projetadas e colocados em prática em uma segunda etapa do trabalho. A proposta é a criação de uma coleção de livros-objeto que surja com a premissa de agregar valor aos suportes de ensino infantil, de modo a gerar uma educação de melhor qualidade.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivos Gerais

Investigar a influência que o design editorial, especificamente voltado para o livro-objeto, pode agregar de forma positiva para a fase inicial de alfabetização entre crianças de 3 a 6 anos.

### 2.2 Objetivos Específicos

Em um primeiro momento, verificar e, fazer registro, de como o design editorial pode vir a contribuir na concepção de material de suporte didático infantil;

E em um segundo momento - após estudos preliminares de criatividade, realizar estudos práticos de visita de campo de modo a experimentar e verificar as primeiras ideias geradas, e através dos resultados obtidos partir para a etapa seguinte de realização do projeto final por meio dos modelos digitais e físicos do design das peças, tendo assim, como resultado final do estudo, três livros-objeto embasados na alfabetização infantil exposta na metodologia Montessori.

### 3. JUSTIFICATIVA

Com a indústria do livro a todo vapor na era industrial do século 20, graças a mecanização da produção manual de livros, podemos entender a importância que Ferreira (apud MARTINS, 2002, p.236) ressalta a respeito, não só do progresso na história do livro nesse momento, mas também da importante mudança futura que estava por vir para a sociedade, uma vez que se tornou possível expressar todo conhecimento e o saber humano em um objeto físico, palpável e duradouro como o livro.

Assim como Ferreira (2002, p. 20) nos revela, os livros passaram a ter um formato mais comercializável, fato que ajudou bastante na disseminação deste mercado editorial para o mundo, uma vez que, ao possuírem tecnologias que facilitavam e agilizavam a produção, também passaram automaticamente a aumentar seus fluxos comerciais de vendas, ainda que, naquele momento, o intuito da expansão do conhecimento não era exclusivo, porém aos poucos a comercialização, visando a lucratividade, também passou a ser vista com mais importância. Foi então que, após a primeira guerra mundial, o mercado da editoração sofreu a chamada “Explosão Bibliográfica”.

Após essa revolução o mercado voltado para a venda de livros nunca mais foi o mesmo, e assim como Ferreira (2002, p. 23) expõe em seu trabalho, as mudanças desses produtos estavam apenas começando. Logo após essa “explosão”, outros avanços também iriam transformar a indústria editorial, como por exemplo o avanço inicial da informática e até o enorme avanço da internet, que resultou em uma grande e importante mudança para a produção gráfica, a comercialização e a padronização desses exemplares no mercado global.

Todavia, tais avanços nunca foram uma causa perdida para o universo dos livros, uma vez que assim como Ferreira (2002, p.23) levanta: “(...)o mundo não parou mais de criar tecnologias, uma técnica superando a outra, um processo substituindo ou melhorando outro, e os livros seguiram resistindo e se enquadrando aos novos paradigmas”.

Logo, podemos reconhecer que, as hipóteses que rondavam em torno do livro, em relação ao seu fracasso ou desaparecimento frente as inovações tecnológicas estão de fato equivocadas, visto que ao longo dos anos, o livro, sempre se fez presente independente do seu formato ou padronização e, conseguiu ser mutável aos novos ideais e as novas evoluções tecnológicas, assim como Ferreira (apud Bellei, 2002, p.41) reforça,

(...) se essa hipótese estiver correta, faz menos sentido, hoje, lamentar ou celebrar o fim do livro do que tentar entender a sua transformação em algo diverso. (...) o fim do livro será talvez a sua transformação no livro sem fim, a ser realizada principalmente na dispersão multilinear do hipertexto.

Dessa forma, conseguimos perceber que um dos motivos que se deve a atemporalidade do livro ao longo da história foi o grande poder da linguagem, assim como sugere Alcântara (apud Mallarmé, 2010, p.90) o conteúdo e a informação passa a ser mais importante para a composição do livro, do que o próprio objeto físico que ali o descreve.

Assim como Alcântara (2017, p.40) também reforça, podemos entender que o autor ou o poeta deve estar inserido nos livros “(...)como criador além da palavra, assim como aquele que rompe com a linearidade dos versos e com o modo tradicional de leitura e composição(...)”. Deste modo, compreendemos que, com tal rompimento, fez-se possível as descobertas, por parte dos escritores, nas diferentes formas de se criar e desenvolver a linguagem em seus projetos editoriais, agregando, assim, novos valores, como as diferentes formas de leitura, de interação e até de composição editorial.

Nesse sentido, Plaza (1982,p.1) também vai entender que essa quebra com as barreiras tradicionais da linearidade imposta pelos livros no sistema de leitura, também propiciou a atemporalidade em relação a produção editorial, que não foi deixada de lado ao longo dos avanços tecnológicos, pois assim como ele afirma a construção editorial passa a abranger “(...) uma estrutura autônoma espaço-temporal”, ou seja, uma estrutura de livro sem começo, meio ou fim, em que a lógica da leitura e da construção do livro torna-se livre para o leitor, ganhando assim uma total autonomia com o manuseio da peça como um todo.

Portanto, assim como o Plaza (1982, p.1) ressalta, o livro nada mais é do que “um objeto da linguagem”, e por esse motivo, acompanha não só a própria evolução da linguagem mas também a evolução de uma leitura livre, que vai procurar alcançar o leitor, além dessa leitura autônoma, através dos sentidos, ou como nomeia por “leitura cinestésica”, ligada ao conceito da categoria de “livro de artista”, onde a produção agora é inteiramente ligada ao objeto de design, acompanhando assim um formato cronológico de leitura relativo, onde o intuito agora não era só a leitura em si do começo ao fim, mas o toque, o cheiro, a visão, o tamanho e até o peso do livro, que agora é lido de maneira sensitiva.

Então, conseguimos perceber que o motivo que levou o livro de artista ser tão presente ao longo dos anos, frente aos avanços tecnológicos, foi seu formato mutável, principalmente na literatura infantil com ênfase na categoria de livro-objeto, onde temos como exemplo os livros-objeto analisados de Bruno Munari, que vêm para confirmar a importância da “leitura cenestésica” de Plaza(1982) para o público infantil, já que assim como o Montessori (1965) defendia as crianças aprendem através dos sentidos que proporcionam a imaginação e a criatividade.

Concluindo assim, a importância deste estudo, que se faz necessário frente ao valor da união entre o design editorial com a alfabetização infantil, uma vez que a produção e a composição do design gráfico pode vir a acrescentar e enriquecer positivamente a forma com que as crianças recebem e aprendem as informações no processo de alfabetização, assim como

Gregorin Filho (2009, p. 29) coloca:

Hoje, há uma produção literária/artística para as crianças que não nasce apenas da necessidade de se transformar em mero recurso pedagógico, mas cujas principais funções são o lúdico o catártico e o libertador, além do cognitivo e do pragmático, já que visa a preparar o indivíduo para a vida num mundo repleto de diversidade.

Sendo assim, é importante ressaltar que o intuito de conhecer neste trabalho a metodologia de ensino criada por Maria Montessori, se deu devido a necessidade de compreensão do processo de alfabetização infantil, uma vez que este método nos forneceu o conteúdo para a realização dos livros-objeto, que tomaram decisões projetuais e criativas a partir das comprovações científicas constadas pelo método, no qual nos trouxe as temáticas das 'atividades de vida prática', aprendidas pelas crianças através do contato com as tarefas básicas do dia-a-dia; como por exemplo o ato de comer, de vestir e até o de brincar, para dentro dos assuntos abordados no material de suporte didático criado no presente trabalho.

#### 4. METODOLOGIA

A fonte metodológica utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa empírica foi o método projetual de Bruno Munari, apresentada em seu livro "Das coisas nascem coisas", onde expõe um caminho de doze passos (figura 1), que vai da definição do problema até a solução projetual. Desse modo, seguindo os conhecimentos e vivências de Munari, passamos a desenvolver nosso processo de criação e desenvolvimentos dos livro-objetos com a pauta fundamentada nesses mesmos passos, que nos auxiliaram de forma indireta ao decorrer da pesquisa, gerando assim soluções cabíveis dentro da realidade do nosso público-alvo.

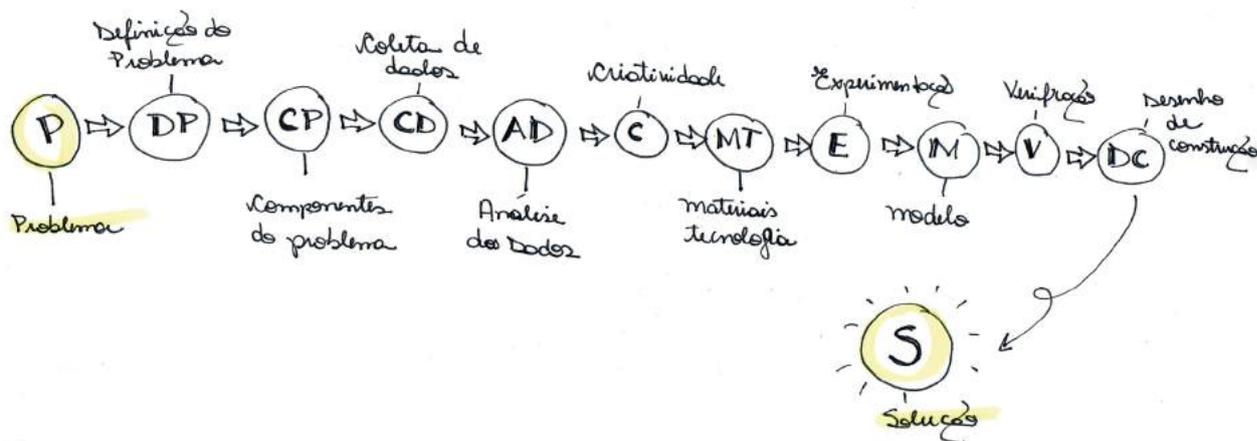


Figura 1. Etapas descritas por Bruno Munari, em seu livro "Das coisas nascem coisas".

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Munari (1981, p. 65).

## 5. APRESENTAÇÃO TEXTUAL DO PROBLEMA DE PESQUISA: LEVANTAMENTO DO ESTADO DA ARTE.

### 5.1 O livro-objeto

A concepção do livro como arte, trouxe consigo, assim como Plaza (1982, p.4) ressalta, um “sistema simultâneo”, capaz de mudar e transformar a maneira com que nos relacionamos com a leitura, através da inserção de diferentes composições de “figuras, desenhos, diagramas e imagens”.

Após a denominação e a conceituação do livro de artista, Plaza (1982, p.6) vai estabelecer em seus estudos as distintas tipologias de categorias dos livros de artistas, a fim de entender e comparar as diferentes características entre eles, em especial ele levanta exemplos do primeiro grupo, que seriam os tipos de livros sintético-ideogrâmicos, que são: o Livro Ilustrado, o Poema-livro e o Livro-poema ou Livro-objeto, assim como podemos analisar na tabela 1 a baixo:

**Quadro 1. Categorias dos livros sintético-ideogrâmicos baseados na subdivisão de Plaza (1982).**

Fonte: Tabela elaborada pela autora tendo como embasamento teórico Plaza (1982, p.7).

CATEGORIAS	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS DE SIMILARES
<b>LIVRO ILUSTRADO</b>	A imagem organiza, traduz e amplia visualmente o significado do texto. Cria-se uma narrativa visual que completa e amplia a história do livro.	<p>“Livro Jazz” – Henri Matisse</p> 
<b>POEMA-LIVRO</b>	A linguagem icônica é mais dominante em relação a linguagem verbal. A imagem e texto são dispostos graficamente, podendo, diferente do Livro-poema, sofrer separações sem prejuízo do conjunto como um todo, podendo ser vinculadas até com outros meios de comunicação (cartaz, filmes, etc.).	<p>“Um Coup de Dés” – Stéphane Mallarmé</p>  <p>“Pulsar” – Augusto de Campos</p> 
<b>LIVRO-POEMA OU LIVRO-OBJETO</b>	Ocorre o uso simultâneo de códigos visuais, escritos, desenhos, fotografias, com predominância do uso de materiais diferentes, que não o papel, principalmente no Livro-objeto, sendo executados com uma preocupação espacial e com valores plásticos, como uma verdadeira escultura ( uso de transparência, dobra, cortes,etc.).	<p>“Poemobiles” – Augusto Campos</p> 

Dentre estas categorias expostas a cima na tabela 1, podemos perceber que a divisão de livro-poema ou livro-objeto vai possuir uma construção editorial que envolve o uso de diversos códigos de forma simultânea, diferente das categorias de livro ilustrado, que vai trabalhar com uma composição de imagens ampliadas, e a de poema-livro que vai ter uma preocupação estrutural focada em uma linguagem icônica. Dessa forma, podemos concluir que o Livro-objeto vai permitir uma gama maior de possibilidades compositivas e estruturais, motivo que incentivou na escolha dessa categoria de livro de artista como solução para o problema projetual, que tem como premissa a construção de um material que forneça suporte para a alfabetização infantil.

Por consequência, levando em consideração os vários recursos possíveis e cabíveis dentro da construção física e conceitual de um livro-objeto, este modelo foi escolhido para ser desenvolvido dentro do trabalho, uma vez que, percebendo que as outras categorias de livros de artistas levantadas por Plaza (1989,p.7 et seq.) carecem de um estudo mais apurado, e por essa razão, foi decidido não aprofundar neste momento nos demais modelos abordados, entretanto, suas problematizações, poderão ser realizadas posteriormente, em um estudo mais detalhado em um mestrado.

## 5.2 O livro-objeto infantil

De acordo com Gregorin Filho (2009,p.15), a literatura infantil é assim denominada devido ao seu nível de manifestação textual e visual comparado com outras categorias literárias para adultos, ou seja, trata-se de livros que vão tentar entrar em contato com a realidade do leitor infantil, podendo assim fazer o uso de uma linguagem híbrida, verbal ou não verbal, e até mesmo de ambos, utilizando-se do que o autor nomeia, de planos de conteúdo verbal e visual.

Entendo o significado da literatura infantil, partimos para o seu contexto histórico ao longo dos anos no Brasil, como Cunha (1999, p.22) coloca a literatura infantil vai ter um curto período cronológico de desenvolvimento, iniciando-se como obras pedagógicas e adaptações de obras de produção portuguesa, e tendo seu auge com as obras de Monteiro Lobato.

De acordo com Cunha (1999, p.28), “com o surgimento de Monteiro lobato na cena literária (...) a criança passa a ter voz, ainda que uma voz vinda da boca de uma boneca de pano, Emília”, ou seja, a visão e as necessidades das crianças começam a ter importância, uma vez que já podemos observar nas obras de Lobato uma preocupação em trabalhar com a imaginação infantil, dando a premissa para que os futuros autores contemporâneos comesçassem a surgir o caminho dessas transformações,

Essas mudanças foram, de maneira histórica e dialógica, trazendo para a literatura infantil a diversidade de valores do mundo contemporâneo, o questionamento do papel do homem dian-

te de um universo que se transforma a cada dia (...) e, o mais importante trouxeram as vozes e sentimentos da criança para as páginas dos livros, para as ilustrações e para as diferentes linguagens que se fazem presentes na produção artística para crianças. (GREGORIN, 2009, p.29).

Nesse novo momento denominado por contemporaneidade, podemos observar o fortalecimento da produção literária infantil, tendo um repertório muito mais rico e diversificado de composições editoriais, principalmente devido aos avanços tecnológicos, que de acordo com Romani (2011,p.13) essa facilidade da produção técnica fez com que os designers passassem a desenvolver e a explorar novas formas de diagramação e de manipulação, principalmente a categoria de Livro-Objeto<sup>1</sup>.

Logo, assim como Romani (2011, loc. cit.) ressalta, é comum encontrar na literatura infantil essas experimentações gráficas com frequência na categoria de produção dos Livros-Objeto, começando então uma série de investigações a respeito da “potencialidade do uso do papel, a viabilização do pop-up, do lift-up, ou do flap”, entre outros recursos que permitem agregar valor para o cenário dessa literatura.

### 5.3 Os livros-objeto infantis de Munari

Em consequência, foi escolhido como exemplo de estudo de caso os livros-objetos<sup>1</sup> “**Nella Notte Buia** - Na noite escura (1956)”, “**Più e meno** - Mais e menos (1970)” e “**Il ventitore di animali** - O vendedor de animais (1979)”, do designer italiano Bruno Munari, que de acordo com Romani (2011,p.94), ao longo de sua carreira estabeleceu diversas linhas de pesquisas, chegando a trabalhar com temas que envolviam tanto a criatividade quanto a fantasia da infância, contribuindo com o cenário de inovações e mudanças no design do livro infantil, principalmente com a criação de seus livros-objeto, que o possibilitou a criar novos conceitos através de “(...) instrumentos que provocam o leitor a olhar o livro sob uma nova perspectiva visual, livros objeto que estimulam das crianças aos adultos”.

Examinando os três livros-objetos de Munari, conseguimos perceber certas semelhanças, principalmente no quesito da linguagem, que assim como Romani (2011, p. 95) aponta, a linguagem é universal, ou seja, vai possuir uma representação e uma linguagem gráfica mais limpa que permite que toda e qualquer pessoa entenda a mensagem transmitida, sendo criança ou não. Além disso, os livros selecionados foram escolhidos para uma análise mais aprofundada devido seus diferentes tipos de composição e formato e, também por possuírem narrativas que estimulam a manipulação e que demonstraram ser histórias que envolvem questões do cotidiano das crianças de forma criativa e inovadora.

---

<sup>1</sup> Os livros-objeto, de acordo com Plaza (1989, p.7), faz parte de uma categoria de livro de artista.



**Figura 2. Nella Notte Buia - Na noite escura (1956).** Fonte: Romani (2011).

No primeiro livro-objeto de Munari estudado, “Na noite escura”, conseguimos perceber uma narrativa com um teor visual muito maior do que textual, fazendo com que o leitor fique ainda mais aguçado a trabalhar com sua criatividade, uma vez que a história é construída de maneira dedutiva através da composição visual ao longo das páginas. Além disso, notamos a passagem do tempo através da narrativa, mostrando a noite e o dia através das cores usadas como plano de fundo em suas páginas, assim como podemos observar na figura 1, o livro faz uso de recortes e de papéis vegetais, que transmitem tanto a profundidade dos ambientes criados, como a parte da vegetação, quanto a passagem do tempo.

Outros pontos fundamentais observados, são as características dos desenhos e das imagens, que assim como Romani (2011, p.101) também observa são, “As imagens são limpas, quase sem detalhes, numa linguagem extremamente sintética, o que proporciona uma leitura rápida”, e a tipologia, que se caracteriza como um livro In-fólio<sup>2</sup>. Logo, podemos observar a existência de uma preocupação estética para o público-alvo infantil, com imagens grandes que cobrem muitas vezes uma página inteira, além de uma interação cronológica de cenários que faz a criança ter uma noção espacial do mundo em que vive de maneira sutil, assim ela consegue deduzir noções simples do seu cotidiano em relação ao tempo, tanto do anoitecer e do amanhecer ao longo dos dias, até noções mais complexas como por exemplo o movimento da terra em torno do sol.

<sup>2</sup> O livro In-fólio, de acordo com Alcântara(2018), é o tipo de estrutura para o livro, que pode ser estruturado com grampos, costura borboleta, ou solto dentro de uma capa com orelhas. São estruturados com um só caderno. Disponível em: <https://disciplinadesigneditorialufu.tumblr.com/post/172378988756/esta-aula-contem-trabalhos-produzidos-pelo-ateli%C3%AA> Acesso em: 10 de junho de 2018.



**Figura 3. Algumas folhas do livro-objeto Più e meno - Mais e menos (1970).**

Fonte: [https://www.corraini.com/it/catalogo/scheda\\_libro/337/Pi-e-meno](https://www.corraini.com/it/catalogo/scheda_libro/337/Pi-e-meno).

No segundo livro-objeto analisado, “Mais e menos”, conseguimos notar que seu formato estrutural e compositivo é o mais diferente entre as três obras analisadas, pois traz uma composição estrutural com páginas soltas<sup>3</sup>, sendo assim, uma narrativa inteiramente visual, composta por 72 cartas ou páginas soltas. Nele Munari vai trabalhar, assim como Romani (2011, p. 106) também analisa, com uma narrativa livre que permite com que o leitor faça sua própria história, além disso o material diversificado trabalhado neste exemplar, como o uso de acetato com impressões de serigrafia, permitem diversas combinações entre as cartas que juntas podem formar inúmeros tipos de cenários e enredos para as narrativas criadas.

Outros pontos importantes analisados neste exemplar são as opções de figuras que Munari escolhe em usar para esse público infantil, que vão desde imagens da fauna e da flora, como aranha, borboleta, morcego, cachorro, árvore, flores, troncos, até imagens com elementos do cotidiano de uma cidade, como os elementos climáticos de chuva, neve, e também as construções e tecnologias geradas pelo homem, como a casa, barco, ponte, carro e avião por exemplo, seguindo um padrão de ilustrações, assim como Romani(2011,p.108) coloca, “(...)de grande massa visual” que facilitam a compreensão dos desenhos, que são construídos de maneira minimalista “(...)o que astornam de leitura universal”.

O mais admirável desse tipo de livro é a forma com que Munari foi capaz de criar essas infinitas narrativas. De acordo com Romani (2011, p. 106), Munari conseguiu criar um livro-objeto “aberto à criação individual”, e além disso, a possibilidade proporcionada por ele para que a narrativa fosse não só lida, conduzida e manuseada por uma criança mas também por várias ao mesmo tempo, transformando o livro-objeto em um momento de diversão e conhecimento.

<sup>3</sup> O livro de folhas soltas, de acordo com Alcântara(2018), não possui posicionamento de páginas, assim como não possui uma abertura em 180°. Disponível em: <https://disciplinadesigneditorialufu.tumblr.com/post/172378988756/esta-aula-contem-trabalhos-produzidos-pelo-ateli%C3%AA> Acesso em: 10 de junho de 2018.



**Figura 4. Il venditore di animali - O vendedor de animais (1979).**

Fonte: <http://andothersillythings.blogspot.com/201104/animals-for-sale-aka-claudes-favorite.html>.

No último livro-objeto analisado, “O vendedor de animais”, podemos observar uma narrativa textual e visual caracterizando, de acordo com Gregorin Filho (2009, p.15), uma linguagem híbrida, muito utilizada na literatura infantil, a história é construída de forma bastante envolvente, fazendo o uso de cores vivas que convida não só o leitor com as tonalidades chamativas, mas também para o enredo, uma vez que permite a criança a participar do diálogo com o vendedor de animais através das falas de um cliente que não é personificado no texto, logo dando a percepção de que somos a voz ativa diante desse personagem que não é revelado.

Além disso, também conseguimos observar um estilo de livro tradicional, porém com uma adaptação interna de um estilo de formato em concertina<sup>4</sup>, que faz com que a criança ao folhear as folhas menores continue visualizando a página principal com o vendedor de animais, porém sempre recebendo as surpresas com o ir e vir das páginas menores, que revelam a presença de outros personagens, assim como podemos observar na figura 1.

Em suma, após realizar uma análise conceitual dos três livros-objetos infantis de Munari, passamos para uma análise técnica, levando em consideração aspectos como a tipologia dos livros e as dimensões e os materiais usados, a fim de também entender e usar como estudos de caso, a construção física desses exemplares, como podemos observar na tabela a seguir:

<sup>4</sup> O livro Concertina, de acordo com Alcântara(2018), consiste em uma estrutura que é feita através de dobras alternadas no papel, também conhecida por sanfona. Disponível em: <https://disciplinadesigneditorialufu.tumblr.com/post/172378988756/esta-aula-contem-trabalhos-produzidos-pelo-ateli%C3%AA>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

**Quadro 2. Análises técnicas dos livros-objeto infantis de Munari apresentados como estudo de caso.** Fonte: Tabela elaborada pela autora tendo como embasamento teórico Romani (2011).

1	2	3
<p><b>“Na Noite Escura”</b> (1965)</p> <p><b>Nº de páginas:</b> 56 páginas. <b>Tipografia:</b> Helvética Bold. <b>Dimensões:</b> 16 x 23 cm. <b>Tipologia:</b> Livro Infolio. <b>Materiais:</b> Papel preto, vegetal e texturizado.</p>	<p><b>“Mais e Menos”</b> (1970)</p> <p><b>Nº de páginas:</b> 72 páginas em formato de cartas. <b>Tipografia:</b> Não possui. <b>Dimensões:</b> 15,5 x 15,5 cm. <b>Tipologia:</b> Livro de Folhas Soltas. <b>Materiais:</b> Acetato, papel couché fosco, papel vegetal e o cartão roller.</p>	<p><b>“O Vendedor de Animais”</b> (1979)</p> <p><b>Nº de páginas:</b> 12 páginas com diferentes tamanhos. <b>Tipografia similar:</b> Goudy Heavyface. <b>Dimensões:</b> 24 x 32 cm. <b>Tipologia:</b> Livro Concertina. <b>Materiais:</b> Papel couché.</p>

## 6. APRESENTAÇÃO TEXTUAL DO TEMA DE PESQUISA

Para apresentar melhor o tema da pesquisa foram realizadas entrevistas com profissionais da área da pedagogia infantil, sendo fundamentais para compreender o método Montessori em relação a outras tipologias de ensino, a fim de que entendêssemos o processo de ensino e aprendizado da alfabetização em crianças de 3 a 6 anos. Desse modo, parte das entrevistas encontram-se em partes no subtópico 6.1, e de modo completo estão disponíveis nos apêndices desse trabalho.

### 6.1 Método Montessori

Tendo como embasamento teórico o livro “Maria Montessori” de Hermann Röhrs, conseguimos entender a longa trajetória de vida da médica italiana Montessori em 1907 e sua metodologia educacional que inspirou milhares de educadores, tanto por trazer uma visão singular da alfabetização infantil, que buscava entender a realidade das crianças de uma forma única, quanto o trabalho desenvolvido dentro de seus estudos em teoria e prática, que envolvia a liberdade, o lúdico, e a criatividade de seus alunos para o desenvolver o aprendizado.

Maria Montessori nasceu em 1870 em Chiaravalle, próximo à Ancona na Itália, mas foi em Roma que posteriormente começou a estudar medicina, e de acordo com Röhrs (2010, p.13) foi a primeira mulher a concluir o curso em 1896. Após sua formação começou a trabalhar como assistente médica em uma clínica psiquiátrica, fato que a fez ter interesse no aprendizado infantil através de um contato contínuo em seu dia-a-dia com as crianças internadas.

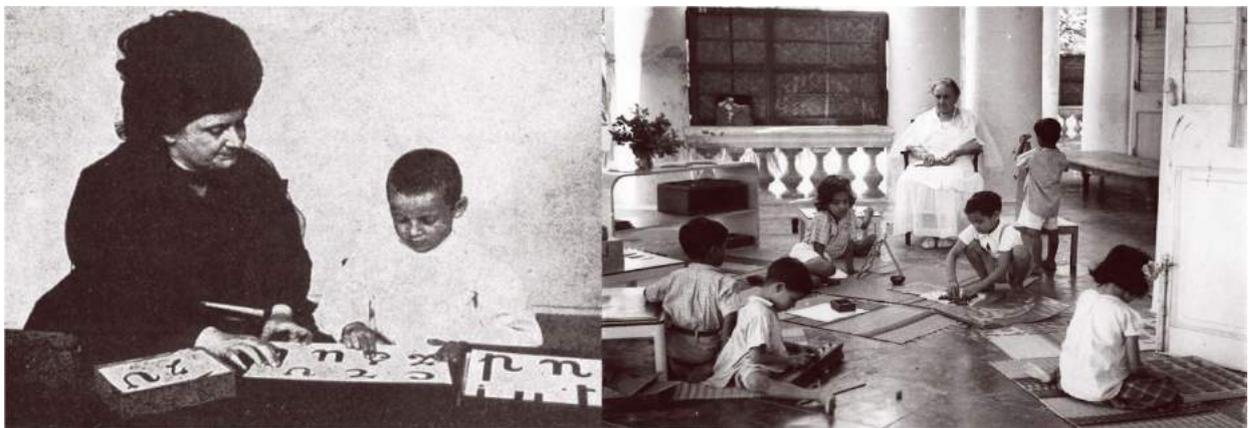
Nesse contato diário Röhrs (2010,p.13) conta que Montessori passou a observar ao longo do tempo a forma com que estes pacientes aprendiam brincando, percebendo que mesmo na falta de brinquedos infantis eles acabavam brincando de forma criativa com os pedaços de pão que sobravam da comida, fato que segundo a pedagoga Ribeiro (2018)<sup>5</sup> ao brincar livremente

<sup>5</sup> Entrevista realizada com a pedagoga Luciana Martins Ribeiro (2018), especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE). Atua como Pedagoga em atendimento AEE clínico no Projeto Infância de Uberlândia-MG. (Apêndice A).

te a criança prepara o corpo para a alfabetização. Fato que Montessori deduzido e que a fez despertar pela área de atuação em pedagogia, dessa forma começou a dedicar-se ao longo de sua vida para os problemas educativos e pedagógicos que observava nos métodos tradicionais até então empregados.

Depois desse interesse assim como Röhrs (2010, p.14) ressalta, a reflexão e a meditação tiveram um papel importante na vida de Montessori, tanto em sua vida pessoal quanto no seu programa educativo, recusando-se assim a adotar métodos estranhos à sua abordagem, principalmente em relação ao seu entendimento e conhecimento até então adquiridos ao longo do tempo sobre educação e pedagogia, passando assim sua carreira de medica para pedagoga, onde começou o processo de defesa pela causa de todas as crianças quanto às suas reais necessidades frente ao mundo em que viviam.

Isto posto, conseguimos entender a extensão e a grandiosidade dessa mulher frente sua época, que trouxe consigo não só um método promissor que estava prestes a culminar em um novo ensino, mas também a revolução que essa metodologia iria trazer diante dos paradigmas estereotipados, tentando sempre passar, assim como Röhrs (2010, p.14) afirma, uma mensagem com clareza, inteligência e resolução, diferente das metodologias tradicionais de ensino que não visavam a perspectiva de aprendizado do ponto de vista das crianças.



**Figura 5. Maria Montessori com as crianças aplicando sua metodologia com material didático.**

Fonte: <https://montessori-ami.org/resource-library/photos/maria-montessori-children>.

Seu método foi criado, conforme Röhrs (2010, p.17) expõe, com o conceito fundamental de que a necessidade das crianças de conviverem em um ambiente apropriado onde possam viver e aprender de maneira tranquila seria essencial. Essa característica fundamental de seu programa pedagógico era baseada na possibilidade de “(...)educar e transformar os seres humanos unicamente manipulando os dados sensoriais(...)”, ou seja, estipulando o que poderia interferir de forma interna e externa em suas vidas que poderia vir a ajudar em seu desenvolvimento.

Liberdade e disciplina se equilibravam em seu método de ensino, e para colocar em prática tudo o que pregava Montessori, de acordo com Röhrs (2010, p.18), vai criar sua própria escola ‘*Casa dei bambini*’ (figura 5), inaugurada no ano de 1907 em Roma, realizada e adaptada inteiramente para as crianças, não só os mobiliários eram construídos pensando nas crianças como também o uso das “(...)cores, os sons e a arquitetura”.

O fato da primeira escola ter sido criada com as premissas de ser preparada exclusivamente para os alunos poderia ter sido considerado por muitos da época como uma idealização, porém podemos observar como isso de fato funcionou e ainda está em prática com o ponto de vista da pedagoga montessori Silva (2018)<sup>6</sup>, que ressalta as características da escola Montessorina em que atua com similaridade para as mesmas premissas que a italiana estava construindo a décadas atrás para sua escola sem saber que seu método seria difundido para tantos países, afirmando assim que atualmente ainda existe a preocupação de uma adaptação voltada para os alunos, em que “a sala de aula apresenta à criança um ambiente preparado cujo currículo está a serviço das crianças”.



**Figura 6.** ‘*Casa dei bambini*’. Fonte: <http://himetop.wikidot.com/casa-dei-bambini>.

Acreditando nesse ambiente adaptado para as crianças, a pedagoga montessori segundo Röhrs (2010,p.21) também vai considerar os materiais didáticos como parte desse preparo para receber seus alunos em um ambiente favorável para que ela chama de “crescer em paz”, a fim de oferecer e de incentivar essa paz Montessori vai criar e conceber de maneira metódica e padronizada seus próprios materiais de ensino, permitindo que a criança tivesse a

<sup>6</sup> Entrevista realizada com a pedagoga Montessori Maria das Graças Soares e Silva (2018), especializada em literatura Infanto-Juvenil e capacitação em Educação Montessori pela OMB e MECA – Montessori Education Corporation Association. Atua como Professora assessora em Educação Montessori da escola Raio de Luz em Uberlândia-MG e é Membro do Conselho Acadêmico da Associação brasileira de Educação Montessori (ABEM). (Apêndice D).

livre escolha de usar qualquer um dos objetos criados e que “(...)fosse conduzida, sem saber, a encarar o seu desígnio intelectual”.

Assim como afirma a psicopedagoga Prado (2018)<sup>7</sup> a ferramenta mais importante da escola é a própria criança, e ainda acrescenta que isso é possível a partir “de suas vivências e conhecimentos prévios”, logo, podemos afirmar o quanto Montessori estava no caminho certo ao entender que a criança deveria estar livre e de forma lúdica para adquirir seus próprios conhecimentos de mundo e que a escola estava lá para dar apoio a essas necessidades de aprendizado através de atividades que enriquecessem e estimulassem ainda mais esse conhecimento infantil. Não restando dúvidas que seu método expandiu para o mundo, sendo desenvolvido e praticado inclusive no Brasil, compondo um total de acordo com a Organização Montessori do Brasil (OMB) de 53 escolas associadas, assim como podemos observar na figura 6 abaixo:



**Figura 7. Número de escolas montessorianas por regiões do Brasil em 2018.** Fonte: elaborado pela autora tendo como embasamento os dados fornecidos pela Organização Montessori do Brasil (OMB).

<sup>7</sup> Entrevista realizada com a pedagoga Deise Almeida Prado (2018), especialista em Educação Especial e Psicopedagogia. Atua como Professora em sala de aula no colégio Nacional e Psicopedagoga em atendimento clínico no Projeto infância em Uberlândia-MG. (Apêndice B).

## 6.2 Os suportes pedagógicos na Metodologia Montessori

Maria Montessori, em sua etapa inicial do processo educativo, faz o uso de um material didático formulado em várias linhas padronizadas de objetos, onde pode-se observar um padrão que segue desde o uso dos materiais, até o uso das cores e das formas geométricas. Todos os materiais criados, de acordo com Röhrs (2010, p. 18), seguiram as premissas e as teorias da educadora, que havia deduzido ao longo dos anos através de suas observações e estudos de como as crianças comportavam-se diante do aprendizado e das atividades do dia-a-dia.

Assim como coloca a pedagoga Cunha (2018)<sup>8</sup>, na prática os materiais montessorianos são estimulantes para a aprendizagem, uma vez que estes permitem que a criança, no processo de manuseio, perceba seus erros e faça a “autocorreção”. Demonstrando que, com o uso desses materiais criados por Montessori, é possível lidar com diferentes níveis de aprendizado, uma vez que cada peça vai possuir inúmeras formas de aprendizado, trabalhando desde a forma com que a criança segura os materiais com as mãos em formato de pinça, que o ajudará futuramente na escrita, até a compreensão total da lógica de funcionamento do material.



**Figura 8. Outros materiais sensoriais utilizados no método Montessori.** Fonte: <http://www.montessoriorium.com.br/materiais-montessori/matematica/tabua-de-seguin-11-a-99>.

<sup>8</sup> Entrevista realizada com a pedagoga montessoriana Maria José Lima Cunha (2018), com capacitação em Educação Montessori. Atua como Professora em sala de aula do Instituto Montessori de Ponte Nova-MG. (Apêndice E)

Assim como Röhrs (2010, p.22) coloca, Montessori vai partir para a criação de inúmeras atividades, “Para cada um dos sentidos, havia um exercício cuja eficácia poderia ser ainda aumentada pela eliminação de outras funções sensoriais”, logo, além desses objetos padronizados criados pela médica pedagoga, também podemos analisar seu interesse em desenvolver materiais pedagógicos que envolvessem os cinco sentidos (figura 7), sendo assim, Montessori (1965, p.59)<sup>9</sup> vai fazer o uso de exercícios multissensoriais, que estimulassem principalmente “(...)o ensino do alfabeto, números, escrita, leitura e aritmética”, dando o nome para essa atividade de Material de Desenvolvimento.

Como, por exemplo, o Material Dourado (figura 8), que de acordo com Silveira (1998,p.47), foi um material de grande importância realizado por Montessori para o aprendizado no sistema de numeração, já que “(...) facilita a aprendizagem dos algoritmos da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão”, logo, podemos observar como um simples material sensorial feito com madeira, enriquece e ajuda os alunos através da simples manipulação tátil e visual das peças.



**Figura 9. Material Dourado desenvolvido por Maria Montessori.** Fonte: <http://mmpmateriaispedagogicos.com.br/curiosidades/conhecendo-historia-material-dourado/>.

Além disso, a metodologia empregada por Montessori também a fez observar e se interessar pelas atividades comuns realizadas na rotina dos pequenos, analisando assim um grande potencial para o enriquecimento no aprendizado infantil: a reprodução dessas atividades como forma de exercícios a serem praticados, transformando-se, assim, em suporte

<sup>9</sup> Maria Montessori explicando em seu livro “Pedagogia científica: a descoberta da criança (1965)” o conceito e a forma com que pensou na hora de criar seus materiais educativos.

didático nomeado por Montessori (1965, p. 59) como “Exercícios de vida prática”, que estimulavam de forma interdisciplinar o conhecimento dos alunos.

Apesar de, todo o apoio e o material didático da escola Montessori não ser pautado apenas sobre livros pedagógicos, conseguimos notar que, de acordo com Montessori (1965, p. 57), essa diversidade dos materiais usados permite a criança a ter sua própria liberdade em escolher com qual suporte didático ela mais se familiariza, e aprende, com alegria, a fim de que possa se desenvolver de forma feliz e saudável, sem pular etapas, assim como ela coloca em seu livro

Quando falamos da “liberdade” da criança pequena, não nos referimos aos atos externos desordenados que as crianças, abandonadas a si mesmas, realizariam como evasão de uma atividade qualquer, mas damos a esta palavra “liberdade” um sentido profundo: trata-se de “libertar” a criança de obstáculos que impedem o desenvolvimento normal de sua vida.

Assim, podemos afirmar que Montessori inovou o modo de conceber a educação no momento em que trouxe para o ensino infantil os inúmeros materiais didáticos criados por ela mesma, e de acordo com a pedagoga Bulgarelli (2018)<sup>10</sup>, podemos perceber que o uso de tais materiais ainda são importantes para o aprendizado, uma vez que a professora revela que em sua rotina na escola ainda faz o uso do material dourado (figura 6), denotando, por consequência, a importância dessa ferramenta, ainda é fabricada e usada até hoje nas salas de aula, até mesmo para as escolas que não seguem o método Montessori, mas que reconhecem a importância e a riqueza do material desenvolvido, por este, para as crianças.

### 6.3 Público-alvo

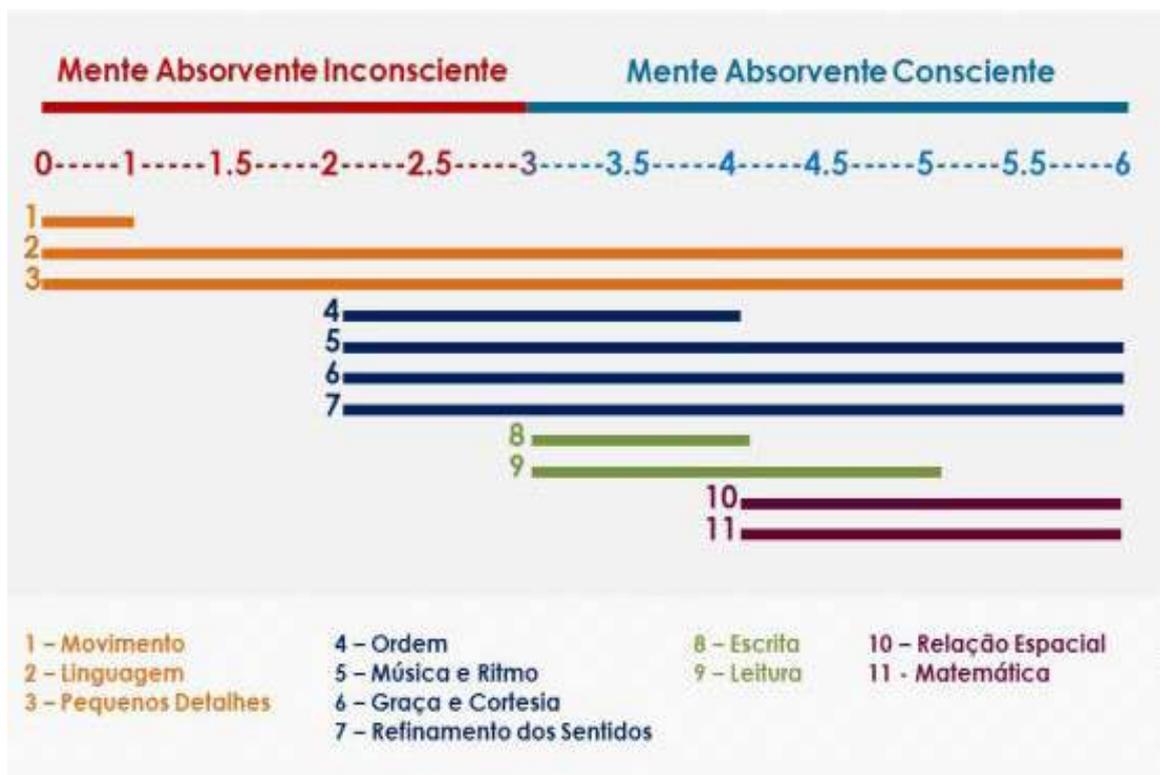
Tendo como referência a metodologia Montessori exposta pela Association Montessori Internationale (AMI) e a Associação Brasileira de Educação Montessori (ABEM), o público-alvo limitado para este estudo será, primeiramente, o de alunos com a faixa etária entre 3 e 6 anos, sendo esse o intervalo de idade que, assim como a pedagoga Silva (2018)<sup>11</sup> coloca, seria relativo às crianças que convivem juntas dentro do método, denominadas por ela como agrupamentos, onde a alfabetização, as habilidades de linguagem, cognitiva, motora,

<sup>10</sup> Entrevista realizada com a pedagoga Daniela Bulgarelli Mota (2018), com especialização em Psicopedagogia. Atua como Professora em sala de aula do Colégio Lacordaire de Ribeirão Preto-SP. (Apêndice C).

<sup>11</sup> Entrevista realizada com a pedagoga montessoriana Maria das Graças Soares e Silva (2018), especialista em especialização em literatura Infanto-Juvenil e capacitação em Educação Montessori pela OMB e MECA – Montessori Education Corporation Association. Atua como Professora assessora em Educação Montessori da escola Raio de Luz em Uberlândia-MG e é Membro do Conselho Acadêmico da Associação Brasileira de Educação Montessori (ABEM). (Apêndice D).

sensorial e socioemocional serão ensinadas em uma mesma sala de aula.

Logo, esta fase foi escolhida pois, como ressalta a ABEM (2018), é o intervalo de idade onde a criança possui a “mente absorvente consciente” (figura 9), ou seja, o aluno tem um desejo por sua independência física, estando interessado em atividades reais com um propósito inteligente, carecendo, assim, de um material com suporte didático bastante criativo e inovador, fato que pode ser apoiado com o uso de materiais didáticos diferenciados para a alfabetização, como é o caso do presente estudo dos livros-objetos, em que a criança irá possuir uma autonomia para o manuseio, permitindo uma liberdade na leitura, bem como da capacidade de compreensão e de imaginação.



**Figura 10. Os Períodos Sensíveis no ensino Primário Montessori.**

Fonte: <https://larmontessori.com/2013/05/20/periodos-sensíveis-i-visão-geral/>.

Além disso, os outros dois públicos que também serão alvo da pesquisa vem a ser os próprios profissionais na área da alfabetização infantil, como os pedagogos e psicopedagogos, assim como, os pais dessas crianças, que também são consumidores em potencial dos produtos que dão suporte à alfabetização infantil domiciliar.

## 7. CRIATIVIDADE

A fim de sintetizar e recapitular todo o conteúdo até então abordado nesse trabalho, na etapa de criatividade foram desenvolvidos três painéis semânticos com um conjunto de imagens e inspirações que pudessem unificar e sintetizar todas as ideias visualizadas ao longo das pesquisas referenciais, pois, assim como Munari (1981,p.66) coloca em seu livro<sup>12</sup>, essa é a etapa em que surge o questionamento de como podemos juntar tudo da maneira certa para criar, futuramente, soluções cabíveis dentro das necessidades analisadas.

Pensando nisso, foram desenvolvidos três painéis semânticos com um conjunto de imagens e inspirações que pudessem unificar e sintetizar a ideia central do problema projetual, do tema e das possíveis inspirações a fim de que ajudassem nas próximas etapas do desenvolvimento criativo, para suprir assim a necessidade de um material, no caso com o formato de livro-objeto, que servisse de suporte para a alfabetização.

### 7.1 Painel semântico do problema projetual: Livro-objeto infantil



Enzo Mari, Game Fable, 2004, gênero: Fábula.



Enzo Mari, Domus 458 / February 1968 page details.



Kvetta Pacovska, 2004.



Katsumi Komagata, 1992.

<sup>12</sup> MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. Portugal. Tradução: José Manuel de Vasconcelos. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



## 8. DESENVOLVIMENTO CRIATIVO

Com o intuito de, auxiliar a etapa de criatividade, foram desenvolvidos um mapa mental e testes de forma com esboços em escala real, de modo que pudéssemos selecionar as melhores ideias para dar início as primeiras propostas dos livros-objeto a serem criados.

### 8.1 Mapa Mental

Nesta etapa de desenvolvimento criativo, foram usados além dos painéis semânticos outras ferramentas que auxiliassem no levantamento de referências, sendo elas a criação de um mapa mental, que foi desenvolvido por meio de palavras que sintetizavam o conceito estudado, e por meio dessas foi possível selecionar as palavras-chave importantes para alcançar as possíveis soluções na etapa do pré-projeto.

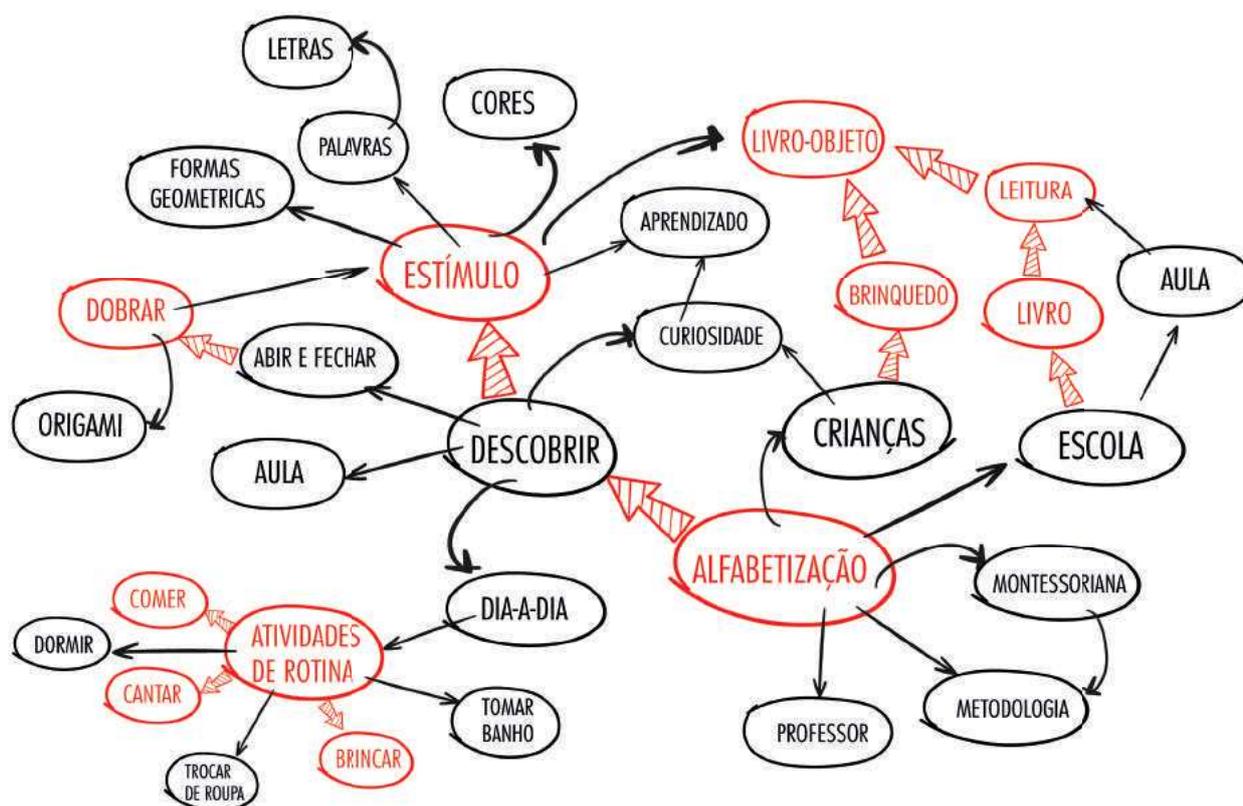


Figura 11. Mapa mental. Fonte: Elaborado pela autora.

### 8.2 Primeiros estudos

Após a seleção das palavras-chaves essenciais, partimos para a compreensão de como esse material poderia ser unido em uma livro-objeto, que auxiliasse e desse suporte para a Alfabetização. Sendo assim, foram desenvolvidos os primeiros esboços dos bonecos em escala real, a fim de entender as possibilidades que cercavam a composição deste material, tanto nos aspectos físicos da estrutura e da forma quanto em seu conceito e narrativa (figura 11).



**Figura 12. Estudos preliminares.** Fonte: Elaborado pela autora.

## 9. PRIMEIRAS PROPOSTAS

Após a realização dessas primeiras ideias, partimos para a elaboração e execução do projeto preliminar, e assim para essa primeira etapa de Introdução ao trabalho de Conclusão de Curso foram pensados e elaborados três projetos de livros-objeto, de modo que estes fizessem parte de uma coleção, denominada por “Coleção dia-a-dia”. Nessa coleção, foram realizadas, além dos estudos de formas citados acima, o estudo conceitual, retomando assim para a etapa do mapa mental, em que através das palavras-chaves essências selecionadas foi determinado o direcionamento em que a temática dos livros iriam seguir.

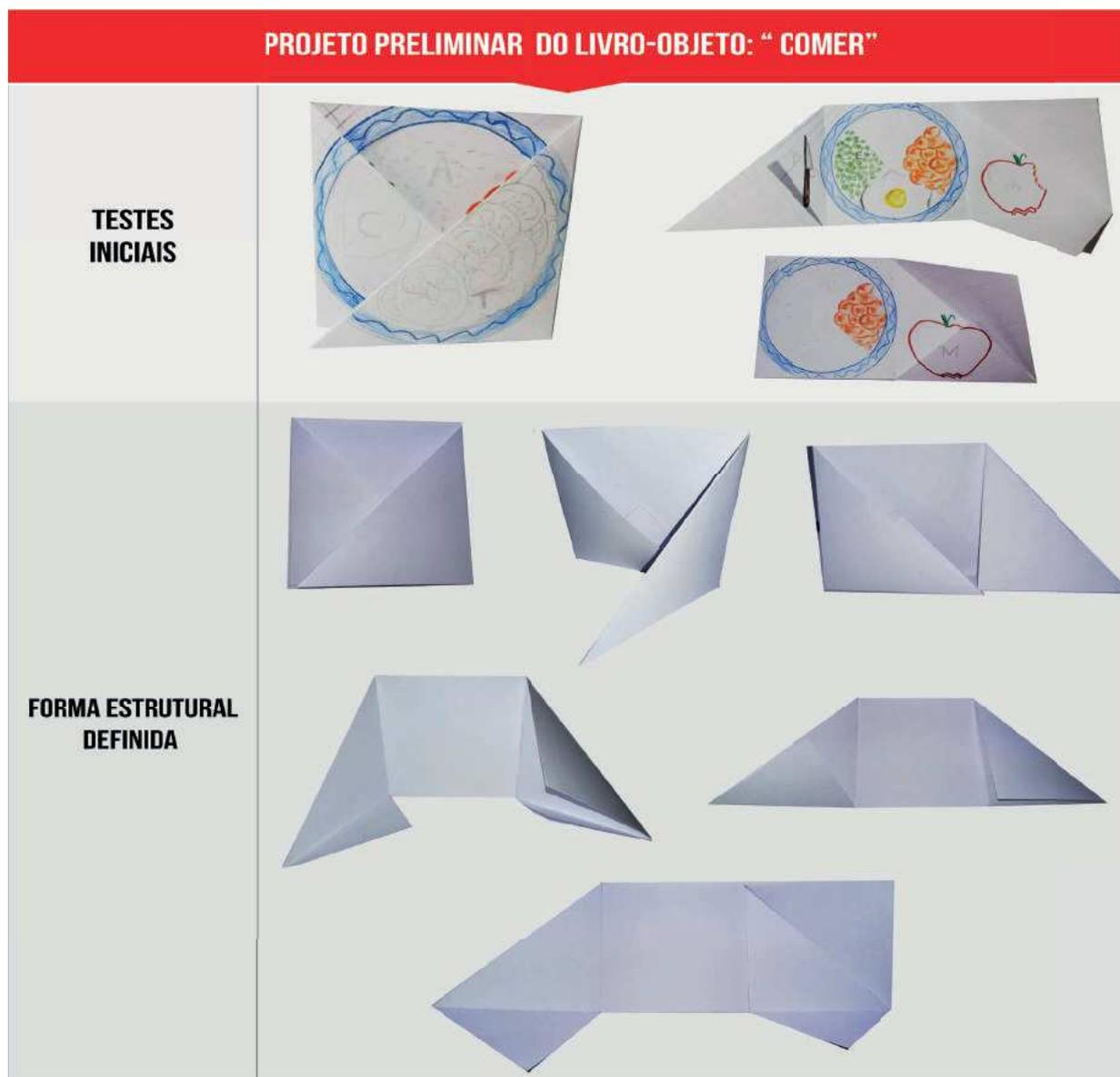
Portanto, foi determinado que o conceito de ambos os livros-objetos, seria pautado sobre a rotina da criança, com o objetivo de estimular a alfabetização através das atividades comuns realizadas no dia-a-dia, seguindo as mesmas premissas de Montessori (1965, p.59), que provou a importância de seus “Exercícios de vida prática”. Tendo ainda em vista o público-alvo, foi pensado de início para esse projeto preliminar as principais atividades básicas que toda criança é capaz de desenvolver sozinha, a partir dos 3 anos de idades, que são o “comer”, o “brincar” e o “cantar”.

### 9.1 Livro-objeto Comer

Por conseguinte, foram pensados e desenvolvidos três formatos distintos de livros-objeto, sendo o primeiro deles o livro-objeto “Comer”, que assim como o próprio nome diz foi pensando com uma temática voltada para o ato de alimentar-se, a fim de explorar as diversas questões que envolvem a alimentação, tais como: a compreensão da importância da alimentação saudável, as habilidades que envolvem fazer um prato de comida, bem como entender

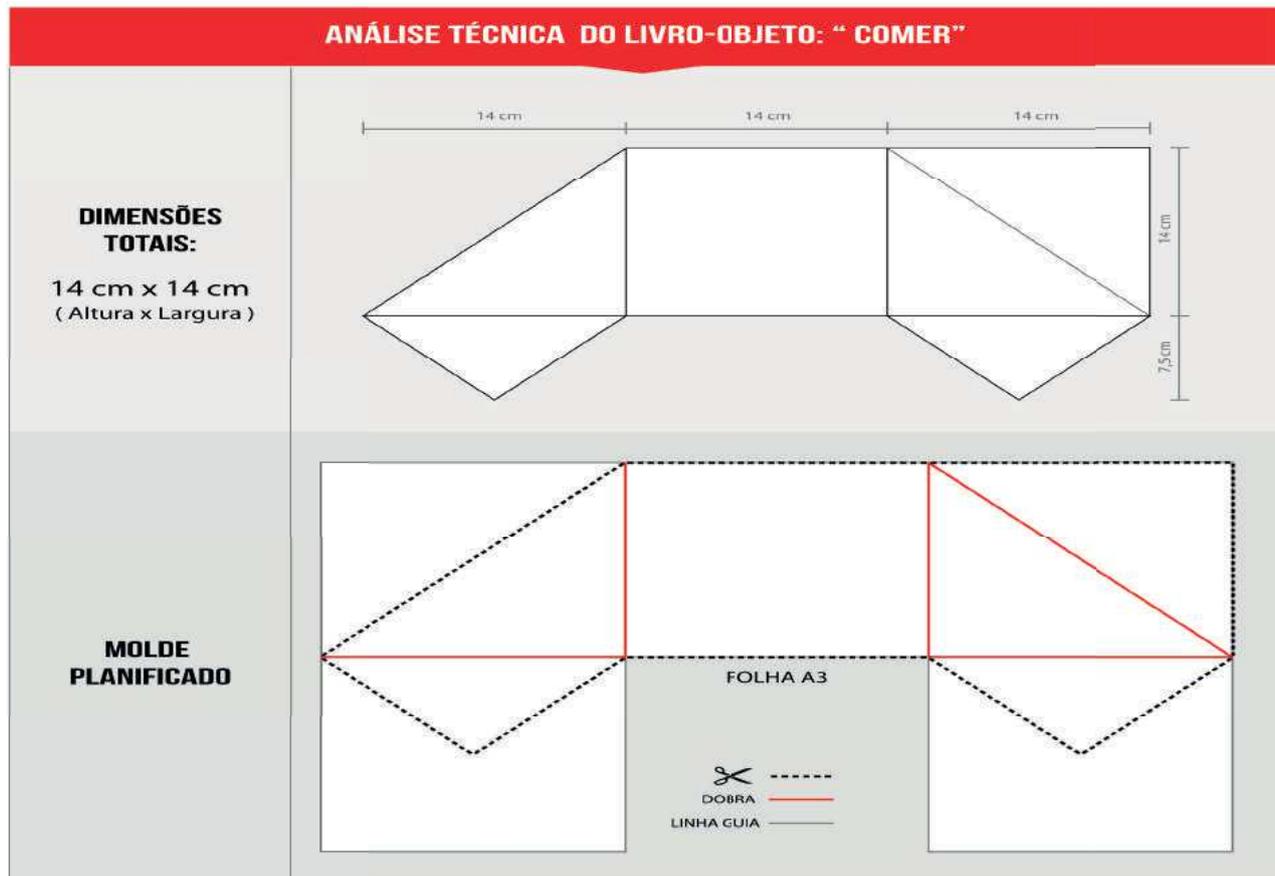
que a sobremesa só vem depois da refeição e entre outras questões.

**Quadro 3: Projeto Preliminar do Livro-objeto “Comer”.** Fonte: Elaborado pela autora.



Para esse primeiro modelo, foi definido um formato de livro que parte do formato de in-fólio, mas que desdobra para o livro-objeto, sendo composto assim por cinco dobras, que irão permitir com que a criança veja a troca de alimentos no prato a cada folha que se abre e que se fecha, desse modo, além de conseguir interagir com os diversos alimentos, o leitor também pode avançar em várias áreas do conhecimento, como por exemplo, a matemática, podendo contabilizar os alimentos, ou então o português, identificando as letras de cada alimento.

Quadro 4: Análise técnica do Livro-objeto “Comer”. Fonte: Elaborado pela autora.

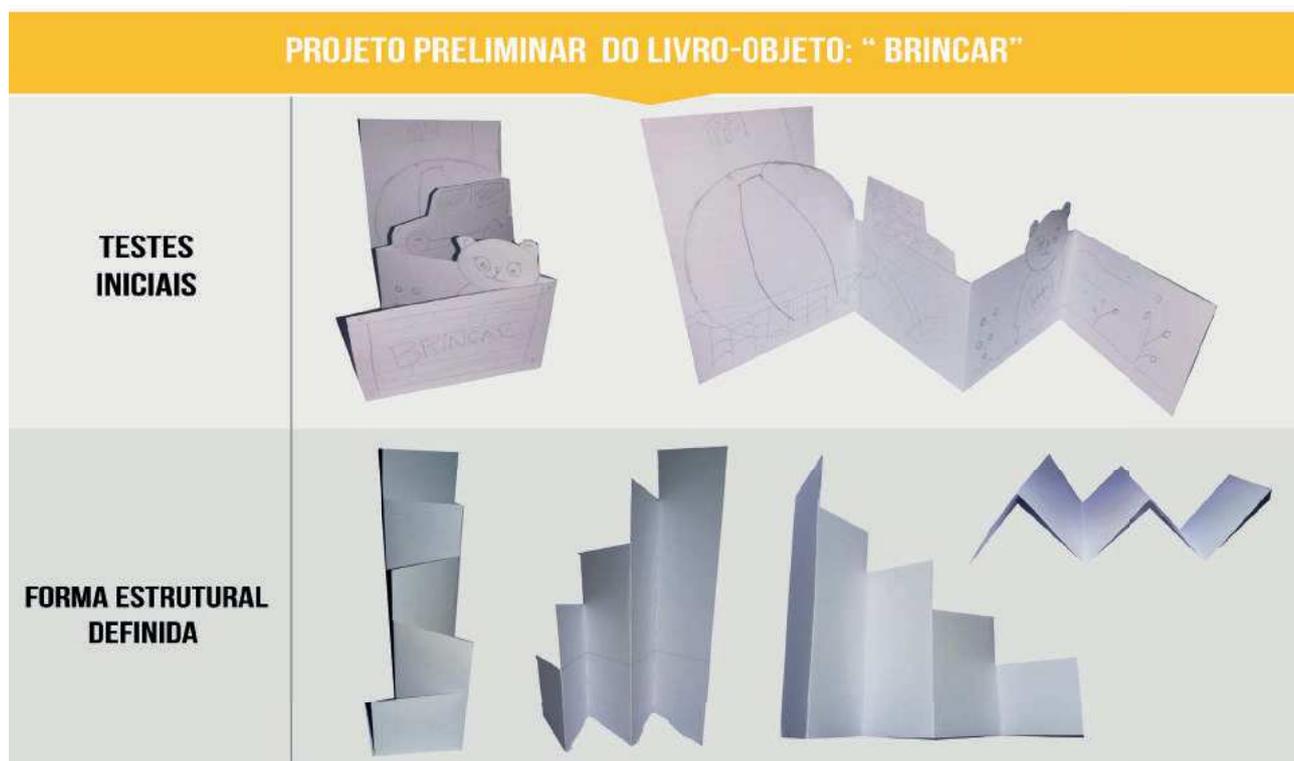


## 9.2 Livro-objeto Brincar

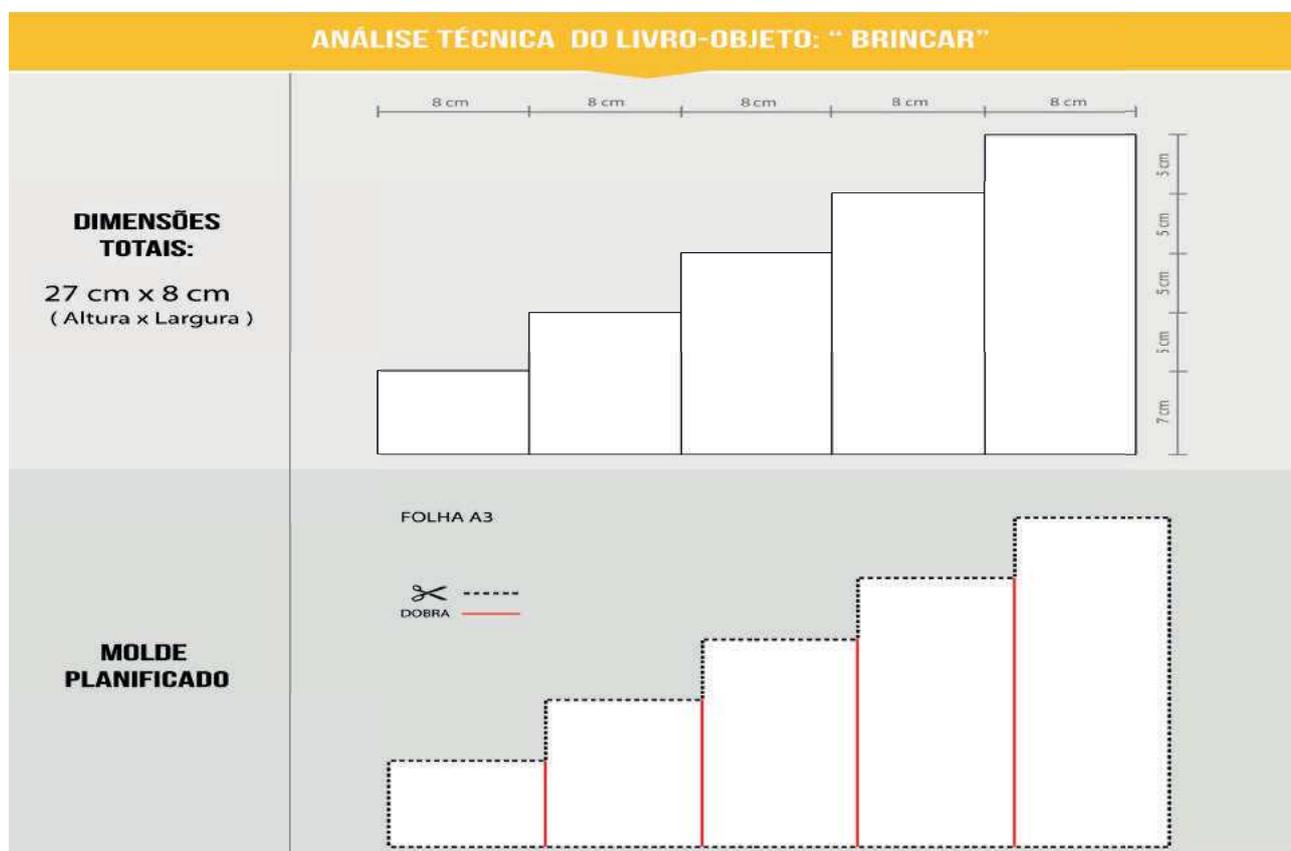
Já o segundo livro-objeto idealizado foi o “Brincar”, identificando-se como Livro Concertina, com um formato em sanfona, vai permitir que o leitor tenha um elemento surpresa a cada virar de páginas, possuindo a temática da caixa de brinquedos, a criança vai poder experimentar a mesma sensação de surpresa ao abrir uma caixa de verdade, trazendo consigo um toque de imaginação com o mundo real em que esta inserida, já que o modelo vai ser composto por elementos gráficos e fotográficos.

Este modelo vai poder ser manuseado de diversas maneiras, o livro brincar faz com que o leitor fique livre para literalmente brincar com a forma do livro, e com a narrativa, podendo tanto folhear as páginas e inventar suas próprias histórias como também pode tentar equilibrar o livro-objeto sobre uma superfície lisa de modo que o visualize como um cenário. Além disso, o livro também vai permitir a exploração em outras áreas dos conhecimentos, como por exemplo, na matemática, com a identificação das formas geométricas presentes nas figuras do livro.

Quadro 5: Projeto Preliminar do Livro-objeto “Brincar”. Fonte: Elaborado pela autora.



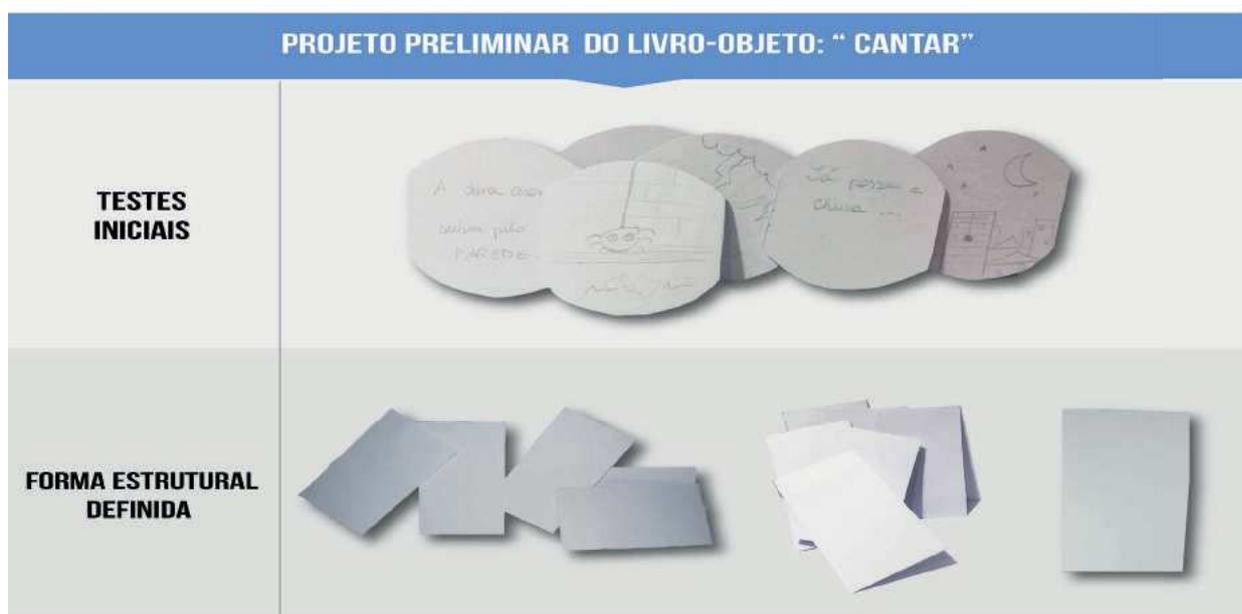
Quadro 6: Análise técnica do Livro-objeto “Brincar”. Fonte: Elaborado pela autora.



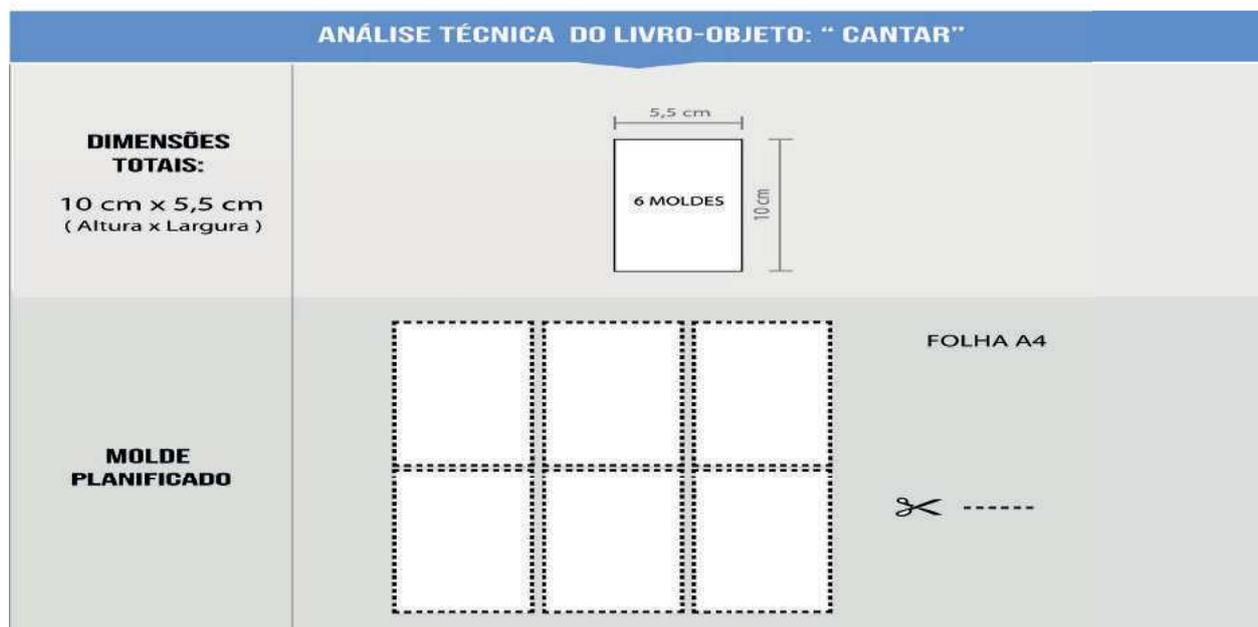
### 9.3 Livro-objeto Cantar

O último modelo criado e desenvolvido foi o livro-objeto “Cantar”, pensado para ser um Livro de Folhas Soltas, foi idealizado com um total de 6 folhas, possuindo um formato semelhante com cartas de baralho, cada carta recebe um elemento visual e textual em sua parte frontal e posterior, todas com uma temática inteiramente voltada para as cantigas e músicas infantis. Nesse exemplar, a música escolhida como teste inicial para o funcionamento e aplicabilidade da peça foi a cantiga “A dona aranha”, presente no álbum da Galinha pintadinha 3, lançado em 2012 (figura 7).

Quadro 7: Projeto Preliminar do Livro-objeto “Cantar”. Fonte: Elaborado pela autora



Quadro 8: Análise técnica do Livro-objeto “Cantar”. Fonte: Elaborado pela autora.



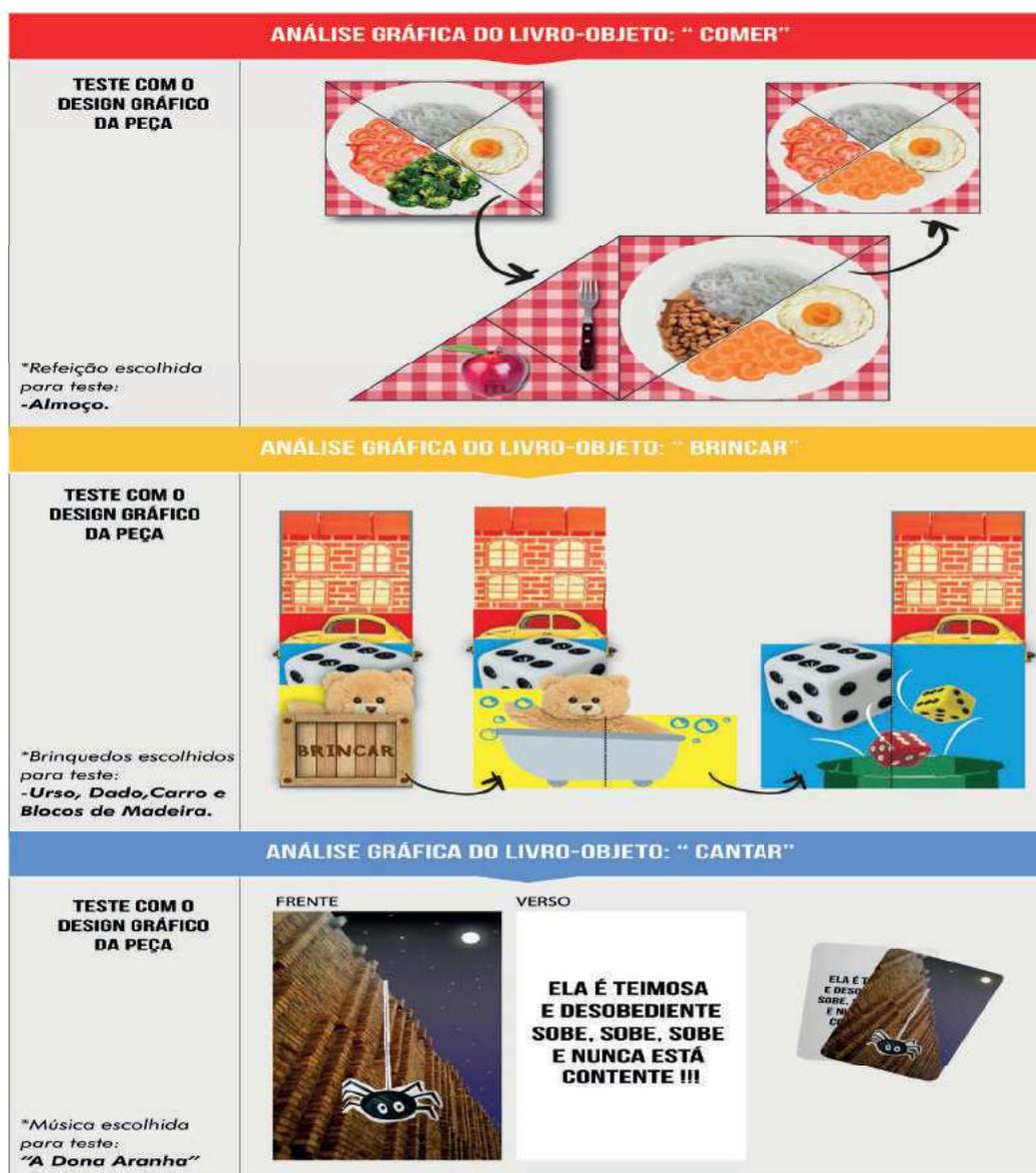
## 9.4 Análise preliminar gráfica

Nesse primeiro momento do trabalho, foi decido elaborar alguns pré-estudos, em relação aos possíveis elementos gráficos que estarão presentes na segunda etapa do trabalho de conclusão de curso, a fim de melhor compreender a composição proposta para cada livro-objeto.

Dessa forma, foi decidido trabalhar com montagens visuais nos três projetos de livro, usando assim, tanto as imagens fotográficas quanto as imagens ilustrativas, feitas a mão ou de forma digital, de modo que os três bonecos tivessem uma identidade visual entre si através de seus estilos gráficos. A escolha dessa mescla visual, entre o real da fotografia com o irreal das figuras desenhadas, surgiu com o intuito de estimular o leitor, tanto com as observações de elementos reais presentes em seu dia-a-dia, bem como trabalhar com imaginação frente as fantasias proporcionadas quando se é criança, que também estimulam a criatividade e a imaginação, sendo assim podemos analisar a baixo os resultados finais alcançados:

**Quadro 9: Análise gráfica dos Livros-objeto: Comer, Brincar e Cantar.**

Fonte: Elaborado pela autora.



## 10. EXPERIMENTAÇÕES E UNIFICAÇÃO DAS IDEIAS

Com a aceitação dos formatos de livro-objeto pela banca examinadora na etapa de introdução ao trabalho de conclusão de curso, partimos, inicialmente, para a experimentação dos modelos. Após essa etapa, continuamos nossa verificação quanto a ergonomia dos projetos em questão e também sua relação com o mercado, entendendo como poderíamos compor os livros de modo que pudesse ser encaixado com as premissas seguidas pela metodologia Montessori e, também, com a realidade do nosso público-alvo. Além disso, também idealizamos uma identidade visual para a Coleção dia-a-dia, com intuito de gerar uma maior aproximação entre os livros-objeto, cuja identidade gráfica é a mesma em todas as narrativas (figura 13). Por fim, chegamos à etapa de verificação, já com os bonecos reformulados para que, os testes em visita de campo, pudessem acontecer em todos os núcleos alvos.

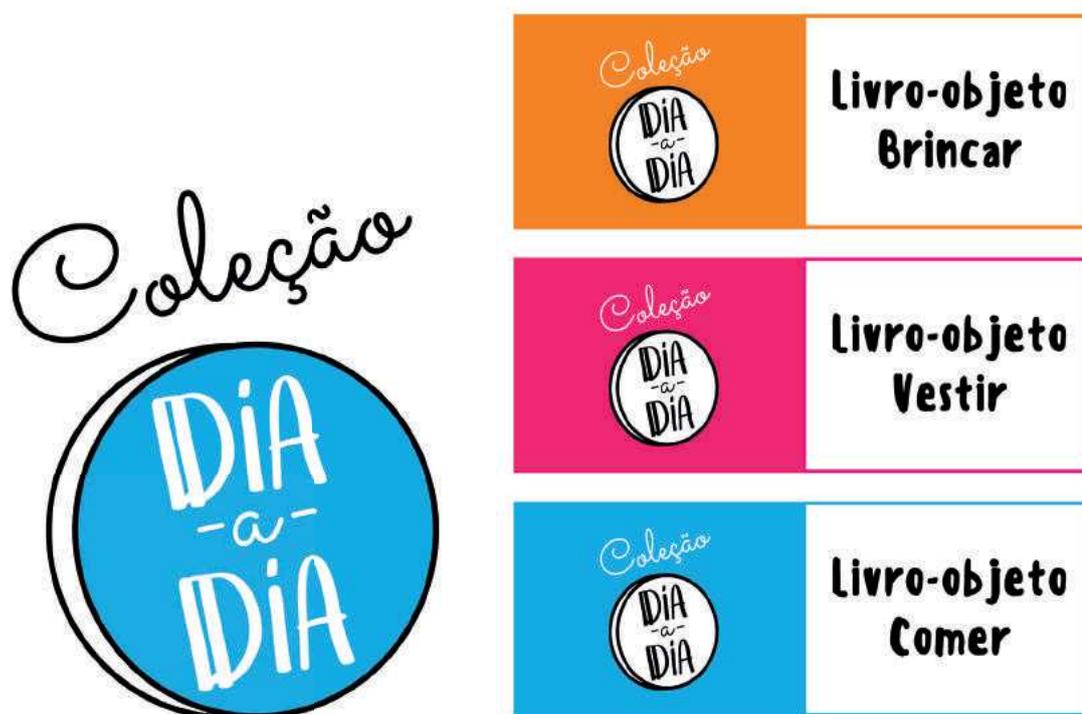


Figura 13. Idealização da identidade visual criada para a Coleção dia-a-dia.

Fonte: Elaborado pela autora.

### 10.1. Experimentações iniciais após as primeiras propostas

A fim de detectar, tanto os pontos positivos quanto os negativos das soluções encontradas para nossos bonecos iniciais dos livro-objeto, partimos para a etapa de experimentação, onde conseguimos sintetizar todas as mudanças e melhorias que ainda poderiam ser realizadas, com o intuito de refinar ainda mais as propostas e encontrar modelos finais para seguir com a etapa de verificação em visita de campo. Assim como podemos observar na tabela abaixo, conseguimos apontar os pontos relevantes para o aperfeiçoamento futuro:

**Quadro 10: Experimentações das primeiras propostas dos livros-objeto.**

Fonte: Elaborado pela autora.

PONTOS POSITIVOS	PRIMEIRAS PROPOSTAS LIVROS-OBJETOS	PONTOS NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Composição entre elementos gráficos e fotografias concretas;</li> <li>- O formato de folhas soltas do livro-objeto;</li> <li>- Possibilidade de ser utilizado por mais de uma criança ao mesmo tempo.</li> </ul>	 <p><b>LIVRO-OBJETO CANTAR</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A temática do livro cantar pode carregar consigo a temporalidade das músicas, que ao seguirem as tendências de mercado podem sumir do conhecimento das crianças com o passar dos anos;</li> <li>- Dimensões totais das folhas soltas poderia ser maior.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Composição entre elementos gráficos e fotografias concretas;</li> <li>- Temática positiva com o uso dos brinquedos tradicionais;</li> <li>- Elemento surpresa presente;</li> <li>- Dimensões totais adequada.</li> </ul>	 <p><b>LIVRO-OBJETO BRINCAR</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O formato de concertina do livro não condiz com a ideia de manipulação do brincar, já que o formato do livro é estático.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Composição entre elementos gráficos e fotografias concretas;</li> <li>- Formato do livro similar ao de um in-fólio.</li> <li>- Temática positiva, que trabalha com o conhecimento dos alimentos e refeições.</li> </ul>	 <p><b>LIVRO-OBJETO COMER</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dimensão total das folhas poderia ser maior, com os elementos gráficos em escala real;</li> <li>- Manipulação estática dos alimentos.</li> </ul>

Dessa forma, com as primeiras experimentações analisadas conseguimos entender quais mudanças deveriam ser ponderadas para, de fato, virem a acontecer. Logo, tendo em vista os principais apontamentos observados na tabela 10, foram desenvolvidos os seguintes aperfeiçoamentos:

- A temática do livro-objeto “Cantar” passou a ser o de “Vestir”, essa mudança ocorreu, pois, devido a atemporalidade do tema que nos leva a ação de trocar de roupa, comparado com a temporalidade das canções musicais que as crianças conhecem ao longo da vida, acreditamos que o interesse pelo livro-objeto poderia ficar perdido. Uma vez que, consideramos inalteradas as nomenclaturas usadas para as peças de roupas, como por exemplo: saias, vestidos, camisetas, camisas, bermudas, etc. Decidimos optar pela temática do tema vestir, pois não se encontra - no âmbito das tendências da moda como a música (que pode ser inteiramente alterada ou substituída ao longo do tempo e não ser mais lembrada pelas crianças) mas sim, no campo da linguagem, como o conhecimento dos substantivos usados para a diversidade tipológica de peças de roupas usadas no dia-a-dia;
- A tipologia de concertina do livro-objeto “Brincar” foi alterada, passando a ser um livro de folhas soltas, a fim de proporcionar uma maior manipulação das peças, de modo que se aproximasse com o ato de brincar de maneira autônoma e livre;

- Com essa alteração do livro-objeto “Brincar”, o novo livro “Vestir” passou a ter a tipologia de concertina, de modo que se aproveitasse do formato propositalmente, com a ideia de um guarda-roupas na vertical, com um design gráfico que remetesse a armários com movimento de abertura lateral, fazendo, assim, com que as crianças pudessem ganhar uma manipulação menos estática das peças de roupas que estariam, nesta perspectiva, soltas para o livre manuseio.

- Por fim, a última mudança realizada ocorreu com o livro-objeto “Comer”, que tomou proporções reais aos utensílios de cozinha destinados as crianças, seguindo a dimensão final de um prato para alimentação em escala real, justificando uma das premissas Montessori, que seria a de máxima inserção da realidade das crianças às peças de aprendizado.

Outro ponto importante discutido nessa etapa foi o sucesso do uso de imagens visuais gráficas com as imagens concretas fotográficas, assim como Montessori (1965,p.223) afirmava em suas observações a linguagem gráfica não precisava de palavras, pois sua grandiosidade era tanta que mesmo sem o uso da linguagem falada ela passa a ser muito mais compreendida pelas crianças, uma vez que a leitura que sugere o real sentido do conhecimento passa a ser a leitura mental, realizada inconscientemente dentro dos nossos pensamentos quando somos expostos com a observação das imagens que nos fazem ler de forma natural os elementos do nosso cotidiano, nos revelando um conhecimento natural comum para a alfabetização de qualquer pessoa, assim como descreve em seu livro,

A linguagem gráfica, sublimada no pensamento, deve ficar isolada da linguagem articulada. Ela representa a linguagem que transmite o pensamento à distância, enquanto que os sentidos e os mecanismos musculares calam: é uma linguagem espiritualizada, que relaciona entre si todos os habitantes da terra. (MONTESORI, Maria. 1965, p.225).

## 10.2. Evolução das propostas

Tendo em vista os apontamentos observados, partimos para uma etapa de evolução dos bonecos, porem mantendo as tipologias de forma, que foram solucionadas na etapa das primeiras propostas, sendo os modelos de livro de in-fólio, folhas soltas e concertina.

Dessa modo, começamos a desenhar novos croquis, considerando os aspectos negativos e positivos verificados nos modelos inicialmente desenvolvidos, e a partir desses desenhos, foi possível detectar outras pontos relevantes que poderiam ser modificados, assim especificando ainda mais os materiais e acabamentos que poderíamos utilizar de modo que todos os bonecos pudessem evoluir, quanto: aos seus atributos de interatividade da relação criança versus livro, usabilidade das peças em relação ao modo de uso versus a narrativa de cada temática

dos livros, e quanto a sua complexidade, entendendo que todos precisariam de uma qualidade maior quanto a identidade visual, e principalmente a narrativa temática.

No livro-objeto comer (figura 14), foram realizadas algumas mudanças pontuais, a fim de alcançar uma maior interação da crianças com o sua realidade vivida, assim alteramos os tamanhos dos utensílios domésticos, como o prato e os talheres, na escala real de utensílios infantis comercializados, para que a criança possa ter noções básicas de proporção e que também pudesse remeter a realidade de seus utensílios usados no dia-a-dia, bem como o uso da toalha de mesa quadriculada e da textura de madeira simbolizando a mesa de sua casa ou então um piquenique em família.

Além disso, também fizemos um elemento vazado no canto superior do lado direito do livro de comer (figura 15) a fim de que, a criança, pudesse também trazer o elemento físico do copo que utilizaria em suas refeições, podendo assim interagir ainda mais com o livro, uma vez que pode praticar o ato de arrumar a própria mesa antes das refeições e de fazer seu próprio prato, servindo-se assim sozinho, já que os alimentos também passaram a ser peças soltas para que possam ser colocadas e retiradas, levando em consideração os gostos individuais e a autonomia de composição na hora de montar o prato de comida.

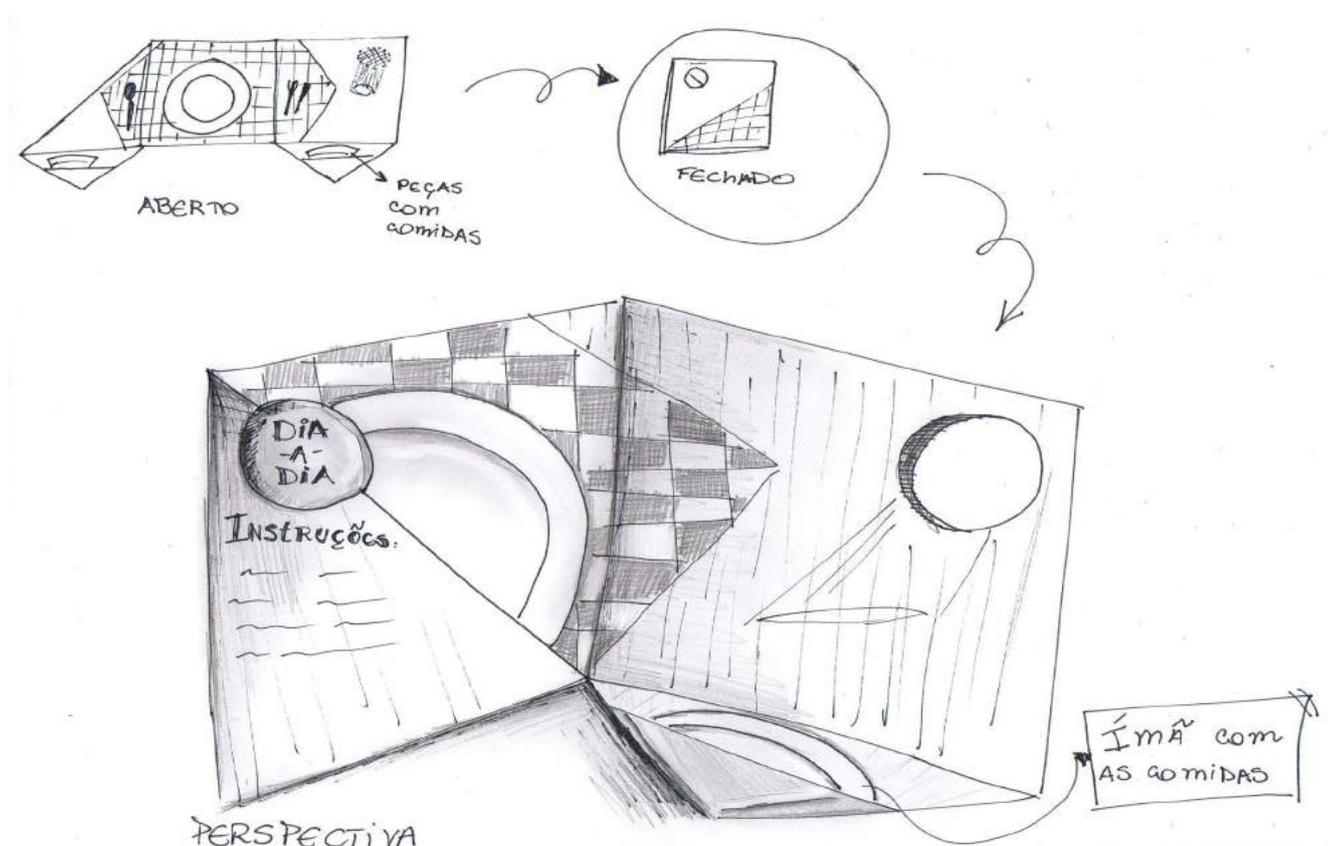
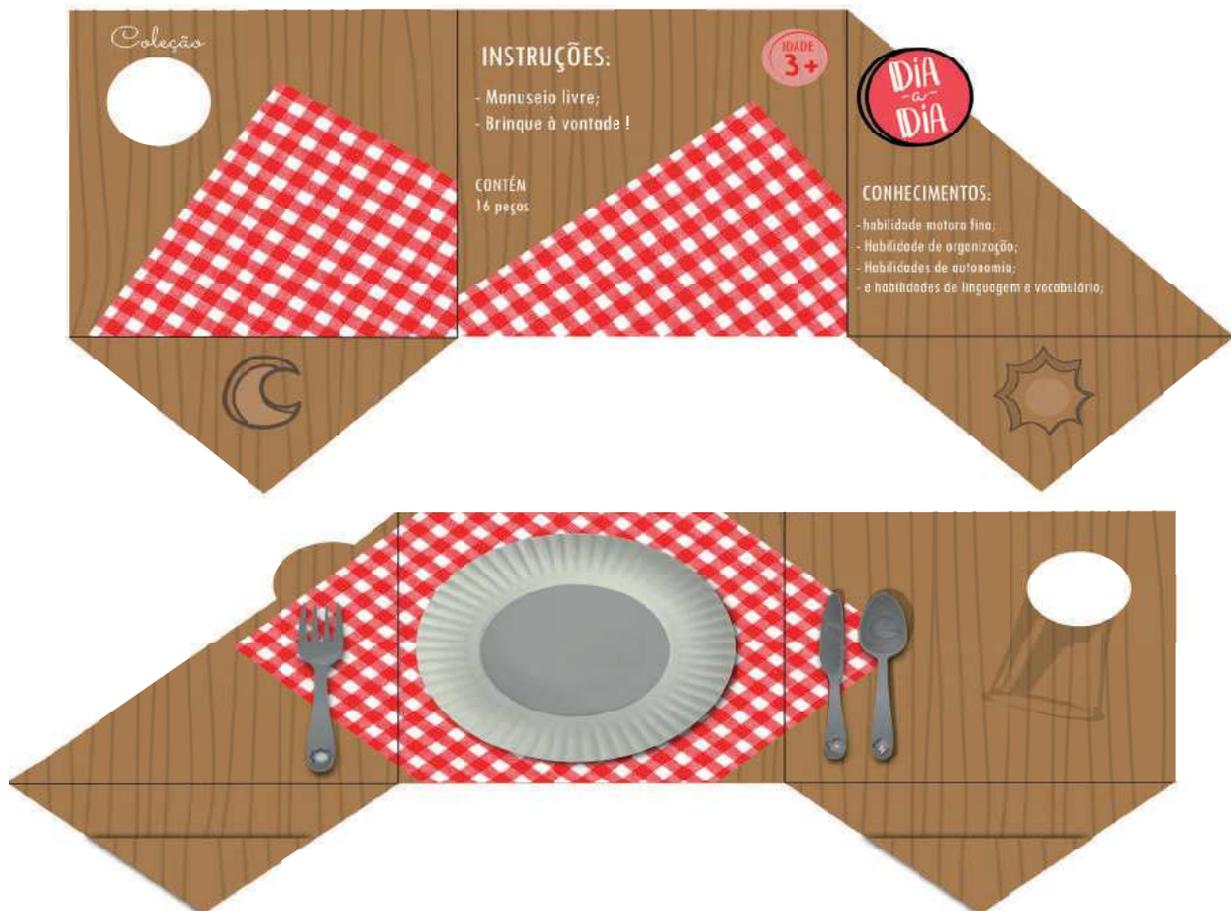


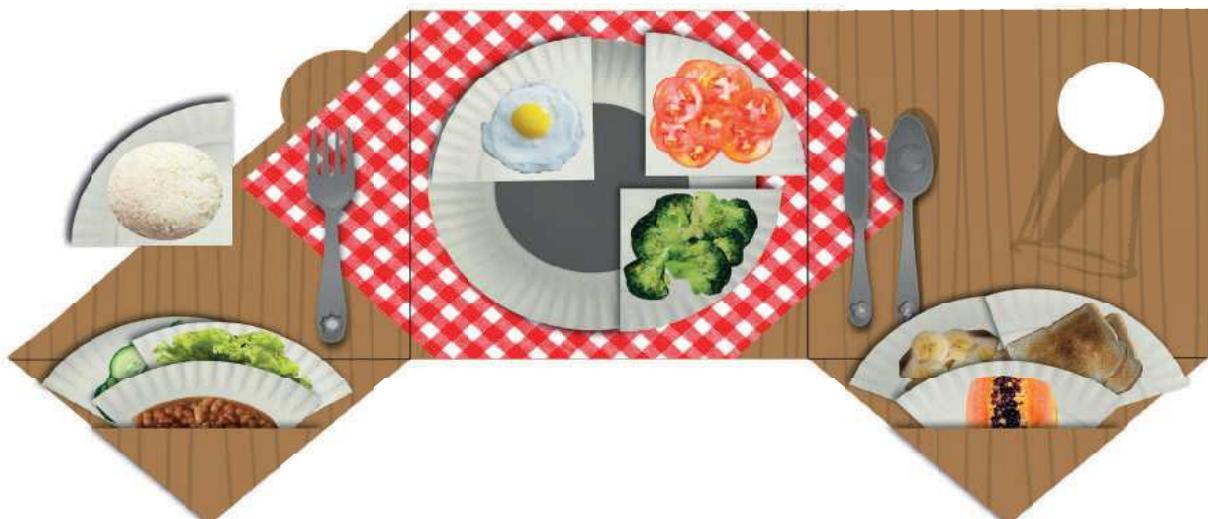
Figura 14. Croquis de evolução livro-objeto comer. Fonte: Elaborado pela autora.



**Figura 15. Layout final da parte externa e interna do livro-objeto comer.**

Fonte: Elaborado pela autora.

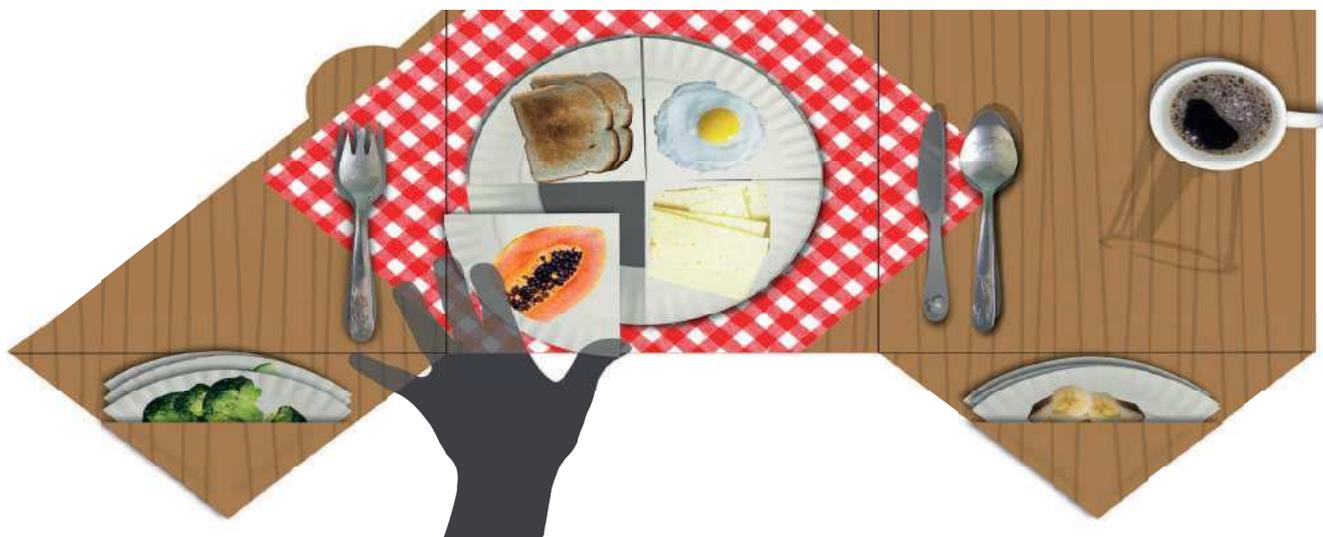
Assim como Montessori (1965,p.106) acreditava, para tornar qualquer material didático interessante o desenvolvimento da motricidade da criança deve ser levado em consideração, logo acreditando em objetos ricos em movimentação e interação optamos em utilizar peças removíveis para os alimentos, a fim de que pudessem ser facilmente manuseadas através do uso da manta magnética presente no verso de cada peça (figura 16).



**Figura 16. Layout do livro-objeto comer com as peças removíveis.**

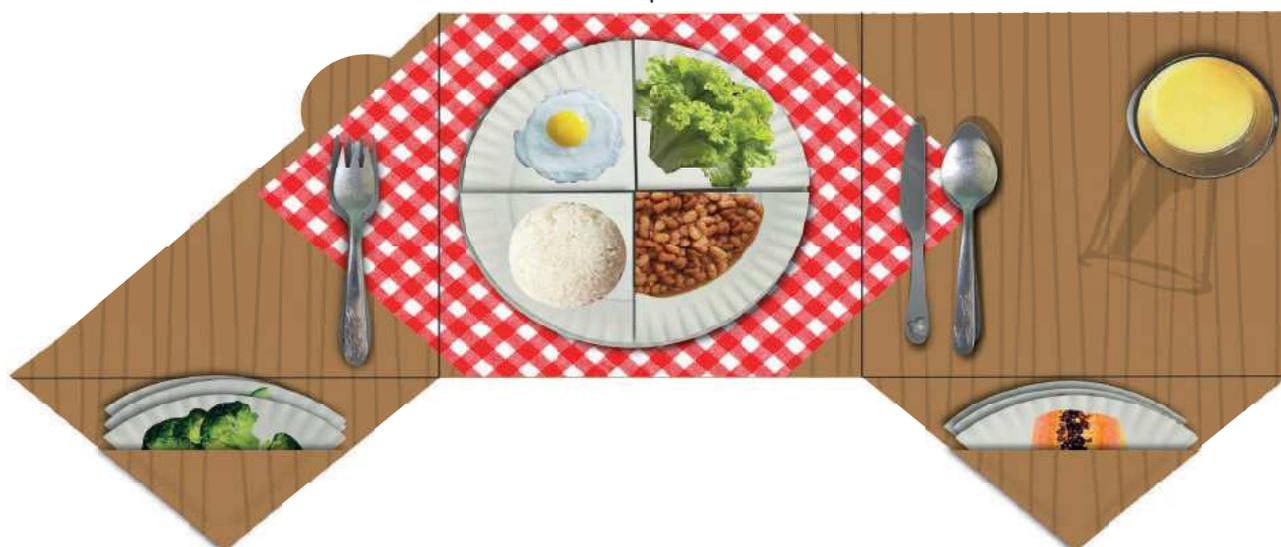
Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, ainda pensando em relação a realidade da criança frente as atividades de vida prática, foi utilizado como temática para os alimentos as três refeições mais importantes realizadas ao longo do dia, sendo elas o café da manhã (figura 17), o almoço e o jantar (figura 18).



**Figura 17. Simulação de uso do livro-objeto comer com a refeição Café da manhã.**

Fonte: Elaborado pela autora.



**Figura 18. Simulação de uso do livro-objeto comer com a refeição Almoço ou jantar.**

Fonte: Elaborado pela autora.

Já para o livro de vestir (figura 19), como foi um livro inteiramente desenvolvido nessa etapa, já que ocupou o lugar da temática do livro de cantar, começamos a pensar na ideia de fazer o uso de elementos que também são presentes na rotina das crianças, a fim de unir todas as tipologias de vestimentas existentes no guarda-roupa infantil, de modo que trouxesse consigo um uso de um vocabulário mais rico e diversificado que pudesse agregar valor para o livro-objeto.

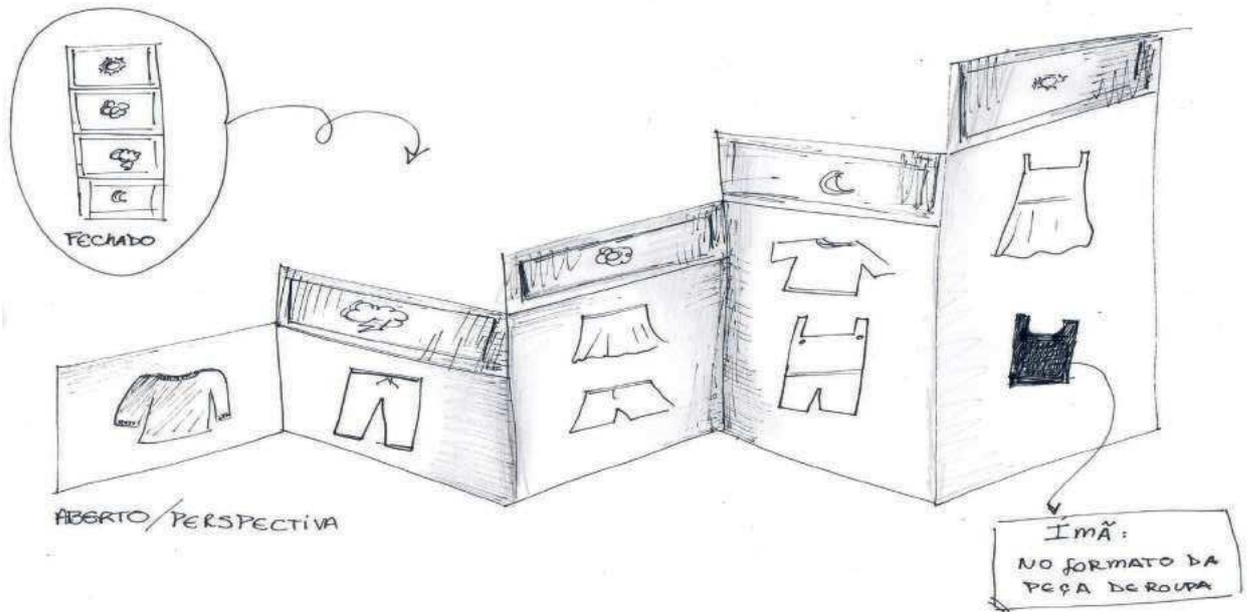


Figura 19. Croquis de evolução livro-objeto vestir. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 20. Layout final da parte externa e interna do livro-objeto vestir.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, ainda pensando na evolução deste livro, também foi estudado as possibilidades de cores a serem utilizadas, e com o intuito de criar uma composição harmónica entre os elementos visuais, optamos em utilizar as cores complementares (figura 20), fazendo o uso dos pares de cores roxo e amarelo, azul e amarelo, amarelo e azul e verde e rosa, para compor respectivamente a cor do fundo e das peças de roupas, que assim como o livro-objeto comer passou a ter um maior manuseio graças as peças removíveis com o uso da manta magnética (figura 21), de modo que ficasse esteticamente agradável aos olhos do público-alvo, uma vez que assim como Montessori ressaltava em relação a estética do ponto de vista infantil:

É necessário que os objetos oferecidos às crianças sejam atraentes. Deve-se atender também as cores, ao brilho, à harmonia das formas e não somente ao material sensorial; tudo o que a rodeia deverá ser planejado e organizado de molde a atraí-las. (MONTESSORI, Maria. 1965, p.106).

Em relação ao livro-objeto brincar (figura 21), também trouxemos para esse boneco a motricidade defendida por Montessori e trabalhada anteriormente no livro-objeto comer e vestir, sendo explorada neste caso através do uso de diferentes tipologias de materiais, sendo elas o papel couchê e o papel transparente. Ambos os materiais usados, permite com que a criança manipule as peças soltas de forma livre, compondo assim diversas narrativas criativas através da sobreposição das cartas sólidas e transparentes, desse modo, foi pensado em diversas composições gráficas entre as cartas a fim de trazer inúmeras possibilidades para a narrativa do livro.

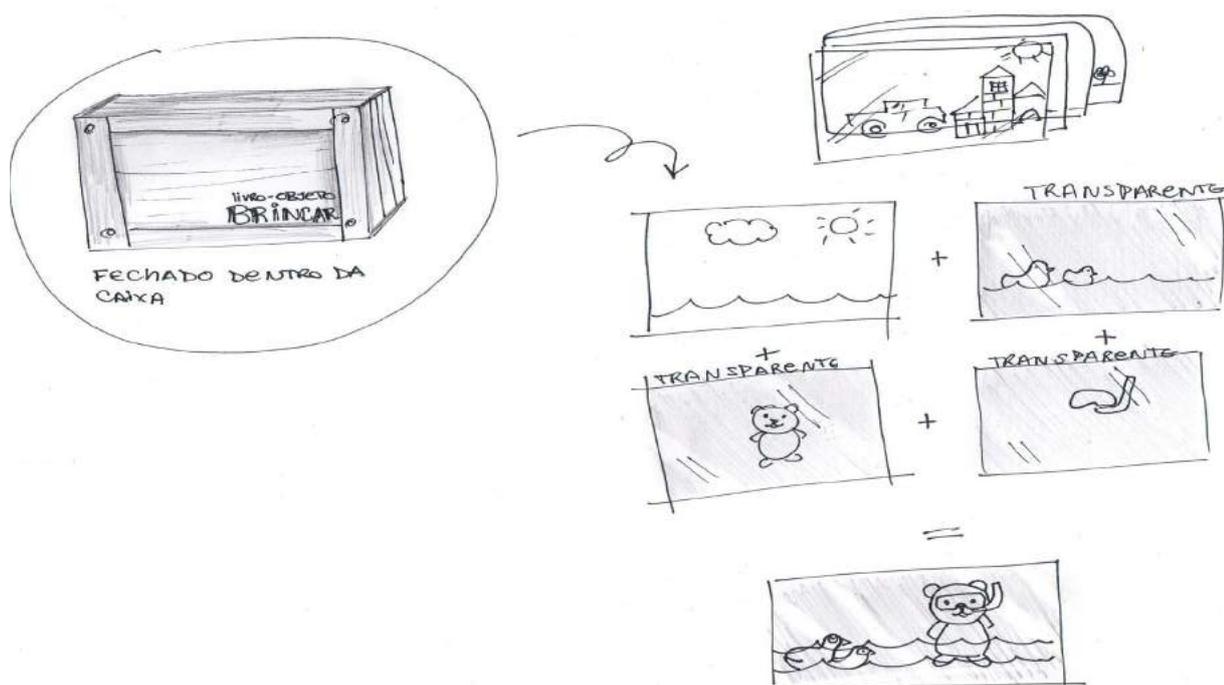


Figura 21. Croquis de evolução livro-objeto brincar. Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, também foi pensado em uma interação de pluralidade entre a quantidade de crianças que poderiam participar da interatividade do livro-objeto em questão, assim expandindo ainda mais as áreas de conhecimento adquiridas, como a relação do convívio em sociedade.

Outro ponto observado nessa etapa de aperfeiçoamento, foi a opção de construir as narrativas inteiramente imagéticas (figura 22), ou seja, fazer o uso apenas de imagens visuais e gráficas, de modo que estimulasse ainda mais a criatividade e a autonomia da criança frente ao material criado. Assim como Montessori afirmava, em seu livro *Pedagogia Científica*, ao explicar como as professoras ou as “mestras” como ela as denominava, deveriam agir frente a uma atividade apresentada a qualquer criança em sala de aula,

As palavras não são sempre necessárias: não raro, será suficiente demonstrar simplesmente como se manuseia um objeto. Mas, quando fôr necessário falar e iniciar as crianças no manuseio de diferentes materiais, a característica dessas lições deverá ser a brevidade: sua perfeição reside na procura do “mínimo necessário e suficiente”. Dante poderia aconselhar os mestres quando dizia: “...que tuas palavras sejam contadas...”. (MONTESSORI, Maria. *Pedagogia científica*, 1965, p.108).



Figura 22. Primeiro layout do livro-objeto brincar. Fonte: Elaborado pela autora.

Desse modo, foram desenvolvidas cartas de teste em um primeiro momento a fim de testar a qualidade da sobreposição entre as imagens visuais inseridas em cada peça, permitindo um teste de legibilidade visual frente ao design gráfico criado, onde conseguimos observar o efeito sobrecarregado indevido gerado tanto pelo efeito do uso das letras com as iniciais do nome de cada figura exposta, que juntas na sobreposição causaram um certo embaralhamento, além do uso de cores fortes nas cartas sólidas, que ocupavam a área da carta de maneira total (figura 22), assim denotando que era preciso reavaliar e evoluir a criação dos elementos visuais (figura 23).



**Figura 23. Evolução e melhorias do layout do livro-objeto brincar.** Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, partimos para um design mais minimalista com elementos gráficos localizados de maneira mais pontual para a composição dessas cartas sólidas, a fim de trazer uma melhor legibilidade visual no momento da sobreposição das cartas para que as narrativas do livro-objeto brincar possam ficar mais agradáveis aos olhos infantis assim como Montessori ressaltava no “mínimo necessário” (figura 24).

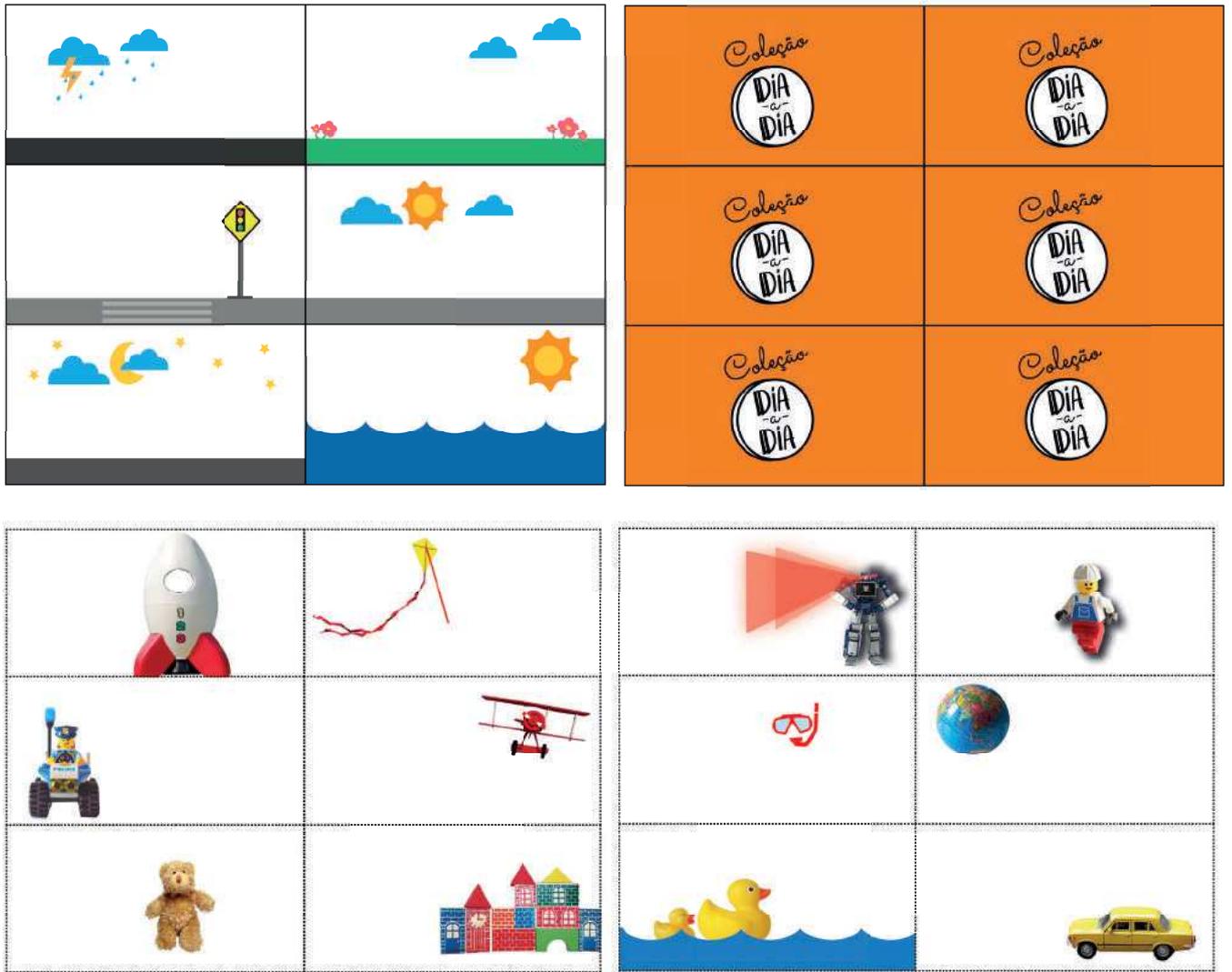


Figura 24. Layout final do livro-objeto brincar. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 25. Embalagem do livro-objeto brincar. Fonte: Elaborado pela autora.

Isto posto, com o layout definido também foi realizado uma embalagem para armazenamento do livro, uma vez que este vai possuir a característica de ser um livro com folhas soltas a criação da embalagem surgiu da premissa que nenhuma peça pudesse ser perdida após o uso da criança assim podendo ser guardada de forma mais segura. Desse modo, seguindo a mesma premissa de aproximação com a realidade do público infantil a caixinha de armazenamento das cartas foi criada seguindo um design visual de uma caixa de madeira para brinquedos, enfatizando ainda mais a temática do brincar presente no livro-objeto em questão (figura 25).

A fim de, também beneficiar os pais, os profissionais da área, bem como as escolas, também foram apontadas algumas soluções para melhor atender cada público, dessa forma, optamos em levar as possibilidades de criação dos livros-objeto ainda mais longe, com a utilização de imagens fotográficas disponíveis apenas em sites<sup>13</sup> com licença Creative Commons – CCO<sup>14</sup>, em que além de permitirem o uso e a distribuição comercial dos conteúdos produzidos por licenciados, que podem chegar a abdicar totalmente de seus direitos autorais, esse tipo de plataformas online com banco de imagens gratuitos também permitem modificações.

Fato que, nos serviu como uma iniciativa para fornecer uma criação autônoma em cima do que estávamos criando, como por exemplo uma mãe optar em colocar roupas que seu filho mais usa no livro-objeto vestir, ao invés de utilizar apenas as roupas criadas na versão original do material, assim podendo levar inúmeras possibilidades para cada público-alvo interessado, que por sua vez poderá personalizar os livros para atender da melhor forma as questões pessoais de usabilidade em cada âmbito social, transformando-se por consequência em livros-objetos infantil mutáveis, com alterações positivas que podem transmitir por parte o estilo de vida de cada criança.

Em um mundo globalizado, cada vez mais a sociedade enriquece com os recursos como textos, fotos, músicas e outros, que fazem com que, assim como Lemos (2005, p.187) afirma, passemos a caminhar para uma realidade em que novos caminhos são abertos rumo a liberdade por fontes de cultura compartilhadas que agregam cada vez mais valor para a vida das pessoas. De modo que, liberte a população para as inúmeras possibilidades que a era digital nos tem permitido,

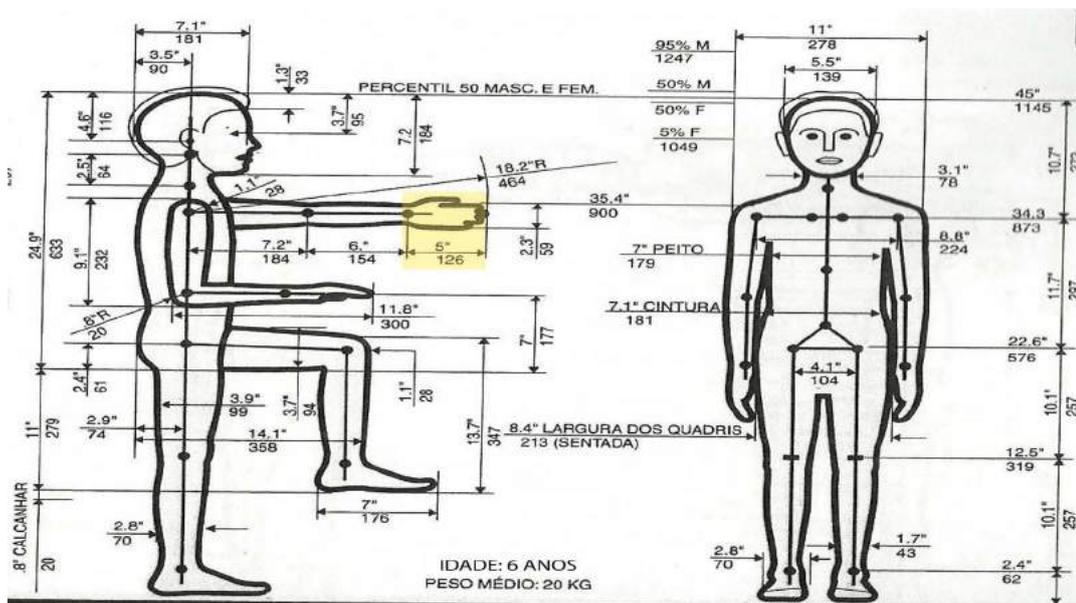
O conteúdo precisa ser descentralizado, aberto e acessível desde já, para que possa ser acessado seja pelo computador, seja pelo celular ou pela TV digital. A população brasileira, mesmo nas periferias, já integra a tecnologia digital ao processo de produção cultural. (LE MOS, Ronaldo. 2005. P.185)

<sup>13</sup> Sites com licença CCO visitados para compor os elementos fotográficos utilizados nos livros -objeto: <https://unsplash.com/>, <https://pixabay.com/>, <https://pxhere.com/> e <https://stocksnap.io/>.

<sup>14</sup> De acordo com Lemos (2005, p.184), a licença CCO, também conhecida por “licença criativa”, tem como finalidade a criação de um universo de bens culturais destinados para a sociedade, e que possam ser acessados ou transformados, de acordo com a autorização do autor voluntário do conteúdo.

### 10.2.1 Adequação ergonômica para os livros-objeto

Levando em consideração as medidas analisadas (figura 26) por Tilley e Dreyfuss (2005), podemos observar que as mãos de uma criança, com idade de 6 anos, são estimadas com dimensões médias totais de 5 polegadas, equivalente a 12,7 centímetros, sabendo que nosso público-alvo tem a faixa etária de 3 até 6 anos, levamos em consideração que o tamanho máximo que esses livros poderiam ter em relação ao seu comprimento era a soma do comprimento das duas palmas da mão que uma criança mais velha de 6 anos teria.

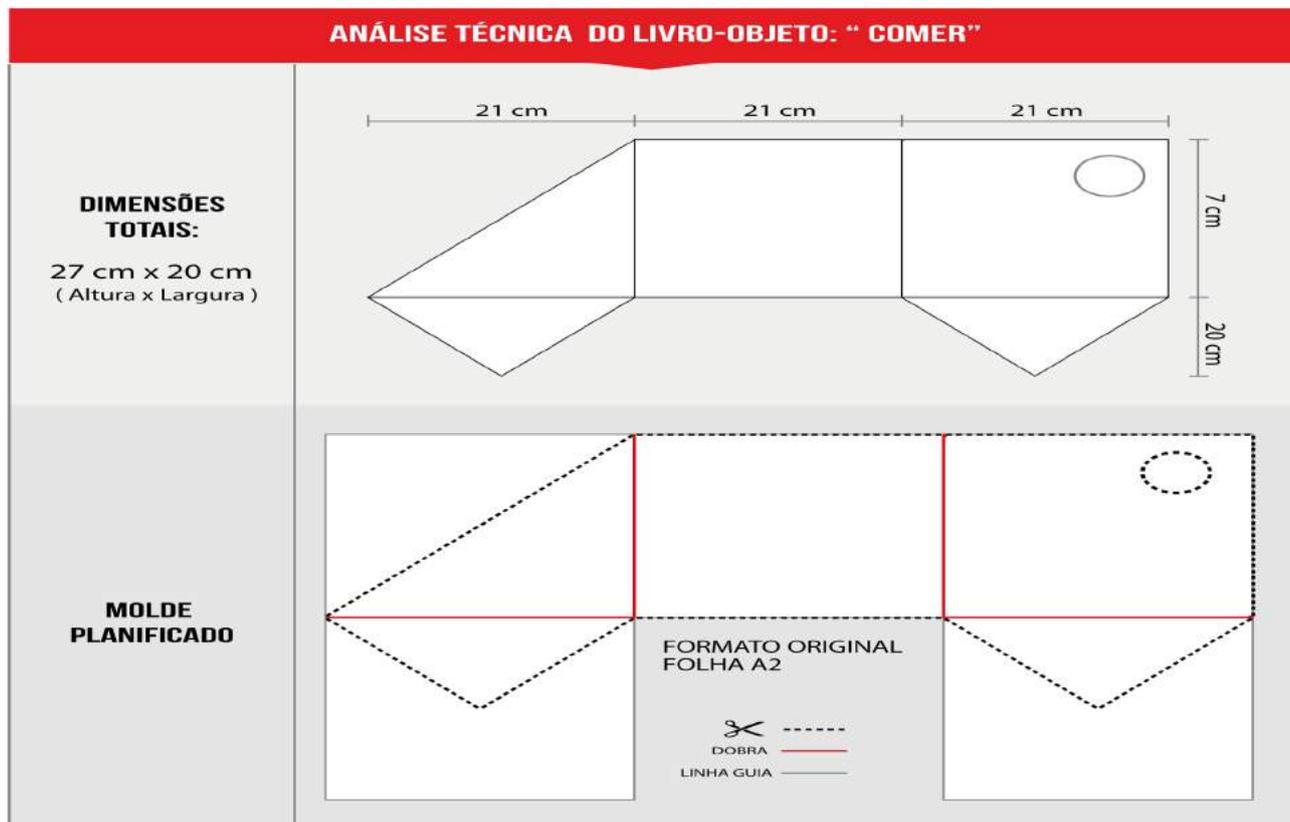


**Figura 26. Medidas antropométricas de crianças com 6 anos, em específicos as mãos com 5 polegadas.** Fonte: Adaptação da figura de Tilley e Dreyfuss, 2005, pg. 21.

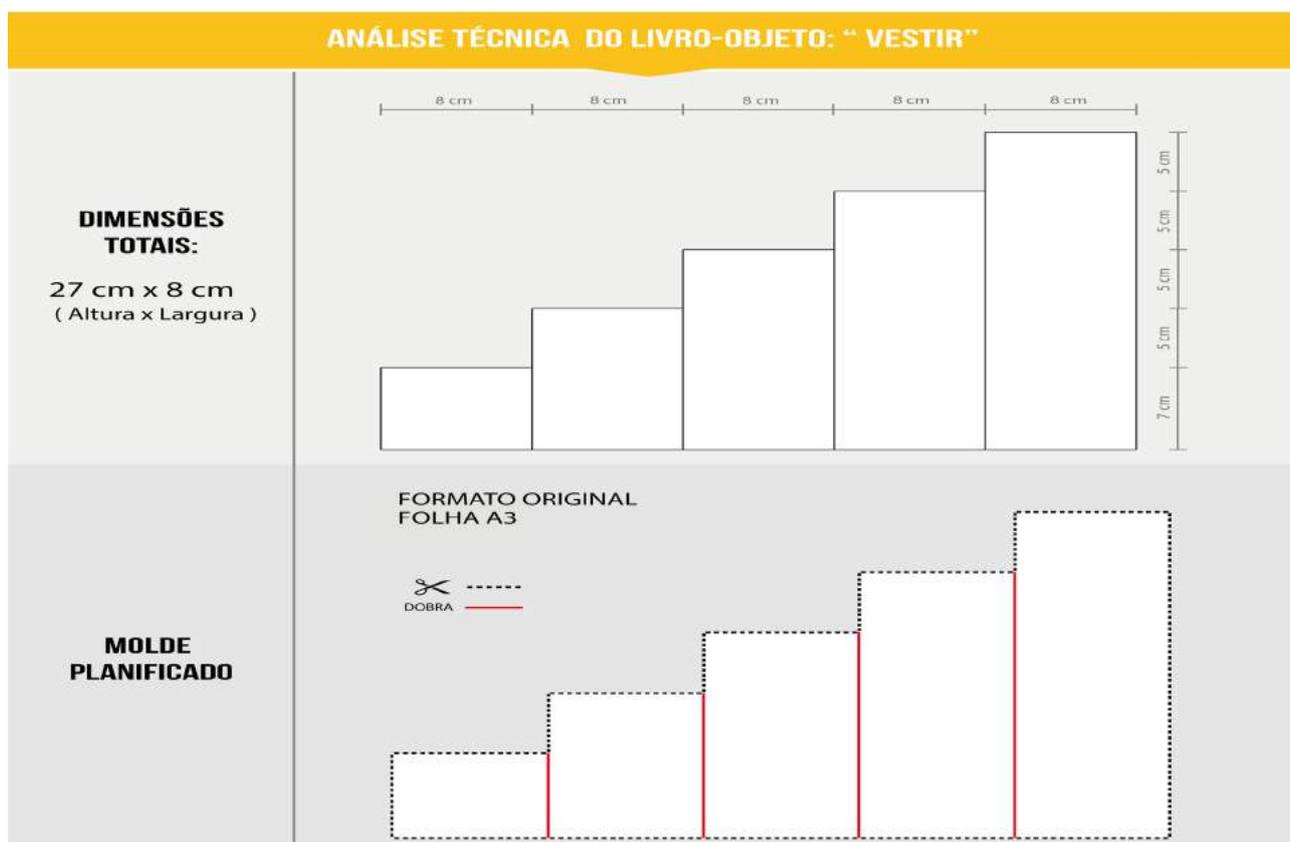
Assim como também acreditamos, de acordo com Jan Tschichold (1975,p.61) existem duas constantes para entender as proporções que um livro deve possuir, sendo a primeira a distância dos olhos até o livro, no qual ressalta ser a de dois palmos aproximadamente para olhos saudios, e o comprimento das mãos, no qual é a medida utilizada por qualquer leitor para segurar um livro.

Assim, seguindo a mesma proporção das mãos de uma criança para determinar as medidas ideais para os livros destinados ao público infantil, levando em consideração, então, o modo a considerar o manuseio da criança, portanto entendendo que ambas as mãos de uma criança pode somar juntas um comprimento médio de no máximo 10 polegadas, equivalente a 25,4 centímetros, projetamos nossos livros-objeto com no máximo 21 centímetros de comprimento, de modo que a criança consiga segurar com as duas mãos o material sem fazer nenhum esforço. Vale ressaltar que, o tamanho foi considerado um pouco menor do que as dimensões totais pois estamos considerando que crianças menores de 3,4 e 5 anos também vão manuseá-los, assim deixando as medidas também confortáveis para as dimensões totais de suas mãos.

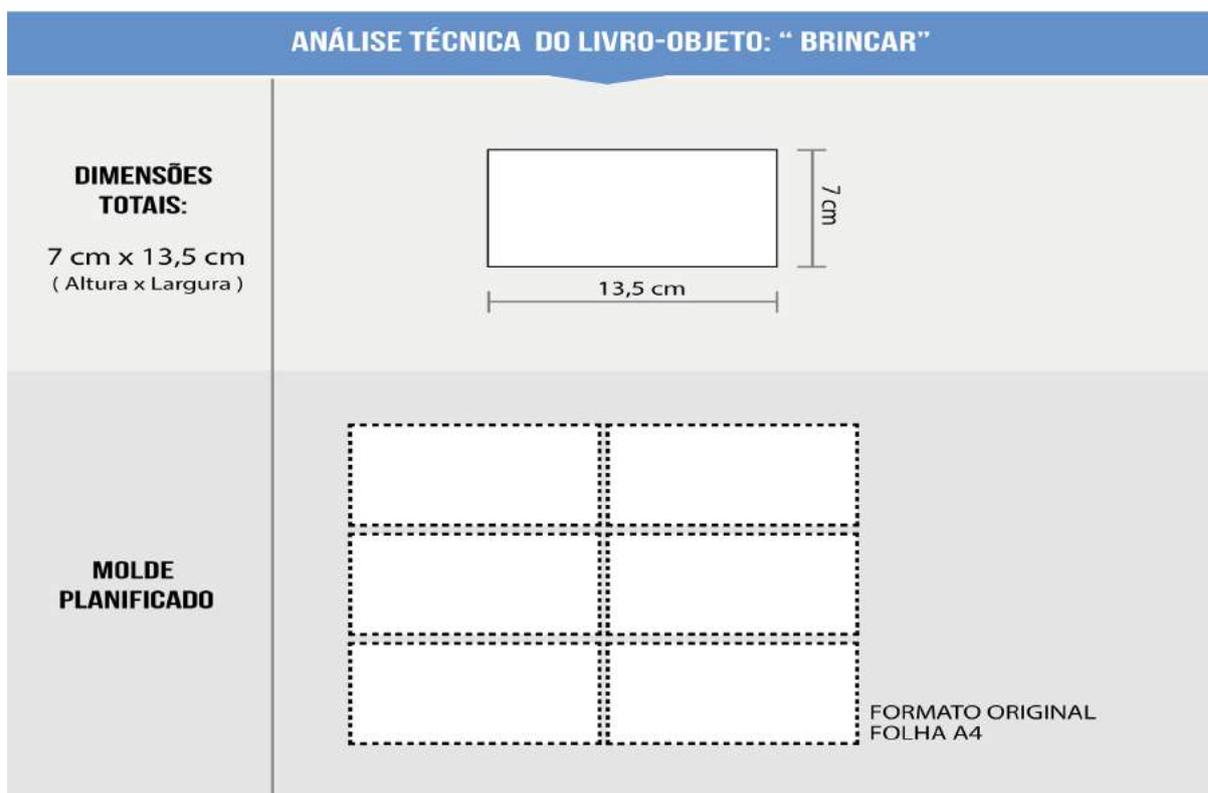
Quadro 11: Especificações técnicas livro-objeto Comer. Fonte: Elaborado pela autora.



Quadro 12: Especificações técnicas livro-objeto Vestir. Fonte: Elaborado pela autora.



**Quadro 13: Especificações técnicas livro-objeto Brincar.** Fonte: Elaborado pela autora.



### 10.2.2. Normas de segurança para os livros-objeto

Tendo em vista que, o intuito do presente estudo é a relação do design gráfico editorial como uma importante ferramenta de apoio para o enriquecimento da alfabetização infantil - relacionando este produto às novas plataformas definidas como ‘open design’, não era nosso objetivo, desta forma, vincular o projeto ao mercado tradicional de livros infantis. Entretanto, entendemos que a criação e o desenvolvimento de livros-objeto destinados a crianças de 3 a 6 anos de idade nos coloca como uma categoria de brinquedo, dado que, de acordo com o Inmetro, no tópico 4.3 é considerado brinquedo:

“Qualquer produto ou material projetado, ou claramente destinado, para uso em brincadeiras por crianças menores de 14 (quatorze) anos de idade inclusive”. (INMETRO. Anexo I da Portaria Nº 563 / 2016 ,p.2).

Junto a isso, sabemos que a preocupação com as normas de segurança, referentes a portaria de nº536/2016 Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia -INMETRO, devem ser levadas em consideração uma vez que é de fundamental importância que o designer, frente a qualquer projeto desenvolvido, tenha suas preocupações junto à sociedade quanto à segurança e ao bem estar de todos, não sendo diferente da busca nesse projeto em relação ao zelo com a segurança das crianças frente ao material criado. Assim, com a tentativa de sempre alcançar o bem-estar social, buscamos seguir alguns parâmetros impostos pelo Inmetro, uma vez que nos enquadrados na categoria 94 do anexo A (p. 48), em que:

Faz parte da lista que não esgota o escopo de abrangência deste regulamento;

94 *Livros brinquedos* (com atividades lúdicas posteriores ao seu uso principal) Livros de banho; livros de EVA, livros infláveis; livros de tecido; livros cenários cujas páginas sejam compostas por figuras destacáveis que dobradas podem ficar em pé; livros que possuam peças para montar um brinquedo; livros que contenham jogos, quebra-cabeças, módulos de som e imãs, e peças soltas.

Desse modo, alguns apontamentos realizados foram importantes para algumas alterações essenciais à composição final das peças soltas e dos livro-objetos como um todo, assim, seguindo o tópico 5.3, referente aos requisitos de propriedades físicas e mecânicas como afirma o INMETRO, foram levados em consideração os seguintes subtópicos:

5.3.1 Todos os brinquedos devem ser projetados e construídos de forma que reduzam ao mínimo os riscos de acidentes provocados pela movimentação de suas partes;

5.3.2 Brinquedos para a faixa etária de 0 a 3 anos não devem apresentar partes pequenas que possam ser engolidas;

5.3.4. Os brinquedos e seus componentes removíveis destinados a crianças de 37 meses a 06 (seis) anos, que contenham partes pequenas menores que o cilindro de partes pequenas, devem conter advertência sobre seu uso;

5.3.6 Os brinquedos, suas partes e embalagens não descartáveis não podem apresentar riscos de estrangulamento ou asfixia.

Tendo em vista as normas e os apontamentos de segurança levantadas a cima pelo Inmetro, partimos para algumas alterações de composições finais, de modo que as peças soltas propostas nos livro-objetos 'vestir' e 'comer' pudessem estar de acordo com as dimensões seguras para a faixa etária proposta para o presente estudo. Além disso, também foi criado (figura 27) e ressaltado em todos os livros alertas (figura 28) quanto ao uso e também quanto a faixa etária recomendada, a fim de proteger nosso público-alvo contra qualquer perigo frente ao uso de peças pequenas com o manuseio de crianças de idade inferior a 36 meses.



**Figura 27.** Imagens elaboradas para alertar quanto ao uso da faixa etária correta para cada livro-objeto criado. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 28. Exemplo de alertas presentes nos livros-objeto quanto ao uso por faixa etária.

Fonte: Elaborado pela autora.

### 10.2.3. A impressão por demanda ou o Editorial independente associado ao Open Design para os livros-objeto.

Entendendo os apontamentos levantada para a correção dos nossos bonecos, entendemos que o processo de distribuição e impressão das peças deveria acompanhar uma demanda uma vez que, de acordo com Alcântara (2017, p. 110), em relação ao modo de publicação e impressão do livro-poema Poemóbiles<sup>15</sup> através da editora Brasiliense, em uma edição realizada em 1984, conseguimos entender sob do ponto de vista dos próprios criadores, que a experiência de produção editorial de Poemóbiles em larga escala foi impossível, revelando e

<sup>15</sup> CAMPOS, Augusto de e PLAZA, Julio. Poemóbiles. 3. Ed. São Paulo Annablume Editora, 2010.

que nesse a melhor solução ainda é a impressão por demanda em pequena escala, pois assim como revela devemos respeitar os modos de produção compreendidos por artesanal e os que conseguem estar vinculados com a produção em escala industrial.

Seguindo desse modo os mesmo apontamentos de Alcântara (2017,p.111), também nos questionamos quanto a viabilidade das tipologias de livros de artistas quanto as questões mercadológicas que envolvem uma produção e impressão em larga escala, uma vez que entendemos que esse tipo de material desenvolvido, assim como os três livros-objetos infantis deste trabalho, possuem um grau de cuidado elevado quanto as questões de montagem e acabamento. Porém assim como a autora nos coloca,

Ainda assim, por mais que o livro-objeto, como lembram os autores de Poemóviles, possua uma série de impossibilidades no que se refere à indústria editorial, é importante que se entenda que o processo de produção deste não se enquadra obrigatoriamente a um método artesanal. Neste ponto, Augusto dos Campos destaca o que chama de novos mídia e a ampliação das possibilidades do livro como objeto artístico, propiciadas pelo uso do computador. (ALCÂNTARA, Cristiane. 2017,p.111).

Assim, nos fazendo assimilar, a ideia de que, nossa criação editorial deveria ser pautada por uma impressão por demanda em pequena escala, através de gráficas pequenas ou mesmo seguindo uma forma de impressão como editora independente, ou ainda como uma segunda solução, fornecer esse tipo de material para ser montado e impresso dentro do âmbito domiciliar, assim garantindo uma fabricação mais cuidadosa das peças até o nosso consumidor final ou público-alvo.

Para isso, pensamos na possibilidade de transmitir esse material para o público através de plataformas de Open Design, que de acordo com Neves (2014, p. 74),

Apesar do termo Open Design ser uma criação recente e ainda em desenvolvimento o conceito é antigo e evoca projetos em que ideias, melhorias ou descobertas experimentais sobre um processo de produção ou ferramentas são regularmente compartilhadas, permitindo sua livre distribuição e provocando a expansão do conhecimento. ( NEVES, Heloisa. 2014,p.74).

Assim, com a observação de Neves (2014) em relação as plataformas de Open Design, conseguimos entender que o melhor veículo de publicação e impressão dos nossos livros-objetos seria em plataformas online que seguem essas premissas de distribuição livre, uma vez que resolveria problemas de acabamentos refinados e poderia ser editorialmente fabricado de forma mais cuidadosa com a possibilidade dos livros serem impressos dentro dos próprios locais de vivência dos núcleos alvo.

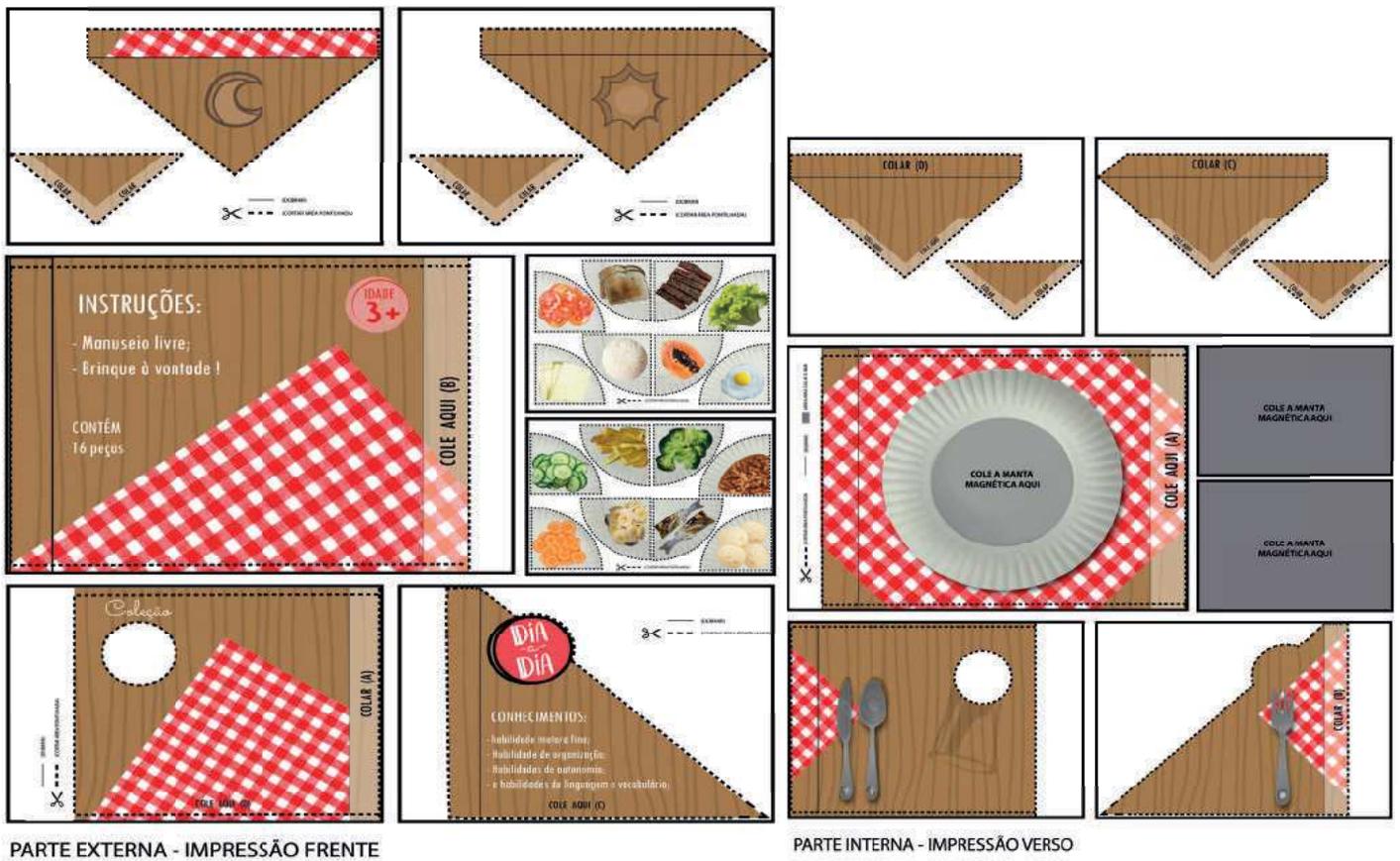


Figura 29. Exemplo Livro-objeto Comer adequado para a plataforma Open Design.  
 Fonte: Elaborado pela autora.

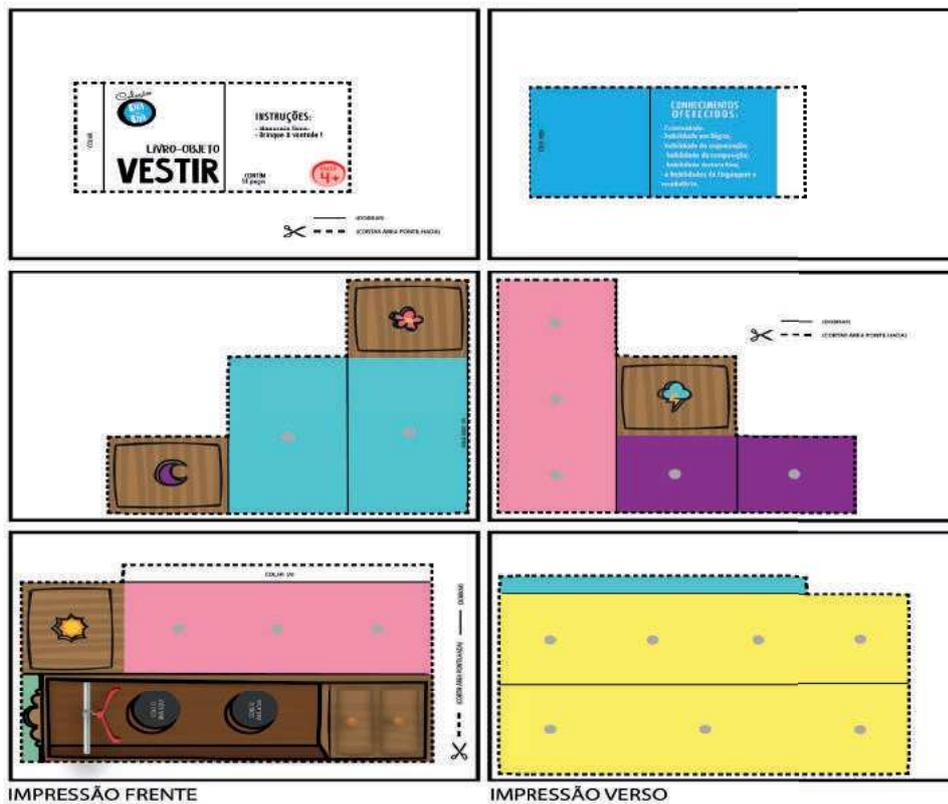


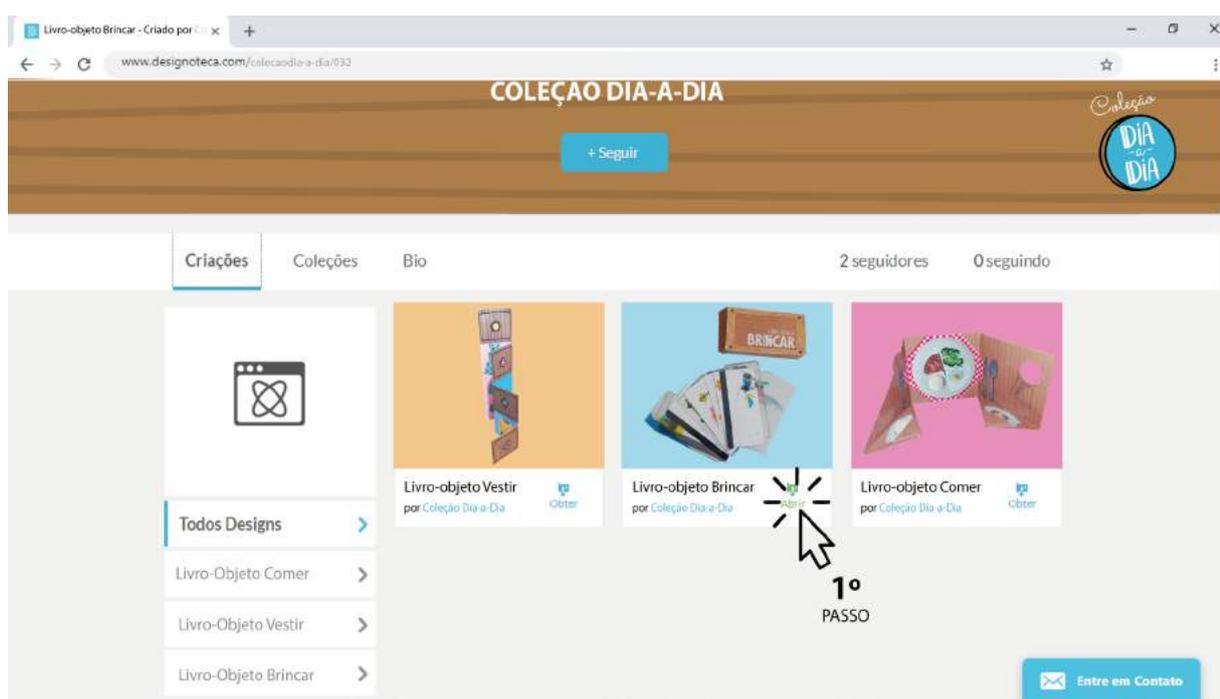
Figura 30. Exemplo Livro-objeto Vestir adequado para a plataforma Open Design.  
 Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa forma, reformulamos os projetos dos livros-objetos (figura 29 e 30) em relação ao formato do papel, de modo que pudesse estar disponíveis em uma plataforma de Open Design com a ideia base do “faça você mesmo”, onde a pessoa já encontra os livros com as dimensões de uma folha A4, mais tradicionalmente impressas em impressoras comuns de impressão digital a jato de tinta, e que possa servir de incentivo para que ela mesma gere e monte todo esse material com as próprias mãos, a fim de que no final usufrua da função de suporte didático para a alfabetização infantil embutida nos três livros-objeto criados.

Por conseguinte, partimos para a escolha de uma plataforma de Open Design Online brasileira que pudesse ser usada futuramente como um espaço de compartilhamento de conhecimentos e ideias geradas a partir do design editorial pautado nas premissas metodológicas de ensino e aprendizado, a fim de auxiliar e dar suporte para a alfabetização infantil brasileira.

Assim, encontramos a plataforma online brasileira Designoteca, que de acordo com o próprio site da empresa surgiram como uma solução para a indústria tradicional, que não consegue solucionar grande parte dos problemas de Design, porem graças a essa tecnologia desenvolvida no site eles afirmam que esse cenário passa a transformar-se, uma vez que qualquer pessoa pode ter acesso aos projetos e começar a ser o responsável por transformar sua realidade de vida para melhor, já que obtêm acesso aos inúmeros conhecimento ali compartilhados e reunidos.

Conseqüentemente, projetamos para o futuro da pesquisa um perfil da coleção dia-a-dia na plataforma da Designoteca (figura 31) , afim de entender como poderíamos fornecer esse conteúdo aos núcleos alvo e também conseguir gerar os formatos corretos de distribuição dos arquivos.



**Figura 31. Perfil fictício da Coleção dia-a- dia para divulgar os Livros-objeto, primeiro passo no site.**

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, também foi imaginado um passo-a-passo visual instrucional de acesso, para que as pessoas entendam como o site funciona e como os arquivos podem ser baixados em diferentes formatos,

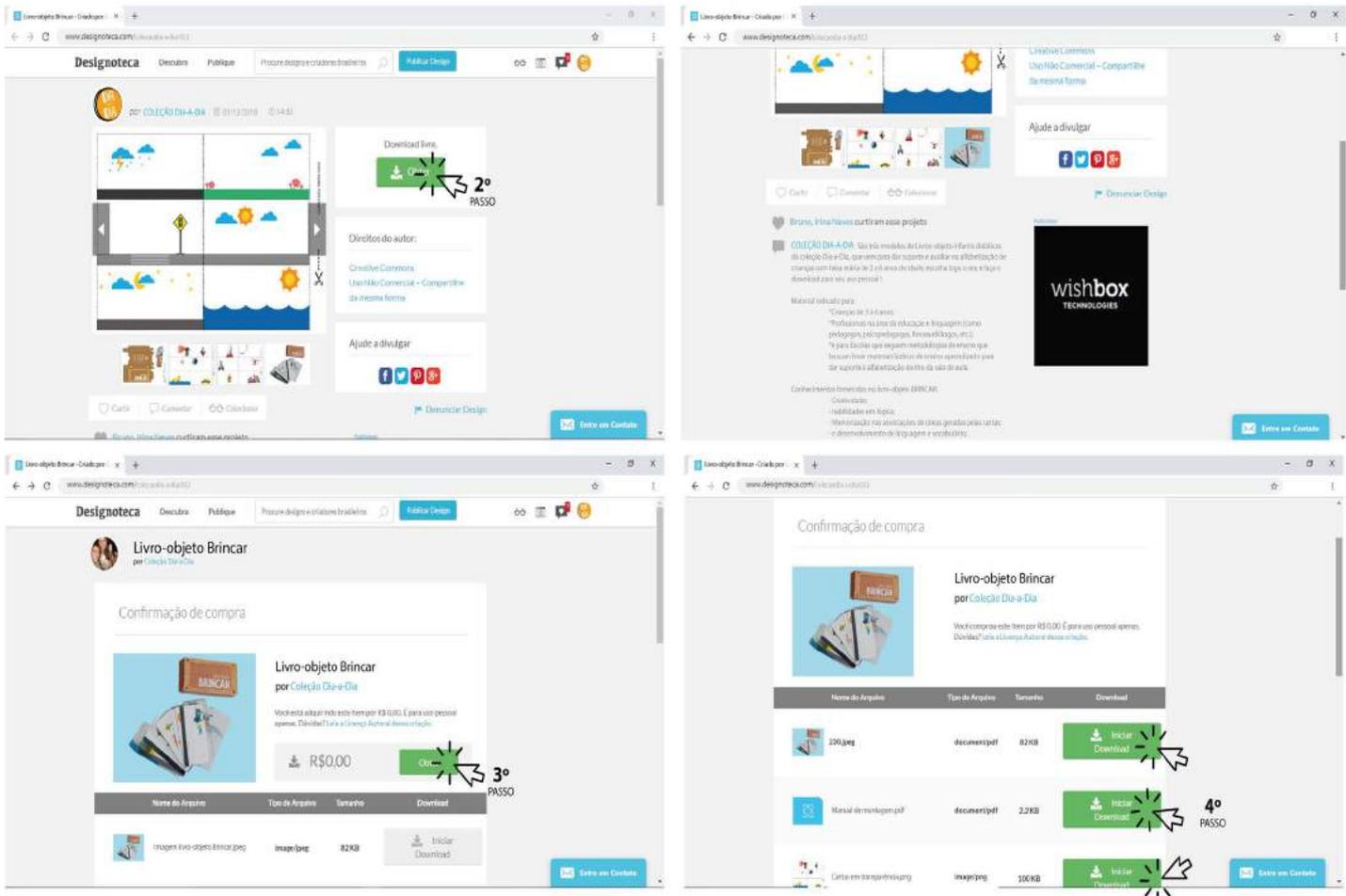


Figura 32. Quadro visual instrucional para auxiliar as pessoas a terem acesso aos Livros-objeto.

Fonte: Elaborado pela autora.

### 10.3. Modelos impressos: materiais e acabamentos

Diante desta perspectiva, com as melhorias pontuais analisadas já previstas para os bonecos, partimos para os primeiros testes de materiais e acabamentos, a fim de detectar as melhores soluções para cada projeto idealizado, desse modo para a impressão dos livros-objeto, pensamos na utilização dos seguintes materiais:

**Quadro 14: Materiais utilizados após os desenhos finais dos livros-objeto.**

Fonte: Elaborado pela autora.

LIVROS-OBJETOS	COMER	VESTIR	COMER
MATERIAIS E ACABAMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel Glossy a prova d'água brilhante branco adesivo com gramatura de 140 gramas, tamanho A4.</li> <li>- Manta magnética adesiva com espessura de 0,3 milímetros, tamanho A4.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel couchê brilhante branco com gramatura de 180 gramas, tamanho A3.</li> <li>- Manta magnética adesiva com espessura de 0,3 mm, tamanho A4.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel couchê brilhante branco com gramatura de 140 gramas, tamanho A4.</li> <li>- Transparência com gramatura de 100 micras, tamanho A4.</li> <li>- Embalagem: Papel couchê brilhante branco com gramatura de 180 gramas, tamanho A3.</li> </ul>
TIPO DE IMPRESSÃO	- Impressão digital em jato de tinta colorido.	- Impressão digital a laser colorida.	- Impressão digital a laser colorida.

Por conseguinte, com todos os materiais e acabamentos determinados, iniciamos a etapa de impressão, em que conseguimos ter resultados positivos em relação a qualidade de impressão nos materiais previamente escolhidos. A escolha de materiais em um primeiro momento (figura 33) foi bem diversificada, pois queríamos entender e testar questões como: qualidade de impressão, acabamento, dimensões dos papéis, montagem dos livros e entre outros aspectos. A fim de entender e testar quais materiais seriam ideais para a fabricação das peças, verificando, deste modo, e podendo sugerir para as melhorias futuras uma impressão eficaz e bem resolvida das peças.



**Figura 33. Mockup dos Livros-objeto antes das decisões de materiais e acabamentos.**

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, notamos que a impressão em jato de tinta, em impressoras tradicionais com impressão em folhas a4, acabava ficando com um valor final de custo menor permitindo uma montagem simples, porém, notamos que a escolha do papel do tipo 'glossy adesivo' tornou a montagem difícil, tanto por conta do acabamento entre o próprio adesivo frente e verso, quanto a espessura grossa e de difícil manuseio para acabamento graças a presença da cola encontrada no verso das folhas adesivas. Dessa forma, percebemos que esse problema poderia ser facilmente corrigido com a impressão em uma folha de papel do tipo sulfite branco alcalino com gramatura de 180 gramas, com impressão frente e verso com acabamento finalizado em cola.

Já com as folhas em tamanho A3, percebemos que o acabamento foi positivo e o papel do tipo couchê<sup>16</sup> permitiu um bom acabamento, porém reconhecemos que a facilidade de impressão em qualquer impressora comum fica restrito, uma vez que impressoras que suportam o tamanho A3 são pouco utilizados em casas residenciais e mesmo pequenas escolas, fazendo com que a impressão ocorresse com mais facilidade em estabelecimentos comerciais especializados, assim, deixando o custo final do livro-objeto um pouco mais caro do que os livros impressos de modo independente e no formato de papel A4.

Nesse momento, percebesse que um dos critérios estabelecidos pelas plataformas e pela produção do tipo open design, e que a aproxima em muito dos nichos de produção independente, nos quais viabilizam outras tipologias de livros: são os modos de fabricação e montagem com que os projetos vão sendo realizados, criando assim um elo de aproximação entre seus públicos e os livros, através de relações mais independentes da indústria, vinculando-os, em muito, dos conceitos de Do It Yourself.

Fundamentadas nestas observações, após a impressão (figura 32), entendemos que, para as evoluções futuras das peças criadas poderíamos criar livros-objeto com uma maior facilidade de fabricação e montagem, uma vez que detectamos as tipologias e o formato de folhas mais corretas para o tipo de impressão, acabamento e viabilidade econômica que estávamos buscando.

## **11. VERIFICAÇÃO DOS LIVROS-OBJETO JUNTO AOS NÚCLEOS ALVO**

Com os bonecos impressos partimos para a etapa de verificação, onde foi possível constatar quais melhorias foram aceitas por nosso público-alvo. Logo, dividimos as visitas de campo em três núcleos, sendo eles: o escolar, o profissional e o familiar. Uma vez que estes são nossos alvos em relação à usabilidade e aplicação dos livro-objetos como suporte didático para a alfabetização infantil - respeitando, desse modo, a faixa etária de crianças entre 3 e 6 anos,

---

<sup>16</sup> Lembrando que o papel do tipo couchê deve ser impresso sempre em impressoras a laser, o que impede que seja usado em impressoras jato de tinta.

entendemos a importância em compreender as reais necessidades de ensino e aprendizagem vividas em cada um.

Diante desta perspectiva, foram estabelecidos alguns critérios de avaliação, a fim de que todos os livros pudessem ser avaliados da mesma forma por todos os núcleos, assim, foram levados em conta as questões de:

- Narrativa;
- Usabilidade;
- Compreensão gráfica visual;
- Complexidade do conteúdo e vocabulário;
- Interatividade;
- Manual com as instruções de uso.

Além disso, foram realizadas perguntas específicas<sup>17</sup> para cada núcleo alvo, a fim de entender suas reais necessidades frente a convivência com as crianças nesse intervalo de idades estabelecidos para o estudo em questão.

### **11.1. Núcleo Escolar**

Tendo em vista crianças e pedagogos como parte do nosso público-alvo, entendemos que a visita de campo deveria partir, inicialmente, da escola infantil, de modo que pudéssemos testar e verificar se, de fato, nosso boneco também poderia servir como suporte didático, a fim de auxiliar no dia-a-dia com as questões de ensino e aprendizado do ambiente escolar.

Sendo assim, escolhemos visitar o Centro Educacional Curumim<sup>18</sup> (figura 34), que tem sua metodologia pedagógica Construtivista Socio-interacionista. De acordo com a entrevista realizada na visita de campo com a proprietária e pedagoga da escola, Marielly Lopes, este método de ensino fundamenta-se na importância do pertencimento da criança dentro de um contexto da sociedade, sendo capaz de trazer vivências e experiências de seu cotidiano para dentro do aprendizado da sala de aula. Assim como também afirmava Maria Montessori:

Tudo o que se ensina deve estar ligado à vida; não se devem suprimir, contudo, dirigindo-se um a um, os gestos que as crianças aprenderam a realizar e enquadrar na prática da vida. (MONTESORI, M. *Pedagogia Científica*, 1965, p.93).

<sup>17</sup> Os critérios de experimentação dos livros-objeto, bem como as perguntas específicas realizadas por cada núcleo, encontram-se no final deste caderno nos Apêndices.

<sup>18</sup> Pesquisa de campo realizada no Centro Educacional Curumim, localizado na Av. Belarmino Cotta Pacheco, 1322 - Santa Mônica, Uberlândia – MG.



**Figura 34. Vista externa da escola visitada.**

Fonte: <https://www.melhorescola.com.br/escola/31250635-centro-educacional-curumim>.

Dessa forma, durante a realização da visita três turmas foram selecionadas para a investigação dos bonecos, sendo elas a turma do “Infantil 3”, do “Infantil 4” e do “Infantil 5”, nas quais foram realizadas um resumo de constatações em relação ao comportamento das crianças, em cada turma respectivamente, em relação aos bonecos apresentados, assim como demonstra a tabela a baixo:

**Quadro 15: Constatações realizadas através dos critérios de experimentação dos livros-objeto.**

Fonte: Elaborado pela autora.

RESUMO DAS CONSTATAÇÕES REALIZADAS NOS LIVROS-OBJETO			
LIVROS-OBJETOS	COMER - 3 A 4 ANOS DE IDADE	COMER - 4 A 5 ANOS DE IDADE	BRINCAR- 5 A 6 ANOS DE IDADE
TIPO DE IMPRESSÃO	Infantil 3: alunos de 3 a 4 anos.	Infantil 4: alunos de 4 a 5 anos.	Infantil 5: alunos de 5 a 6 anos.
TIPO DE IMPRESSÃO	13 alunos	18 alunos	14 alunos
TIPO DE IMPRESSÃO	- 5 a 8 minutos com muitas repetições de uso pelos mesmos alunos.	- 10 a 15 minutos com repetições de uso pelos mesmos alunos.	- 10 a 20 minutos com poucas repetições de uso pelos mesmos alunos.

É importante ressaltar que, as três turmas, foram expostos aos três livros-objeto sem a influência de adultos, de modo que conseguíssemos observar se as temáticas apresentadas

seriam compreendidas e compatíveis ao ponto de vista das crianças, assim permitindo que os aspectos quanto a funcionalidade e a usabilidade fossem analisadas de maneira externa sem influencias. Tendo em vista, a liberdade e autonomia de manipulação que foi dada para as diferentes turmas, conseguimos entender também aspectos em relação a narrativa proposta versus a idade adequada, e a interpretação gráfica e clareza em relação as interpretações desse núcleo em questão analisado.

Sendo assim, partimos para a visita de campo, que teve o início das verificações com a turma do Infantil 3 (figura 35), com crianças de idade entre 3 a 4 anos, com esse primeiro perfil de público-alvo mais novo, conseguimos observar que a interação com os livros-objeto foi positiva, uma vez que, os alunos, se mostraram curiosos e interessados com as atividades apresentadas dentro de cada temática. Foi notório que, para esse grupo em questão analisado, o manuseio e o interesse por parte deles foi maior para com o livro-objeto comer, fato que nos confirmou o correto posicionamento do livro para essa faixa etária de crianças, dado que este livro possuía aspectos mais simples de composição e compreensão na narrativa pautada na temática da alimentação, e também pela própria dimensão das peças soltas, que eram fáceis de manipular por serem de maior tamanho.

Além disso, também foi averiguado que para esse publico mais novo o interesse pela temática das refeições estimulou a imaginação quanto ao ato de comer, estimulando assim ao brincar de faz de conta assim como podemos analisar na figura 14, com os dois alunos interagindo com as partes visuais gráficas dos talheres, de modo a brincar com o ato de pegar o garfo e começar a comer os alimentos que escolheu colocar no prato assim como a forma que estão habituados a realizar em suas rotinas dentro e fora da escola.



**Figura 35. Turma do Infantil 3, com 3 a 4 anos de idade, interagindo com o livro-objeto comer.**

Fonte: Elaborado pela autora.

Outros pontos também analisados foram as diferentes composições das peças dentro do prato, alguns tomaram a iniciativa de colocar todas as comidas uma em cima da outra em um ato de brincadeira como se estivesse cozinhando e comendo toda aquela comida, outros alunos ainda colocaram o livro-objeto como um modelo de diário pessoal das suas próprias refeições, de modo que iniciassem uma discussão com outros colegas a respeito das comidas favoritas e das refeições que faziam ao longo do dia, revelando os alimentos que consumiam em cada uma delas, assim não se preocupando muito com a composição do encaixe perfeito das peças, mas sim no contar de suas vivências para os demais.

Ainda com esse núcleo de alunos do infantil 3, conseguimos observar na interação de alguns deles o ato de tentar encaixar as peças no prato como uma espécie de jogo de quebra-cabeças, não se importando assim com a questão temática que a narrativa do livro oferecia, mas sim com questões de raciocínio e lógica de encaixe das peças.

Após a exploração, realizada com o livro-objeto comer destinado para a faixa etária em questão, foram colocados para a exploração os outros dois livros criados (figura 38), a fim de que pudéssemos observar como seria a interação desses livros com todas as idades. Com o livro-objeto vestir, percebemos inicialmente que as crianças ficaram um pouco mais na manipulação com o próprio formato do livro concertina, logo interagindo com o vai e vem das dobras dessas páginas, do que com a narrativa em si, porém depois de alguns minutos interagindo dessa forma começaram a descobrir a manipulação do vestuário, fato que propiciou até em tentativas mais tímidas com a composição das peças de roupas, porém não seguiam uma ordem lógica das peças, construindo composições de vestuários como dois shorts, ou então um vestido e um short por baixo, revelando que esse conhecimento nessa faixa etária ainda não é muito explorado.

O livro-objeto de brincar, também colocado para esse intervalo de idades, foi visto inicialmente como um baralho e foi manuseado em um primeiro momento de forma individual, com os alunos identificando cada elemento individualmente, conversando e identificando sobre os elementos presentes nas fotografias e nos elementos gráficos presentes no material.



**Figura 36. Turma do Infantil 4, com 4 a 5 anos de idade, interagindo com o livro-objeto vestir.**

Fonte: Elaborado pela autora.

A próxima turma analisada foi o Infantil 4, com alunos de 4 a 5 anos de idade, nesse grupo o livro-objeto destinados a faixa etária era o de vestir (figura 36), no qual foi manipulado de forma mais dinâmica do que comparado com o grupo do infantil 3, além de conseguirem entender melhor a narrativa ali apresentada também demonstraram uma maior lógica em relação as composições das peças de roupas, conseguindo compor diversas possibilidades entre as roupas apresentadas.

Nesse intervalo de idades, também foi possível analisar uma manipulação mais pautada na realidade de vida de cada um em seu modo de vestir, além disso também conversavam a respeito das peças de roupas favoritas e da relação do clima versus a melhor roupa a ser escolhida. Nos revelando assim, que a faixa etária proposta para o livro em questão, assim como no livro-objeto comer, foi mais uma vez adequada.

Na manipulação dos demais livros, podemos afirmar que em ambos os livros de comer e o de brincar, o manuseio foi compreendido e realizado de maneira mais madura, de modo que conseguiram realizar tanto a parte lógica e mecânica do encaixe e da sobreposição das peças quanto na parte das narrativas e temáticas expostas.

No caso do livro de comer em específico, chegaram a levantar em discussão as questões em relação as comidas que não consumiam versus as comidas favoritas, aos seus hábitos alimentares e até a rotina das refeições junto aos pais. Já com o livro de brincar, observamos uma interação tímida em relação as sobreposições das cartas, porem detectamos uma certa lógica na composição das peças, fazendo união entre a peça do carro com a cidade e a rua com o dia ensolarado, compreendendo assim, uma interação mais ligada a lógica de certos elementos como a água e o patinho.



**Figura 37.** Turma do Infantil 5, com 5 a 6 anos de idade, interagindo com o livro-objeto brincar.

Fonte: Elaborado pela autora.

A última análise da visita de campo observada foi na turma do Infantil 5, com crianças de 5 a 6 anos de idade, tendo em vista o livro de brincar (figura 37) como o adequado para tal faixa etária, iniciamos as observações por ele, assim observando que para esse grupo a manipulação das cartas ocorreu de maneira muito mais avançada comparado com as turmas do infantil 3 e 4, uma vez que as crianças conseguiam além de fazer composições com lógica trabalhar com uniões inusitadas e criativas. A contação de histórias, também foi realizada, ao mesmo tempo em que as cartas eram exploradas por eles, logo, demonstrando um total entendimento da narrativa e temática do livro, que teve sucesso quanto a adequação para o grupo de idades. O manuseio com os outros livros também ocorrera de maneira madura e mais evoluída, chegando a contar histórias inteiras com começo, meio e fim de suas rotinas com cada elemento, fotográfico e gráficos, presente nos livros-objeto comer e vestir.



**Figura 38.** Turmas do Infantil 3,4 e 5, de 3 a 6 anos de idade, interagindo com os outros livros-objeto. Fonte: Elaborado pela autora.

De modo geral, ao final da visita de campo até a escola Curumim, compreendemos que o uso dos livros-objeto como suporte para o enriquecimento da alfabetização em crianças de 3 a 6 anos pode ser bastante positivo, considerando o fato da plataforma Open Design que possibilita a construção e a montagem gratuita para esse tipo de material impresso em papel, que nas escolas de acordo com Marielly é visto como materiais consumíveis, ou seja materiais que facilmente vão sendo gastos com a usabilidade ao longo do tempo.

Portanto, a solução por fornecer esse material de forma online agradou a pedagoga, que nos disse em visita de campo que esse tipo de plataforma poderia ser muito bem utilizada para imprimir quantas vezes fossem necessárias os materiais de apoio, uma vez que, foi tão perceptível a reação positiva do contato com os materiais, com a emoção de felicidade e satisfação causada no público infantil, por entender e manipular de maneira independente os livros, assim demonstrando como Röhrs ressalta que as observações constatadas por Maria Montessori em relação ao desenvolvimento infantil frente a educação nas escolas estava correto:

Esse processo somente pode ser bem-sucedido se desenvolvido na liberdade, a qual entende-se, anda junto com a disciplina e a responsabilidade. As crianças são dotadas de uma compreensão intuitiva das formas de plenitude pela atividade independente. (...) Na maior parte dos exemplos que forneceu para ilustrar essa ideia, Montessori fala da grande satisfação manifestada pelas crianças pelo fato da plenitude que alcançaram de maneira independente. (RÖHRS, Hermann. 2010, p.27).

Assim, podendo concluir que no núcleo escolar, igualmente como Montessori observou, a ideia de praticar atividades que estimulem a independência e autonomia das crianças devem ser trabalhadas, uma vez que estas podem permitir de maneira mais rápida o desenvolvimento e amadurecimento natural nos primeiros seis anos de vida, de modo a proporcionar satisfação pessoal frente aos êxitos alcançados durante as atividades vivências, gerando assim um crescimento consciente com a vida que os cerca.

### **11.2. Núcleo Profissional**

Após a visita de campo até o núcleo escolar, partimos para a experimentação e verificação do núcleo profissional, focado no atendimento em clinica de pacientes com dificuldades de aprendizado, também entendendo que esse tipo de público também está sendo alvo para a composição dos livros-objeto. Dessa forma, foi realizada uma entrevista com a profissional pedagoga Luciana<sup>19</sup> como parte do nosso público-alvo, de modo que pudéssemos também

<sup>19</sup> A entrevista completa com a pedagoga Luciana M. Ribeiro, em relação as experimentações e verificação dos livros-objeto, encontra-se de forma completa no apêndice G.

verificar se, de fato, nosso boneco também poderia servir como suporte didático para os profissionais ligados à área da alfabetização, e que estão trabalhando em atendimento clínico, a fim de entender se de fato os livros auxiliariam no dia-a-dia com as questões de ensino e aprendizado.

**Quadro 16: Constatações realizadas pelo núcleo profissional em relação aos livros-objeto.**

Fonte: Elaborado pela autora.

<b>RESUMO DAS CONSTATAÇÕES REALIZADAS NOS LIVROS-OBJETO</b>	
<b>SUPORTES DIDÁTICOS FORNECIDOS NOS LIVROS-OBJETO QUE AUXILIAM OS PACIENTES</b>	Presença de elementos concretos como o uso de fotos reais dos elementos de vida e rotina da criança auxiliam no aprendizado, principalmente em paciente com dificuldade de ensino e aprendizado, como por exemplo em autistas.
<b>CONHECIMENTOS OFERECIDOS</b>	Auxilia nos aspectos de vocabulário, linguagem, imaginação e criatividade.
<b>NARRATIVA E FAIXA ETÁRIA</b>	Todos os livros-objeto estão adequados para cada faixa etária proposta, a narrativa de todos eles também condiz com a realidade da criança e reforçam através dos elementos gráficos a ideia de uma história com início, meio e fim no qual a criança fica livre para contar.

Para Luciana, esse tipo de material não é tão bem difundido e comercializado, uma vez que são produtos caros e escassos em livrarias comuns, ela revela na entrevista que para conseguir esse tipo de material didático deve entrar em sites específicos e que mesmo assim não encontra tanta variedade, fato que nos revela o quanto esse tipo de pesquisa deve ser fomentado para futuros estudos e aplicações desse trabalho de conclusão de curso, uma vez que pode vir a ajudar e auxiliar na alfabetização de muitas crianças.

Outro fato também apontado pela pedagoga é, que ao misturar os elementos visuais concreto das fotografias com os elementos gráficos os livros-objeto tornam-se ainda mais rico e interessante para a alfabetização, ressaltando ainda o exemplo das crianças com dificuldade de ensino e aprendizado como os autistas, que tendem a aprender de maneira concreto, ou seja através do real, daquilo que se pode ver e identificar diante da sua realidade de vida.

Já em relação aos livros-objeto, a profissional do nosso núcleo alvo, nos aponta a mudança de salientar em todos os manuais de uso os conhecimentos proporcionados em cada um dos materiais para o público-alvo infantil, nos alertando que esse tipo de detalhe informativo pode ajudar no entendimento dos materiais, principalmente no núcleo familiar, com os pais entendendo o conteúdo as chances de querer adquirir esse tipo de suporte didático

em casa para seus filhos pode vir a aumentar, assim favorecendo para o desenvolvimento das crianças dentro e fora das escolas e das clínicas de apoio educacional.

### 11.3. Núcleo Familiar

Após a visita até um profissional da área partimos também para a experimentação e verificação no núcleo familiar, assim visitando a família Cardoso conseguimos conseguir o Pietro, um menino de 3 anos de idade, conseguindo assim na visita, além da opinião familiar a aplicação do livro-objeto Comer, no qual era o livro destinado para a faixa etária de 3 a 4.

Logo, iniciando a visita com a experimentação de Pietro com o Livro-objeto (figura 39), já conseguimos observar que nos 15 minutos totais de interação com o material a criança não teve problemas com narrativa e a temática, mostrando-se bastante imerso com a temática do comer e de realizar refeições que começou a interagir com elementos reais do seu dia-a-dia para dentro do livro, como o fato de posicionar seu copo em um primeiro momento dentro do espaço destinado do livro e após alguns minutos de interação pedir para o pai que colocasse ali o “suco de verdade”, assim demonstrando o quanto estava a vontade para interagir sozinha com o material ali apresentado.

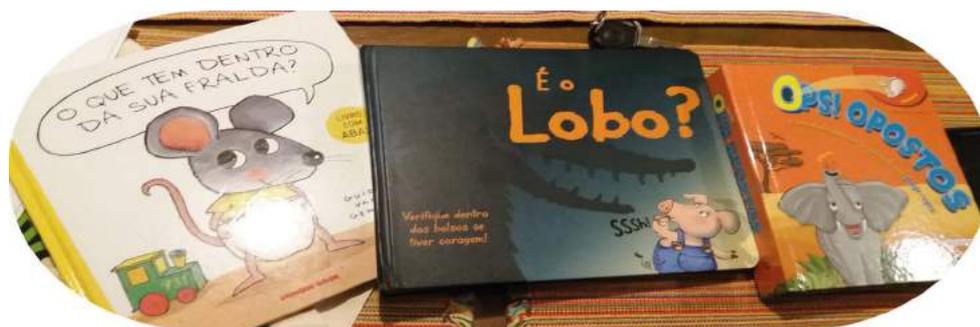


**Figura 39. Pietro, de 3 anos de idade, interagindo com o livro-objeto comer.**

Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, Pietro também interagiu com os utensílios de cozinha que tinha em seu quarto de brinquedos, posicionando sem instruções sobre as os elementos visuais dos talheres (figura 39), nos revelando assim um aprendizado que também pode ser explorado, que é o entendimento de que o sentar na mesa para realizar as refeições não requer a penas o ato de comer, mas também o ato de organizar e montar os utensílios de forma correta antes de começar qualquer refeição.

Contudo, também notamos que depois de um certo tempo de exploração do livro a criança passou a levar a narrativa para o campo da imaginação, assim posicionando brinquedos sobre o livro e iniciando um processo de faz de conta dentro da sua própria imaginação, entendo assim que mesmo depois de realizada uma manipulação pautada mais na lógica inicialmente, sabemos que a interação pode ocorrer em dois momentos de formas distintas, que foi o que aconteceu com o filho da família visitada que passou a brincar com um livro de formas variadas, assim surgindo outros campos de conhecimento como a criatividade e a exploração mecânica mais livre com o faz de conta.



**Figura 40. Livros pop-ups comprados pelos pais para o filho Pietro, de 3 anos de idade.**

Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, em relação a entrevista realizada com o pai de Pietro, Rogério Ribeiro Cardoso<sup>20</sup>, também verificamos o quanto esse tipo de material era interessante para a realidade vivenciada pela por ambos, uma vez que o pai em entrevista nos disse o quanto reconhece o potencial dessas tipologias de suportes didáticos para a alfabetização, e ainda nos ressaltou que consome desse tipo de material (figura 40), e que acredita principalmente naqueles que condizem com o cotidiano de vida, dando o exemplo positivo do livro que comprou e que o ajudou a ensinar ao filho como era gratificante amadurecer e usar o banheiro, assim abandonando o uso das fraldas em seu dia-a-dia, o livro em questão era o “O que tem dentro da sua fralda”<sup>21</sup> e possui uma narrativa bem realista frente a temática de exploração conceitual do desfralde em crianças.

<sup>20</sup> A entrevista completa com Rogério Ribeiro Cardoso, em relação as experimentações dos livros-objeto, encontra-se de forma completa no apêndice H.

<sup>21</sup> GENECHTEN, Guido Van. O que tem dentro da sua fralda? Tradução de Vânia Maria A. de Lange. São Paulo: Brinque-Book, 2011.

Por fim, ao revelar essa tipologia de livro que adquiria para o filho, ele ainda revelou outros dois livros com tipologias de livros pop-ups, nos quais estava lendo para Pietro antes de dormir, reforçando ainda mais seu interesse em possuir essas tipologias de livros que estimulam a imaginação e o aprendizado de maneira criativa e livre.

## 12. PROJETO VISUAL FINAL: EVOLUÇÃO DOS LIVROS

### 12.4. Impressões e melhorias futuras

Entendemos que as soluções encontradas para o problema de pesquisa exposto no trabalho foram positivas e adequadas, fato comprovado durante as visitas de campo com a experimentação dos livros-objeto junto aos núcleos alvo para os quais eles destinavam-se.

Entretanto, entendemos que o projeto final sempre pode estar em constantes melhoramentos, o que nos incentiva a desenvolver futuramente novos estudos de forma e acabamentos, bem como estudos de impressão e divulgação do material, pois apesar do open design ser uma ferramenta interessante de difusão de conteúdo e ideias sabemos que sempre podemos ir além, mais do que fornecer os livros em uma ferramenta online, podemos também repassar nesse tipo de plataforma online mais ensinamentos, como por exemplo, a criação futura de manuais que forneçam de forma mais didática explicações de fabricação e montagem para que as pessoas possam gerar seus próprios materiais pautados conceitualmente em metodologias de ensino pré-estabelecidas.

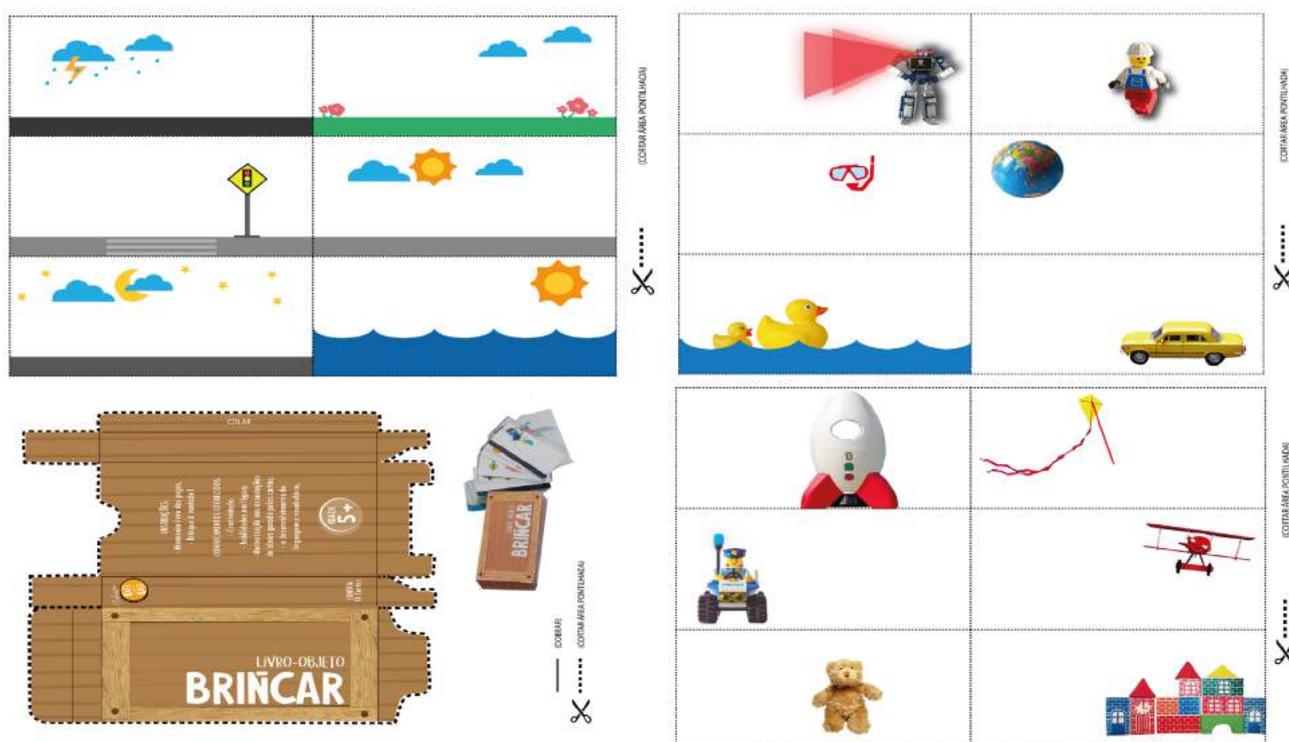


Figura 41. Livro-objeto brincar na versão Open Design.

Fonte: Elaborado pela autora.

Tendo em vista essas melhorias, também surgiu como apontamento outros formatos de papel, como por exemplo no papel do tipo sulfite branco alcalino A4 com gramatura de 180 gramas, com impressão frente e verso com acabamento finalizado em cola. Que pode ser utilizado, a fim de, conquistar uma viabilidade econômica maior, porém entrando com essas dimensões de folha A4 como uma possibilidade dentro da plataforma de Open Design, a fim de conquistar os grupos alvo que podem obter os livros por um preço mais acessível do que o valor final de mercado (figura 42).



**Figura 42. Livros-objeto montados a partir de folhas A4, com gramatura de 180g..** Fonte: Elaborado pela autora.

### 13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde de o início do desenvolvimento desse trabalho, conseguíamos imaginar o potencial frente as áreas do design versus a pedagogia, imaginando o quanto as áreas poderiam estar interligadas uma vez que o design editorial, pautado na criação de materiais impressos, destinados a área educacional já é bastante difundido em literaturas infantis, porém o que não esperávamos era conseguir gerar uma tipologia de livros de artista, pouco explorados no âmbito da alfabetização infantil, que se encaixasse tão perfeitamente as ideologias de ensino e aprendizado.

Assim, ao entender o conceito do livro de artista colocado por Plaza (1982) e optar em seguir a tipologia do livro-objeto nos fez ir no caminho exato, pois tal tipologia nos ofereceu ao longo dos estudos uma liberdade de composição e criação que foram fundamentais pra conseguir expressar de fato as premissas e lições seguidas pela metodologia de ensino Montessoriana, que pregava a autonomia a independência da educação infantil assim como podemos observar na flexibilidade de leitura que os livros-objeto nos dão em relação a narrativa, usabilidade e imaginação.

Logo com essa ligação de informações verificada, entendemos que os três livros-objetos criados poderiam ser pautados no método de ensino de Maria Montessori, de modo que pudesse

fornecer para o público-alvo infantil a independência de uma leitura e compreensão visual de mundo sem a necessidade obrigatória da intervenção de um adulto.

Dessa forma, estando pautados nas ‘atividades de vida pratica’ montessorianas, geramos como solução, através das pesquisas teóricas e pratica os três projetos de livros-objetos infantis, trazendo consigo as premissas de auxiliar e servir de suporte para a alfabetização nos primeiros seis anos de vida da criança, através da construção de narrativas pensadas para corresponder algumas das principais atividades de rotina que todo o público infantil poderia ter ao longo do dia-a-dia, como o ato de sentar-se a mesa para comer, ou então o ato de escolher as roupas para vestir-se, e ainda o ato de sentar no chão para brincar com sua caixa de brinquedos, entre outros.

De modo geral, entendemos que esta categoria de livro de artista, ainda pouco explorada no âmbito do ensino e aprendizado do Brasil, nos revelou um imenso caminho que ainda podemos percorrer frente as infinitas possibilidades compositivas e estruturais que esse tipo de livro nos oferece. Nos motivando ainda mais a gerar uma evolução quanto ao modo de produção dos materiais criados, optando assim por selecionar apenas as imagens fotográficas com licença de creative commons – COO para as composições das temáticas dos livros, no intuito de fomentar nos núcleos alvo a vontade de conseguir interagir com o processo de criação das peças, podendo ser pautadas com o uso de fotografias autorais geradas pelo próprio publico-alvo ou ainda utilizar-se das licenças Cco como foi feito para os três projetos criados.



Figura 42. Evolução dos projetos até a etapa final. Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, esse incentivo para uma fabricação de participação entre o público e o designer nos fez ir mais longe a ponto de idealizar os projetos em uma plataforma de Open Design. Fato que gerou pontos positivos nas entrevistas realizadas em visita de campo aos núcleos alvo, pois conseguimos constatar com os profissionais da área, o quanto esse tipo de impressão aberta e livre de forma online para ser utilizada, replicada e modificada de forma pessoal chamou atenção, resolvendo até problemas quanto a durabilidade de qualquer meio impresso fornecido para crianças de 3 a 6 anos de idade que ainda estão aprendendo a manipular e que por isso, principalmente no núcleo escolar, acabam sendo chamados, os meios impressos, de materiais consumíveis, que não tem duração prolongada.



Figura 43. Elementos visuais Livro-objeto Comer. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 44. Elementos visuais Livro-objeto Vestir. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 45. Elementos visuais Livro-objeto Brincar. Fonte: Elaborado pela autora.

#### 14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALCÂNTARA, Cristiane. **O autor entre o sujeito: modos de subjetivação no fazer do Livro de artista**. 2017. 205 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. **Disciplina Design Editorial- FAUeD - UFU– tipos de estrutura de livros**. Disponível em: <<https://disciplinadesigneditorialufu.tumblr.com/post/172378988756/esta-aula-contem-trabalhos-produzidos-pelo-ateli%C3%AA>> Acesso em: 18 de Junho de 2018.

ASSOCIATION MONTESSORI INTERNATIONALE (AMI). (Org.). **Primary/ Casa dei Bambini/ Children’s House (3-6)**. Disponível em: <<https://montessori-ami.org/about-montessori/montessori-3-6>>. Acesso em: 6 de maio de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MONTESSORIANA (ABEM). Formação Montessori (3-6 anos). Disponível em: <<http://www.montessoribrasil.com.br/#!0>>. Acesso em: 6 de maio de 2018.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

DESIGNOTECA. **Plataforma digital que ajuda inventores a documentar, promover e licenciar seus designs através da web**. Disponível em: <<http://www.designoteca.com/>>. Acesso em: 22 novembro de 2018.

FERREIRA, Maria Thaizza Rafaelly da Silva. **A evolução do livro: do papiro ao iPad**. 2010. 40 f. Monografia (Bacharelado) - Curso de Graduação em Biblioteconomia, Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

INMETRO. **Anexo I Portaria INMETRO nº 563 / 2016, de 29 de dezembro de 2016.** Disponível em: <[http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC002451.pdf?utm\\_campaign=e-news\\_n\\_255\\_-\\_04012017\\_-\\_inmetro\\_publica\\_nova\\_portaria\\_de\\_brinquedos&utm\\_medium=email&utm\\_source=RD+Station](http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC002451.pdf?utm_campaign=e-news_n_255_-_04012017_-_inmetro_publica_nova_portaria_de_brinquedos&utm_medium=email&utm_source=RD+Station)>. Acesso em: 24 de outubro de 2018.

LEMOS, Ronaldo. **Creative Commons, mídia e as transformações recentes do direito da propriedade intelectual.** Revista DIREITOGV, v.1, n.1, p.181-7, maio de 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2797>> Acesso em: 22 de outubro de 2018.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da criança.** Tradução de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965. Disponível em: <<http://lelivros.love/?x=17&y=16&s=maria+montessori>> Acesso em: 6 de maio de 2018.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas. Portugal.** Tradução: José Manuel de Vasconcelos. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Nella notte buia.** São Paulo: Cosac&Naify, 2007 (1956).

\_\_\_\_\_. **Più e meno.** Mantova: Edizioni Corraini, 2008 (1970).

\_\_\_\_\_. **Il venditore di animali.** Mondadori: Edizioni Corraini, 2004 (1945).

NEVES, Heloisa. **Maker innovation. Do open design e fab labs...às estratégias inspiradas no movimento maker.** 2014. 261 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design e Arquitetura, Fauusp, São Paulo, 2014.

ORGANIZAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL (OMB). **Uma escola Montessori perto de você.** Disponível em: <http://omb.org.br/para-as-familias/uma-escola-montessori-perto-de-voce> > Acesso em: 20 de maio de 2018.

PLAZA, Julio. **O livro como forma de arte (I).** Revista Arte em São Paulo, São Paulo, n.6. São Paulo: 1982. Disponível em: <[http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio\\_plaza/pdfs/o\\_livro\\_como\\_forma\\_de\\_artel.pdf](http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/o_livro_como_forma_de_artel.pdf)>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

RÖHRS, Hermann. Maria Montessori. Tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Recife: Massangana, 2010. (Coleção Educadores). Disponível em: < [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=205235](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205235)>. Acesso em: 2 de abril de 2018.

ROMANI, Elizabeth. Design do livro-objeto infantil. 2011. 144 f. Tese (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVEIRA, Jovelina Amado. da. 1998. Material Dourado de Montessori: Trabalhando com os Algoritmos da Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão Ensino em Revista. Uberlândia, v. 6, n. 1, pp. 47-64, jul.1997/ jun.1998. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7836/4943> >. Acesso em: 2 de abril de 2018.

TILLEY, Alvin R. HENRY DREYFUSS ASSOCIATES. **As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 104 p.

TSCHICHOLD, Jan. **A forma do livro: ensaios sobre a tipografia e estética do livro**. Tradução José Laurenio de Melo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007(1975).

## 15. APÊNDICES:

# APÊNDICE A - ENTREVISTA

Luciana Martins Ribeiro

## FORMAÇÃO / ATUAÇÃO

Pedagoga com especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE).  
Atua como Pedagoga em atendimento AEE clínico no Projeto Infância de Uberlândia-MG.

## ENTREVISTA - Realizada em JUNHO/2018

**1) Para você, com toda sua experiência profissional, qual a faixa etária em que a alfabetização pode ocorrer?**

A partir dos 6 anos. Pois o corpo também precisa de uma maturidade para esse aprendizado.

**2) Quais as principais ferramentas que você utiliza em sala de aula? (Exemplo: brinquedos, livros, etc.)**

Não trabalho em sala de aula. Trabalho com crianças no AEE (Atendimento Educacional Especializado).  
Atendimento individual. Me utilizo de papel, diversos lápis e giz, cola, jogos pedagógicos, livros, computador e softwares educativos.

**3) Qual a relação do brincar com a alfabetização para você? Você acredita que ela exista?**

Claro. A criança aprende brincando. E quanto mais interessada e divertida for, mais rápido ela aprende.

**4) Você acredita que o aprendizado também ocorre dentro de casa? As atividades de rotina conseguem ajudar?**

Sim. Quando a criança brinca livre, corre, pula, dá cambalhota, ela está preparando o corpo para a alfabetização.

**5) Como você lida ou lidou com diferentes tipos de crianças em relação aos níveis de aprendizado?**

**Você trabalha com diferentes tipos de materiais nesse caso?**

Claro. Avalio cada criança e trabalho de acordo com suas necessidades. Em atendimento individual é tranquilo trabalhar assim.

**6) Quais os tipos de atividades ou exercícios ocorrem durante as suas aulas?**

Atendimento individual é diferente de sala de aula.

**7) Quais materiais que ajudam e que atrapalham na hora do aprendizado em sua opinião? A tecnologia atrapalha?**

Nos meus atendimentos a tecnologia ajuda muito. Faz com que a criança entenda o conteúdo de uma forma mais rápida. E com o interesse a criança aprende mais rápido.

**8) Você acredita que a criança é capaz de aprender melhor quando o material didático é colocado de forma mais livre, que trabalhe com a imaginação ou com a realidade vivida em seu dia-a-dia?**

Sim. Na minha opinião tem que ter um meio termo. Você coloca o material livre por um tempo e depois direciona. Não acho legal direcionar o tempo todo, porque tolhe a criatividade da criança. E também não acredito que ficar livre o tempo todo possa interiorizar o conteúdo disponível.

# APÊNDICE B - ENTREVISTA

Deise Almeida Prado

## FORMAÇÃO / ATUAÇÃO

Pedagoga com especialização em Educação Especial e Psicopedagogia.

Atua como Professora em sala de aula no colégio Nacional e Psicopedagoga em atendimento clínico no Projeto infância em Uberlândia-MG.

## ENTREVISTA - Realizada em JUNHO/2018

### 1) Para você, com toda sua experiência profissional, qual a faixa etária em que a alfabetização pode ocorrer?

A criança, desde que se interage com o mundo já se encontra pronta para um processo de alfabetização, ela faz a pseudo-leitura, imita letras e tenta decodificar os códigos linguísticos. Assim que a criança se desenvolve, resolve o problema da forma como a linguagem escrita está elaborada, ou seja, passa por etapas de leitura/escrita para extrair significado e obter a escrita convencional. Nessas formas estão incluídas as regras ortográficas, grafo fônicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas de linguagem escrita.

### 2) Quais as principais ferramentas que você utiliza em sala de aula? (Exemplo: brinquedos, livros, etc.)

A ferramenta mais importante na sala de aula é a própria criança, a partir de suas vivências e conhecimentos prévios são elaboradas as atividades propostas. Sendo assim, elaboro cartazes como modelos de escritas convencionais cujo conteúdo destas escritas são extraídas das falas das crianças e a proposta é que ela escreva do jeito necessárias, levantando hipóteses da escrita, até que ela chegue a uma sistematização da escrita. São utilizados: papel craft, lousa, chão, letras móveis, folha sulfite, canetões, canetinha, giz, carvão, giz de cera e lápis grafite...

### 3) Qual a relação do brincar com a alfabetização para você? Você acredita que ela exista?

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

### 4) Você acredita que o aprendizado também ocorre dentro de casa? As atividades de rotina conseguem ajudar?

A casa precisa ser um ambiente alfabetizador, ou seja, a família precisa interagir com a criança nos seus afazeres do dia a dia, como fazer uma lista de supermercado, mesmo que ainda não escreva convencionalmente, colocar uma mesa, fazendo a contagem dos talheres e pratos, atentar-se as horas, ver rótulos de produtos, etc.

### 5) Como você lida ou lidou com diferentes tipos de crianças em relação aos níveis de aprendizado?

#### Você trabalha com diferentes tipos de materiais nesse caso?

As crianças são heterogêneas, principalmente quando estão na fase de sistematizar a alfabetização, pois apresentam diferentes níveis de escrita. Assim, os planos de aula, precisam ser flexíveis e não igual para todos. Uma das atividades que costumo trabalhar são com duplas produtivas, essa ferramenta de trabalho é importante, pois são feitas atividades com crianças nos diferentes níveis e elas mesmas aprendem com o outro. Por um lado, o aluno menos experiente se sente desafiado pelo que sabe mais e, com a sua assistência, consegue realizar tarefas que não conseguiria sozinho. Por outro, o mais experiente ganha discernimento e aperfeiçoa suas habilidades ao ajudar o colega.

# APÊNDICE B - ENTREVISTA

Deise Almeida Prado

## ENTREVISTA - Realizada em JUNHO/2018

### **6) Quais os tipos de atividades ou exercícios ocorrem durante as suas aulas?**

As aulas precisam ser além das carteiras da sala de aula, sentados entre as quatro paredes, quanto mais os alunos interagem com diferentes ambientes, mais recurso eles terão para se desenvolver. No entanto, as vivências fazem parte do cotidiano da criança, como: fazer uma receita na cozinha, brincar de casinha, escorregar na grama com papelão, tomar banho de mangueira, cuidar de um animal e muitas outras atividades propostas.

### **7) Quais materiais que ajudam e que atrapalham na hora do aprendizado em sua opinião? A tecnologia atrapalha?**

A tecnologia, não pode ser esquecida, embora as crianças hoje em dia fazem um uso abusivo deste instrumento, no entanto, ela tem que ser usada de uma forma inteligente, como os programas de alfabetização que exigem um raciocínio lógico.

### **8) Você acredita que a criança é capaz de aprender melhor quando o material didático é colocado de forma mais livre, que trabalhe com a imaginação ou com a realidade vivida em seu dia-a-dia?**

Brincar livre é quando uma criança realiza uma atividade em que ela está se divertindo, mas que não é direcionada por regras, imposições, objetivos de aprendizagem ou como um estímulo para uma determinada intensão (brincar com pintura a dedo para estimulação sensorial, por exemplo). A criança é deixada solta para explorar o momento, no ambiente em que ela está e no seu próprio tempo, ritmo e em suas condições para criar a brincadeira que quiser de acordo com a sua criatividade e vontade. Somente o que ela precisa é a imaginação, e a partir disso seus mundos e os jogos se criam, tudo se torna possível com este combustível. No entanto, este é um dos momentos da aprendizagem, nem todas podem ser livres, a criança aprende também com modelos do adulto, no qual é preciso estimular com diferentes estratégias.

# APÊNDICE C - ENTREVISTA

Daniela Bulgarelli Mota

## FORMAÇÃO / ATUAÇÃO

Pedagoga com especialização em Psicopedagogia.

Atua como Professora em sala de aula do Colégio Lacordaire de Ribeirão Preto-SP.

## ENTREVISTA - Realizada em JUNHO/2018

### 1) Para você, com toda sua experiência profissional, qual a faixa etária em que a alfabetização pode ocorrer?

A alfabetização pode ocorrer desde a 1ª infância com estímulos lúdicos (apresentação de cores, letras, números, etc...). Estudos científicos (neurológicos) mostram que a partir dos 6/ 7 anos, a criança estará pronta para ser alfabetizada pois nessa idade a criança está apta ao processo de leitura e escrita. Aos 6 anos começa o estímulo desse processo de alfabetização e aos 7, inicia-se o processo de leitura e escrita.

### 2) Quais as principais ferramentas que você utiliza em sala de aula? (Exemplo: brinquedos, livros, etc.)

Em sala de aula, se faz necessário utilizar diversos materiais para a concretização do aprendizado, além dos livros / apostilas, utilizo: material dourado, jogos, calculadora, fantoches, histórias, ábacos, desenhos... O educador, precisa lembrar que em sala de aula, temos todos os tipos de alunos, os que assimilam somente ouvindo e outros que são visuais. É preciso atingir todos eles para que o educador tenha a certeza de que o conteúdo foi entendido e assimilado.

### 3) Qual a relação do brincar com a alfabetização para você? Você acredita que ela exista?

Quando pensamos em alfabetização, pensamos em leitura e escrita. Para escrever a criança utiliza a coordenação motora fina (pegar o lápis e escrever). Para isso, é preciso ter o movimento "grande" (brincar) para chegar no movimento "pequeno" (segurar o lápis). Por isso, se faz necessário o brincar, dominar todos os seus movimentos corpóreos. Depois disso, a criança vai buscar, o pular corda, subir e descer no trepa-trepa, balançar...quanto mais habilidades com seu corpo, mais habilidade ela terá no desenvolvimento da coordenação motora fina, conseqüentemente, mais destreza ao segurar o lápis e escrever. Essa importância do brincar, chamamos de pré-alfabetização.

### 4) Você acredita que o aprendizado também ocorre dentro de casa? As atividades de rotina conseguem ajudar?

Acredito muito que o aprendizado ocorre dentro de casa nas mais simples rotinas, porque através dessas rotinas podemos descobrir como foi o dia, a hora do lanche, um passeio, enfim, o que ocorreu na vida escolar e vida social da criança. É um momento em que há um bate-papo descontraído em casa e momento onde cria a intimidade entre a família. Momento este onde ensina-se valores e a importância da sociabilização entre os seres humanos.

### 5) Como você lida ou lidou com diferentes tipos de crianças em relação aos níveis de aprendizado?

#### Você trabalha com diferentes tipos de materiais nesse caso?

Sempre faço adaptação curricular utilizando exercícios e materiais de acordo com o nível do aluno.

# APÊNDICE C - ENTREVISTA

Daniela Bulgarelli Mota

## ENTREVISTA - Realizada em JUNHO/2018

**6) Quais os tipos de atividades ou exercícios ocorrem durante as suas aulas?**

Dinâmicas dentro e fora de sala, sorteio para formação de grupos com estratégias diferenciadas, jogos, aulas teóricas e práticas, Contação de histórias.

**7) Quais materiais que ajudam e que atrapalham na hora do aprendizado em sua opinião? A tecnologia atrapalha?**

A tecnologia é ótima no aprendizado desde que o educador saiba o momento certo de usá-la. Só a tecnologia atrapalha, é necessário diversificar as estratégias.

**8) Você acredita que a criança é capaz de aprender melhor quando o material didático é colocado de forma mais livre, que trabalhe com a imaginação ou com a realidade vivida em seu dia-a-dia?**

Acredito que o aluno independentemente da idade, necessita de direcionamento. Não deixar livre. É importante desenvolver conceitos certos.

# APÊNDICE D - ENTREVISTA

Maria das Graças Soares e Silva

## FORMAÇÃO / ATUAÇÃO

Licenciatura em Letras-Francês e Pedagogia com especialização em literatura Infanto-Juvenil e capacitação em Educação Montessori pela OMB e MECA – Montessori Education Corporation Association.

Atua como Professora assessora em Educação Montessori da escola Raio de Luz em Uberlândia-MG e Membro do Conselho Acadêmico da Associação brasileira de Educação Montessori (ABEM).

## ENTREVISTA - Realizada em JUNHO/2018

### 1) Para você, com toda sua experiência profissional, qual a faixa etária em que a alfabetização pode ocorrer?

Enquanto processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever a partir dos 2 anos e meio.

### 2) Quais as principais ferramentas que você utiliza em sala de aula? (Exemplo: brinquedos, livros, etc.)

Dentro da nossa metodologia, a sala de aula apresenta à criança um ambiente preparado cujo currículo está a serviço das crianças. Esse currículo está organizado em áreas: Vida prática, Sensorial, Linguagem, matemática, conteúdos culturas e artes.

### 3) Qual a relação do brincar com a alfabetização para você? Você acredita que ela exista?

O brincar estimula a linguagem oral, que é um instrumento valioso na alfabetização, pois enriquece o vocabulário infantil. Mas a alfabetização é um processo mais delicado que o brincar, pois necessita de uma interpretação maior do que se faz, é mais que ler e escrever, exige habilidades específicas envolvidas no processo como movimento motor, óculo manual, atenção e concentração. No Método Montessori o processo de alfabetização parte de 5 grandes áreas de aprendizagem: Vida Prática, Sensorial, Matemática Linguagem e Ed. Cósmica. E para que se desenvolva da maneira esperada, é necessário um trabalho preciso, atento e contínuo do aluno/professor.

### 4) Você acredita que o aprendizado também ocorre dentro de casa? As atividades de rotina conseguem ajudar?

Sim. A Escola apresenta o mundo à criança e a família pode ampliar todas as atividades desenvolvidas.

### 5) Como você lida ou lidou com diferentes tipos de crianças em relação aos níveis de aprendizado?

#### Você trabalha com diferentes tipos de materiais nesse caso?

As nossas classes são organizadas por agrupamentos. Salas com crianças de várias idades. Por exemplo, o nosso agrupamento tem crianças de 03 a 6 anos.

### 6) Quais os tipos de atividades ou exercícios ocorrem durante as suas aulas?

Conforme já expus a sala oferece um ambiente preparado onde a criança, ao trabalhar com o material das diversas áreas, vai formulando seus conhecimentos a partir das suas hipóteses. O professor apresenta os materiais, quando percebe que a criança se interessou por ele a fim de verificar se o objetivo daquele material foi conquistado pela criança. A criança tem o dia do brinquedo, atividades de Artes plásticas, Inglês, Música e Psicomotricidade.

## APÊNDICE D - ENTREVISTA

Maria das Graças Soares e Silva

### ENTREVISTA - Realizada em JUNHO/2018

**7) Quais materiais que ajudam e que atrapalham na hora do aprendizado em sua opinião? A tecnologia atrapalha?**

Todos os nossos materiais facilitam a aprendizagem da criança. O que prejudica é o uso incorreto deles. Não creio que a tecnologia atrapalhe o aprendizado da criança, pelo contrário, dá a ela a oportunidade de conhecer novas culturas e outros. O que atrapalha é o uso abusivo e sem o controle dos adultos.

**8) Você acredita que a criança é capaz de aprender melhor quando o material didático é colocado de forma mais livre, que trabalhe com a imaginação ou com a realidade vivida em seu dia-a-dia?**

Os materiais Montessorianos são trabalhados de forma individual e coletiva, e cada um deles possui um grande número de variáveis e possibilidade de composição com os demais. Isso é muito rico para o imaginário infantil, pois permite como citado acima trabalhar a linguagem oral, a atenção e a concentração, desenvolvimento das habilidades motoras, e a interação social das crianças.

# APÊNDICE E - ENTREVISTA

Maria José Lima Cunha

## FORMAÇÃO / ATUAÇÃO

Licenciatura em Letras e Pedagogia com capacitação em Educação Montessori.  
Atua como Professora em sala de aula do Instituto Montessori de Ponte Nova-MG.

## ENTREVISTA - Realizada em JUNHO/2018

### 1) Para você, com toda sua experiência profissional, qual a faixa etária em que a alfabetização pode ocorrer?

A alfabetização é iniciada antes da criança chegar a escola, em casa ela tem contato com várias formas de alfabetização, através de brinquedos, rótulos, jogos. Não tem idade certa para acontecer, ocorre de acordo com a maturidade da criança, do quanto de estímulos ela recebe. Cada criança tem seu tempo. Na nossa escola elas são estimuladas de forma bem lúdica para que este processo seja iniciado aos 5 e 6 anos.

### 2) Quais as principais ferramentas que você utiliza em sala de aula? (Exemplo: brinquedos, livros, etc.)

Usamos o material Montessoriano, atividades com o corpo, brinquedos e nossas próprias apostilas baseadas no trabalho concreto que acontece em sala de aula. Toda letra é trabalhada primeiro no corpo, depois no material de lixa, em colagens com grãos, sementes e papel picado e só depois a criança passa para a escrita. Todos os materiais Montessori trabalham em movimento de pinça e sempre da esquerda para a direita preparando a criança para que a escrita. A colagem com barbante mostra a criança a movimentação correta da escrita.

### 3) Qual a relação do brincar com a alfabetização para você? Você acredita que ela exista?

Acredito. A criança quando está brincando está relaxada e o processo de alfabetização acontece de forma tranquila. Através da brincadeira as crianças recriam, repensam, imitam, experimentam os acontecimentos que lhes deram origem. Favorece a autoestima, auxilia no processo de interação com si mesmo e com o outro, desenvolvem a imaginação, a criatividade, a capacidade motora e o raciocínio.

### 4) Você acredita que o aprendizado também ocorre dentro de casa? As atividades de rotina conseguem ajudar?

Sim. A alfabetização começa em casa. Quando a criança é incentivada, acompanhada e estimulada pela família, a alfabetização torna prazerosa e a criança aprende de forma efetiva. A casa deve ser um lugar acolhedor e prazeroso para as crianças, onde elas possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. As atividades de rotina favorecem o aprendizado, reforçando o que foi aprendido.

### 5) Como você lida ou lidou com diferentes tipos de crianças em relação aos níveis de aprendizado?

#### Você trabalha com diferentes tipos de materiais nesse caso?

Cada criança tem seu tempo para aprender. Cada uma apresenta habilidades diferentes e temos que respeitar o momento e a forma de aprender de cada um. Os materiais Montessorianos são ricos e estimulam a aprendizagem, permitem que a criança perceba seus erros e faça a autocorreção. Desta forma é possível trabalhar com materiais diferentes de acordo com a necessidade de cada aluno.

# APÊNDICE E - ENTREVISTA

Maria José Lima Cunha

## ENTREVISTA - Realizada em JUNHO/2018

---

### **6) Quais os tipos de atividades ou exercícios ocorrem durante as suas aulas?**

Existe diversas formas para trabalhar de forma lúdica. Na contação da história, elas têm contato com os livros e podem se expressar desenhando, verbalmente ou até escrever algo que entendeu da história. Nas brincadeiras como: a de identificação das vogais, adedanha, soletrando elas aprendem sobre regras além do contato com as letras e palavras. Manipulando os materiais Montessorianos e outros materiais elas aprendem a segurar na forma de pinça, que é uma preparação para a escrita. Há o momento da rodinha em que eles compartilham experiências, aprendem a ouvir e respeitar a vez do outro. Todas estas atividades favorecem a aprendizagem.

### **7) Quais materiais que ajudam e que atrapalham na hora do aprendizado em sua opinião? A tecnologia atrapalha?**

A tecnologia é um ótimo aliado quando há disciplina. Existem vários jogos que estimulam o aprendizado. Hoje as crianças são estimuladas desde muito cedo a usar celular, computador e outros. As famílias só precisam ficar atentas quanto as escolhas, formas e o tempo que as crianças realizam estas atividades.

### **8) Você acredita que a criança é capaz de aprender melhor quando o material didático é colocado de forma mais livre, que trabalhe com a imaginação ou com a realidade vivida em seu dia-a-dia?**

Toda experiência pode favorecer o aprendizado. Ela precisa ser elaborada e conduzida com objetivos claros e com significado para as crianças. As atividades lúdicas contribuem não só com a aprendizagem, como também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento. A imaginação e a brincadeira de faz-de-conta contribuem para o desenvolvimento da criança. Também é necessário tirar proveito da realidade vivida pelas crianças, como por exemplo, se a criança tem muito interesse por TV, Celulares, utilizá-los como recursos pedagógicos, ajudando na organização de ideias, na argumentação, escritas de textos, promovendo reflexões e desenvolvendo o senso crítico.

# APÊNDICE F - VERIFICAÇÃO DO LIVRO-OBJETO NO NÚCLEO ESCOLAR

Centro Educacional Curumim

Experimentação dos livros-objeto			
Escola visitada:	Centro Educacional Curumim		
Profissional responsável pela visita: (nome/formação)	Marilyn Lopes Guimarães Jelli / Pedagoga com especialidade em psicopedagogia		
<b>LIVRO-OBJETO:</b>	Comer (3 - 4 anos)	Vestir (4 - 5 anos)	Brincar (5 - 6 anos)
Turma / série aplicada:	Infantil 3	Infantil 4	Infantil 5
Número de alunos:	13 alunos	18 alunos	17 alunos
Professor(a) (nome/formação)	-	-	-
Tempo médio de interação de cada aluno com o livro:	5 - 8 minutos (com repetições de uso)	10 - 15 minutos (com repetições de uso)	10 - 20 minutos (com repetições de uso)
Materiais já utilizados em sala de aula:	- materiais didáticos confeccionados pelo professor (ex: Alfabéticos, números, etc.) - Brinquedos	- frequentam a biblioteca da escola. - Fazem atividades criadas pelo professor - Brinquedos	idem as anteriores
Tipologia dos livros utilizados:	- Livros de histórias, contos, fábulas... - Encartes de atividades que vem no final do capítulo	idem as anteriores	idem as anteriores
Atividades da rotina dos alunos que são trabalhadas dentro da sala de aula:	- entender o passo do tempo - conhecer os alimentos, etc.	- Saber sentar a mesa (usar talheres); - conhecer os estoques, etc.	- Entender roteiros com início, meio e fim. - Capacidade de contar histórias

# APÊNDICE F - VERIFICAÇÃO DO LIVRO-OBJETO NO NÚCLEO ESCOLAR

Centro Educacional Curumim

Critérios de experimentação dos livros-objeto			
LIVRO-OBJETO	Comer (3-4 anos)	Vestir (4-5 anos)	Brincar (5-6 anos)
Narrativa (é clara e precisa? A temática se aproxima com a realidade dos alunos?)	Sim, a narrativa está bem coerente com a realidade dos alunos.	Sim, muito boa o uso do clara e das cores complementares.	Sim, muito legal e diferente a proposta.
Usabilidade	Usaria na escola, porém como um material "consumível" (durabilidade pequena)	idem as item anterior	idem as anterior
Compreensão (elementos visuais)	- desenhos bonitos, - entendimento claro.	- muito bem elaborados - visual bonito - boa diversidade dos tipos de roupa.	- muito boa a composição diversificada dos elementos visuais recuperados com a thompson
Complexidade (foi adequada para cada faixa etária? Vocabulário indireto utilizado foi adequado?)	- Adequado para a faixa etária. - vocabulário muito rico	idem as anterior	idem as anterior
Interatividade (exploração tátil)	- ideia do imã foi muito boa para a interatividade	idem as anterior	- Rico em interatividade com as diversas possibilidades de recuperar.
Composição do Manual (explicação de uso)	- muito bom	- faltou colocar os conhecimentos oferecidos para os alunos	idem as anterior
OBSERVAÇÕES:	Adeus a foto de seu Open design, uma vez que materiais em papel na escola tem um tempo de vida menor quanto material	—	—

# APÊNDICE G - VERIFICAÇÃO DO LIVRO-OBJETO NO NÚCLEO PROFISSIONAL

Luciana Martins Ribeiro

Experimentação dos livros-objeto			
Profissional visitado:	Pedagoga, com especialização em: atendimento educacional especializado		
Nome do profissional:	Luciana M. Ribeiro		
<b>LIVRO-OBJETO:</b>	Comer (3 - 4 anos)	Vestir (4 - 5 anos)	Brincar (5 - 6 anos)
Você compraria esse tipo de material para usar nos atendimentos em clínica?	Sim	Sim	Sim
Quais apoios para a Alfabetização eles poderiam proporcionar para você?	- Linguagem, vocabulário, aprendizados através de concreto (ex: autistas)	- Linguagem, vocabulário e também aprendizados de forma concreta com os pegos de roupa	- Criatividade, vocabulário e linguagem.
Eles dão suporte para a sua rotina de atendimento?	Sim, nos três livros incentiva potencial para inserir as crianças com elementos concretos, até mesmo para os crianças com	erções de memória mais eficaz	erções de memória mais eficaz e dificuldade de aprendizagem
Aspectos relevantes observados:	Gosto da ideia de ter conteúdos audiovisuais, esses estímulos positivos ajudam	Muito bacana o uso dos cores complementares, isso atrai a atenção visual das crianças pelo organização.	Adequada a ideia, pois estimula as crianças na construção de rotinas com início, meio e fim.
Materiais já utilizados em atendimento clínico:	- Binguedos em papel, jogos online, livros, livros didáticos e exercícios para alfabetização.	idem as anteriores	idem as anteriores
Tipologia dos livros utilizados:	- livros com fôbulas e pop-ups	- livros com contos, fôbulas e pop-ups	- livros com músicas, contos, fôbulas e pop-ups.
Atividades da rotina do(s) paciente(s) que são trabalhadas dentro do atendimento clínico:	- Exercícios variados para a alfabetização dependendo da idade e; - Referências com livros e binguedos	idem as anteriores	idem as anteriores

# APÊNDICE G - VERIFICAÇÃO DO LIVRO-OBJETO NO NÚCLEO PROFISSIONAL

Luciana Martins Ribeiro

Critérios de experimentação dos livros-objeto			
LIVRO-OBJETO	Comer (3 - 4 anos)	Vestir (4 - 5 anos)	Brincar (5 - 6 anos)
Narrativa (é clara e precisa? A temática se aproxima com a realidade da rotina do seu paciente?)	Sim, a liberdade de interesse com o contexto ligado no roteiro do cinema e o ponto forte.	Sim, houve a ideia do roteiro de começo, meio e fim com a escolha dos peças de roupa no guarda-roupa.	Sim, a vontade de andar livre também terra e livros muito interessantes.
Usabilidade	Muito legal, os peças em si não permitem um monóxio de possibilidades.	Muito divertido, está muito mais conhecimentos e os peças tem vários nos outros idades.	Possibilidades de sobreposição foram muito criativas, permitiu o monóxio livre.
Compreensão (elementos visuais)	Elementos visuais claros com o uso do fotoflexia - Design bonito	- Ótimo escolha das cores complementares - Visual bonito e atraente	- Mistura de materiais positivos. - Composições divertidas.
Complexidade (foi adequada para cada faixa etária proposta? Vocabulário indireto utilizado foi adequado?)	Sim, livros precisando de monóxio concreto para a idade.	Sim, livros foi precisando de monóxio concreto para a idade.	Sim, o livro foi precisando de monóxio concreto para a idade.
Interatividade (exploração tátil)	A exploração dos livros está bem bacora e pode ser muito bem utilizado, até mesmo para crianças com traços fortes no desenvolvimento e aprendizagem.	idem as anteriores	idem as anteriores
Composição do Manual (explicação de uso)	Bacora, gestão dos conhecimentos adquiridos resultados nas instruções.	Faltou adicionar os conhecimentos adquiridos, pois ainda mais pensar a compra ou adquirir os livros.	Também faltou adicionar os conhecimentos adquiridos com a manipulação dos livros-objetos.
OBSERVAÇÕES:	- muito positivos o enfoque dado para as ideias concretas (fotos)	- Bacora a ideia do Open Design, muito importante para os profissionais, uma vez que falta esse tipo de material e nos cores	- A importância foi uma ideia muito legal para trabalhar com a autonomia e a criatividade das crianças.

# APÊNDICE H - VERIFICAÇÃO DO LIVRO-OBJETO NO NÚCLEO FAMILIAR

Família Cardoso  
Pietro ( 3 anos de idade)

Experimentação dos livros-objeto			
Família visitada:	Família Cardoso		
Nome e idade do filho e do nome do pai/mãe:	- Filho: Pietro, com 3 anos de idade - Pai: Rogério Ribeiro Cardoso		
LIVRO-OBJETO:	Comer (3 - 4 anos)	Vestir (4 - 5 anos)	Brincar (5 - 6 anos)
Você compraria para o seu filho?	Claro! Reconheço o potencial desse tipo de livro de motivação!	idem as anteriores	idem as anteriores
Pontos positivos observados:	Interessante para ensinar os hábitos para meu filho	Acadêmicos que os ensina o peso de roupa futuramente não importante / ordem para vestir.	Muito bom a ideia até para incentivar a contação de história / imaginação
Pontos negativos observados:	—	- Págs. pequ. nos corno e quando chove pedem <sup>na</sup> impuro	—
Testando o livro-objeto de acordo com a faixa etária: Livro-objeto Comer			
Tempo médio de interação com o livro:	10 a 15 minutos com o livro e repetições de uso		
Materiais já utilizados em casa:	• Livro que des • Livros com histórias, abulões, etc • Livros pop-ups	—	—
Tipologia dos livros utilizados:	• Pop-ups • Crônicas • Fábulas, • Contos.	—	—
Atividades da rotina do(s) filho(s) que são trabalhadas dentro de casa:	- Livro escolhido dos brinquedos ao longo do dia	- leitura antes de dormir;	- manuseia utensílios durante as refeições sozinho.

# APÊNDICE H - VERIFICAÇÃO DO LIVRO-OBJETO NO NÚCLEO FAMILIAR

Família Ribeiro  
Pietro ( 3 anos de idade)

Critérios de experimentação dos livros-objeto	
LIVRO-OBJETO	Comer ( 3 - 4 anos)
Narrativa (é clara e precisa? A temática se aproxima com a realidade da rotina do seu filho?)	Sim, ainda mais porque estamos eminando para ele os hábitos certos para a realização de cada refeição.
Usabilidade	Acredito que funcionou muito bem, até porque são alimentos que condizem com os que ele come durante o dia dele.
Compreensão (elementos visuais)	Achei os elementos visuais gráficos com as fotografias, ficaram compreensíveis e bonitos.
Complexidade (foi adequada para a faixa etária? Vocabulário indireto utilizado foi adequado?)	Sim foi curta. São alimentos que conhecemos no nosso dia-a-dia.
Interatividade (exploração tátil)	- muito bem elaborado com o uso das mãos; - Pietro buscou interagir com seus brinquedos de cozinha presentes no quarto.
Composição do Manual (explicação de uso)	Achei bonito e consegui entender a ideia.
OBSERVAÇÕES:	- livros similares usados pelo Pietro: * "O que tem dentro da fruta?" (usei para fazer o desfolde do meu filho) * "É o Lobo?" * "Ops! Opostos" } livros pop-ups.

